

## **ATA DA 285ª PLENÁRIA ORDINÁRIA**

Aos dezesseis dias de junho de 2023, realizou-se a ducentésima octogésima quinta ( 285ª) Plenária Ordinária do Conselho Estadual de Assistência Social - CEAS, coordenada pela atual presidente Arlete Alves de Almeida que assumiu a condução da mesma onde estavam presentes os seguintes Conselheiros

**Titulares:** Arlete Alves de Almeida-O Movimento do Graal no Brasil; Gabriela Loiola-CMAS de Salinas; Grazielle Vieira Cachapuz Machado-CRP; Isac dos Santos Lopes-ASQUIS; Kariny de Amorim Silva-Bem Estar do Menor; Lucas Estevão Ribeiro da Silva -Conselho Central de Curvelo \_ São Vicente de Paula; Maria Juanita Godinha Pimenta – Federação das APAE's; Marilene Faustino Pereira-FETAEMG; Simone Maria da Penha de Oliveira-CMAS/Belo Horizonte; Elder Carlos Gabrich Júnior-SEDESE; Érica Pereira Alves Beltrame-CMAS/Coronel Fabriciano; Solimar Assis-SEPLAG, Cleuza Maria Oliveira – Secretaria Estadual de Educação - SEE; Silvestre Dias – Secretaria Estadual da Fazenda – SEF; Jorgiane Suelen de Sousa – COGEMAS; **em condição de titularidade:** Anna Karla Ribeiro – SEAPA; ainda, os seguintes conselheiros **suplentes:** Carla Valéria Soares Vita-Federação das Associações sem fins econômicos de Minas Gerais – FASEMIG; Cristiane Aguiar Vieira – SES; Itamar Melgaço de Carvalho -SEDESE; Jacqueline Caldeira de Menezes Bossi-CMAS/Cordisburgo; Michelle Andrade Henriques- Secretaria Estadual de Educação - SEE; Philipe Nunes Vieira e Silva-Fórum Estadual dos Trabalhadores do SUAS – FETSUAS; Rodrigo dos Santos França -Associação Profissionalizante do Menor de Belo Horizonte – ASSPROM; Wellington Pereira Duarte -COGEMAS, Maria Aparecida Bayão - Fórum Municipal dos Usuários do SUAS/BH e Thomás Pereira de Sá Carvalho - SEPLAG. Estiveram também os seguintes convidados: Rosilene Fátima (SEDESE), Suzanne Horta (SEDESE), Vanessa Andrade – COGEMAS, Letícia Esteves – CMAS Simão Pereira e a equipe da Secretária Executiva: Adelmira Gomes Cerqueira, Maria de Paula Ribeiro, Jeane Araújo Jorge Magnane, Cassirlene Vieira, e Adriane MUniz Macedo. **PRESIDENTE:** Hoje, dezesseis de junho de dois mil e vinte e três (16 de junho de 2023), estamos iniciando nossos trabalhos. Bom dia, conselheiros, conselheiras e visitantes. A gente já solicita o nome da Secretária Executiva que vai secretariar os nossos trabalhos, visto que nós estamos sem essa pessoa compondo o quadro da Secretaria Executiva. **PAULA, SE:** Presidente, nós vamos estar, a equipe, aqui compartilhando, mas a Cassirlene vai estar mais próxima aí para fazer as anotações e dar esse apoio mais direto. E nós vamos nos revezar aqui na (...). **PRESIDENTE:** Então nós solicitamos que a Cassirlene, por favor, tome assento aqui para que a gente possa conduzir os trabalhos de forma que tenha um fluxo rápido, que a gente possa avançar e que tenhamos um bom dia de trabalhos. Nós vamos solicitar que seja feita a verificação das presenças, ausências, justificativas. **PAULA, SE:** Vamos a uma chamada nominal para ajudar aqui. Arlete? **ARLETE:** Presente.

**PAULA, SE:** Gabriela Loiola? **GABRIELA:** Presente. **PAULA, SE:** Grazielle? Presente também, que eu já vi. Isac? Isac ainda não chegou. Kariny? **KARINY:** Presente. **PAULA, SE:** Lucas? Juanita? Presente. **JUANITA:** Presente. **PAULA, SE:** Marilene? **MARILENE:** Presente. **PAULA, SE:** Simone? **SIMONE:** Presente. **PAULA, SE:** Carla Valéria? **CARLA VALÉRIA:** Presente. **PAULA, SE:** Crislayne, elas estão nesse processo de substituição. Philipe? **PHILIFE:** Presente. **PAULA, SE:** Leandro também processo de substituição. Rodrigo? **RODRIGO:** Presente. **PAULA, SE:** Cinara? Cinara não chegou. Sandra? Sandra não chegou. Iara? **IARA:** Presente. **PAULA, SE:** Maria Aparecida Baião? Também não chegou. Jacqueline Caldeira? **JACQUELINE:** Presente. **PAULA, SE:** Mariana? Maria está justificado. Altair? Altair não chegou. Cleusa? **CLEUSA:** Eu tô aqui. **PAULA, SE:** Elder? **ELDER:** Presente. **PAULA, SE:** Érica? **ÉRICA:** Presente. **PAULA, SE:** João Vítor? Jorgiane? Lígia? A Lígia também está justificada. A Lígia está em licença maternidade. Silvestre? **SILVESTRE:** Presente **PAULA, SE:** Solimar? **SOLIMAR:** Presente. **ANNA KARLA:** Paula, o sr. Altair justificou a ausência. Sim, eu estou titular hoje, em condição de titular. **PAULA, SE:** Ok. Gabriele Sabrina? **GABRIELE:** Presente. **PAULA, SE:** Anna Karla? **ANNA KARLA:** Presente. **PAULA, SE:** Michelle? Itamar? **ITAMAR:** Presente **PAULA, SE:** Daniel? Cláudia Cristina? Welington? **WELINGTON:** Presente. **PAULA, SE:** Cristiane Aguiar? **CRISTIANE:** Presente. **ELDER:** Cláudia justificou a ausência. Ela está doente, se recuperando. **CRISTIANE:** Cristiane Aguiar presente. **PAULA, SE:** Vinícius Queiroz? Vinícius e Tomáz? **TOMÁZ:** Presente. **PAULA, SE:** Ok. **PRESIDENTE:** Temos número suficiente para dar início, Paula? **PAULA, SE:** Nós temos 10 titulares. Deixa eu ver os em condição de titularidade, nós temos então. **PRESIDENTE:** Ok, Paula? Nós solicitamos a presença do Conselheiro Welington, que é suplente, não, desculpa, o Lucas acabou de adentrar. Cadê a Jorgiane? Tão logo a Jorgiane chegue, o Welington repassa o lugar. E o Lucas já se encontra no recinto. Vamos aguardar uns 3 minutinhos até que as pessoas se organizem em seus lugares. Retomando os nossos trabalhos, agora está na pauta a aprovação da nossa ata do pleno passado. Todo mundo teve acesso à leitura da nossa ata? Algo a acrescentar ou questionar? Ata em situação de aprovação. Quem concorda, por favor, se manifeste. Aprovada. Muito obrigada. Agora nós vamos fazer uma apreciação da nossa pauta para que tenhamos um bom dia de trabalhos. Por favor, Cassi. **GRAZIELE:** Só para avisar a todos que a gente está transmitindo essa reunião, essa plenária pelo Instagram da sociedade civil. **CASSIRLENE:** Proposta de pauta da 285ª Plenária Ordinária. Plenária dia 16 de junho de 2023. Abertura às 9h. Término às 17h. 9h abertura; 9h15 segunda chamada; 9h10 menção dos presentes; 9h20 justificativa das ausências de Cláudia (por atestado médico), Mariana (viagem a serviço); 9h30 Informes da sociedade civil, SEDESE e COGEMAS; 10h GT da conferência, aprovação de minuta de Regimento Interno das pré-conferências regionais para disponibilização para consulta pública; 10h30 GT da conferência, aprovação de minuta de resolução de criação e

composição de comissão eleitoral; 11h GT da conferência, aprovação de programação da 15ª conferência estadual de assistência social; 11h30 GT da conferência, apresentação de proposta de cronograma para processo de escolha dos conselheiros do CEAS – Mandato 2023-2025; 11h50 GT da conferência, informes sobre o formulário para envio de informações de delegados municipais e propostas de deliberação para o estado; 12h almoço; 12h30 mudança da Secretaria Executiva do CEAS – Ofício 21/2023, mais minuta do processo seletivo; 14h30 apresentação e discussão da minuta do novo Código de Ética dos conselheiros do CEAS; 16h discussão sobre o resgate da institucionalidade do CEAS; 16h30 apresentação do relatório pedido de vistas – Conselheira Mariana (SEDESE) e Conselheira Solimar (SEPLAG); 17h encerramento. **PRESIDENTE:** A pauta está em discussão. **SILVESTRE:** É só para justificar a ausência do Vinícius porque, na hora de ele vir para cá, ele foi chamado para uma reunião da educação fiscal, que ele é um dos organizadores da educação fiscal. Eu pediria que justificasse a ausência dele. **PRESIDENTE:** Obrigada, Silvestre. Juanita está inscrita. **JUANITA:** Conforme acordado na última plenária, a pauta fora GT da conferência, tomada de decisão da conferência está suspensa. Então solicito que retire os dois tópicos da pauta que são com relação ao código de ética e com relação, são duas questões que estão aí que é fora a conferência. Eu solicito que retire, conforme acordado na última plenária. **PRESIDENTE:** Elder. **ELDER:** Dois pontos. Primeiro, eu gostaria de acrescentar um ponto que é rapidinho só sobre a recomposição das comissões porque com a alteração da Mesa Diretora, eu passando a ser vice-presidente, a gente precisa fazer algumas alterações. É um ponto muito rápido. Se vocês concordarem, seria no início. Sobre esses dois pontos que foram colocados, eu, como membro da Comissão de Ética, Silvestre, Philipe e Lucas também, a gente defende veementemente a manutenção do Código de Ética. É muito importante. Esse ponto já foi retirado de pauta por diversas vezes, além disso é muito importante fazer um resgate. Se vocês leram a ata, na página 95, está escrito que o encaminhamento, regra aqui, se até esta plenária não houvesse a mudança da Secretaria Executiva para o centro, seria discutido apenas conferência. Então todos os compromissos que foram recusados nesse mês não tinham respaldo na nossa deliberação. Que fique bem claro, está na página 95. Quem quiser conferir, por favor, possa conferir. Além disso, o ponto de institucionalidade do CEAS é extremamente importante, dadas as questões que têm acontecido nos últimos tempos. Então eu peço que sejam mantidos esses pontos para que a gente possa discutir porque são pontos fundamentais e não é uma defesa do governo, é uma defesa para todos os conselheiros. **PRESIDENTE:** Silvestre e em seguida Juanita. **SILVESTRE:** Apenas enfatizando o que o Elder acabou de falar e levando a todos aqueles membros que estão aqui na Mesa, a necessidade de levarmos esse assunto do comitê de ética do CEAS. É muito importante que tenhamos a chance de resolver esse problema porque estamos com problemas na Comissão de Ética, justamente porque não conseguimos

trazer até à Mesa esse assunto para ser discutido em pautas de reuniões anteriores. Ele foi retirado por duas reuniões. E eu vejo com extrema urgência a solução desse problema. Então eu pediria a todos que pensassem sobre isso e nos ajudassem na solução disso. **JUANITA:** Eu vou pedir que sociedade civil saia um momento para discutir novamente sobre essa questão, considerando que foi um acordo da sociedade civil essas duas pautas. São (trecho incompreensível) [0:15:49] acordo da sociedade civil as questões que foram apresentadas na última plenária para que a gente decida com relação a isso. Eu acho que 15 minutos dá para a gente discutir. É esse o pleito, Presidente. **PRESIDENTE:** Vamos ouvir a Gabriele e, em seguida, a gente se retira de 5 a 15 minutos e retornaremos com a decisão da sociedade civil. **GABRIELE:** Só com relação ao código de ética que já foi colocado, mas esse ponto sobre o funcionamento institucionalidade do CEAS, só trazer que não é uma pauta nova. Ela foi discutida na reunião virtual da Mesa Diretora. A própria Mesa Diretora concordou que a gente está em um ponto que a gente precisa discutir encaminhamentos para melhorar o funcionamento do CEAS, inclusive com essas questões de travamento de pauta, questão da Secretaria Executiva, então é um ponto que foi acordado pela Mesa Diretora. Não sei se a Mesa Diretora, se os representantes levaram isso para o grupo da sociedade civil. E aí é uma defesa da manutenção desse ponto de pauta. **PRESIDENTE:** Uma questão de ordem que o Vice-Presidente Elder está solicitando. **ELDER:** Questão de ordem. Se for o entendimento que só pode discutir conferência, nem o ponto da Secretaria Executiva pode ser incluído. **PRESIDENTE:** Eu quero colocar aqui que a questão da Secretaria Executiva é um dos pontos que levou a essa decisão da sociedade civil, portanto acho oportuno que se discuta visto que a gente não tendo uma solução para essa situação, nós vamos continuar com a mesa engessada? Agora, a Secretaria Executiva que estamos colocando aqui é resolutividade do que foi pleiteado pela sociedade civil e que levou a essa forma como estamos funcionando tendo como pauta somente a pauta da conferência. **LUCAS:** É só para poder dizer também que a institucionalidade, querendo ou não, a discussão sobre o resgate da institucionalidade do conselho ela também é objeto de defesa da sociedade civil. Uma vez que na última plenária nós trouxemos diversos pontos em que a institucionalidade deste conselho não foi preservada. Então eu acho que é um ponto que não há questionamento sobre isso, que nós devemos, sim, discutir enquanto representação da sociedade civil porque foi um dos pontos que nós discutimos na plenária anterior. Fato novo que nós temos que verificar da inclusão ou não está distrito única e exclusivamente ao código de ética que é apresentado pela Comissão de Ética. **PRESIDENTE:** Obrigada, Lucas. Nós vamos ouvir a Suzanne e, em seguida, a gente se retira, retornando 15 minutos após. Obrigada. **Suzanne:** É rapidinho. Eu, como trabalhadora da gestão estadual, estou me sentindo no direito de fazer um apelo pelos meus colegas representantes de trabalhadores que a gente dê para os trabalhadores da Secretaria Executiva o direito de falar sobre essa questão que envolve a eles e

que até agora eles não foram ouvidos aqui nessa plenária. Era só isso.

**PRESIDENTE:** Essa é uma questão que nós vamos colocar na hora dos informes porque tivemos uma reunião na semana passada, eu até disse que a gente encerraria as falas na fala da Suzanne. Mas em função do que ela traz, eu preciso justificar que realmente foi uma reunião que nos deixou muito abalados e abaladas e que nós trataremos disso aqui nos informes. E agradecer que, pela primeira vez, nesse pleito, a Secretaria Executiva se manifestou. Infelizmente foi em uma reunião com presença de poucas pessoas e é importante que isso seja colocado aqui para conhecimento de todos e todas. Obrigada.

**PRESIDENTE:** E, de início, já pedimos desculpas pelo atraso, mas ele é considerado porque saímos daqui e a sala para onde fomos estava ocupada, e nós tivemos que aguardar um local para que a gente pudesse reunir. Agora, retomando os trabalhos, nós estamos trazendo a nossa posição enquanto sociedade civil e gostaríamos de solicitar aos Conselheiros Lucas e Philipe para colocarem qual é o nosso pensamento e decisão com relação à pauta que trata da Comissão de Ética. Lucas e Philipe, por favor.

**PHILIPPE:** Bom dia a todas. Enquanto membro da Comissão de Ética e pelo segmento da sociedade civil, na sociedade civil a gente agora acordou o reconhecimento da importância da discussão do código de ética, mas também pela manutenção do acordo anterior de que no momento enquanto não fossem atendidas as reivindicações da sociedade civil quanto ao funcionamento do CEAS, a regularidade do funcionamento do CEAS, da Secretaria Executiva, a gente mantém as discussões exclusivas dos pontos da conferência.

**LUCAS:** E nesse sentido, pelo menos a representação da sociedade civil gostaria de manifestar pela retirada do ponto de pauta do código de ética com o compromisso de que ele seja pautado para a próxima plenária, se resolvidas as demandas que foram apresentadas pela sociedade civil e que já foram deliberadas na última sessão plenária.

**PRESIDENTE:** Entretanto, essa decisão não impede e nós discutimos isso, que a Comissão de Ética continue os seus trabalhos enquanto comissão. Mas aqui no pleno a gente vai trazer a pauta tão logo retornem os trabalhos em seu caminho considerado normal.

**ELDER:** Então a proposta seria a retirada do código de ética com o compromisso de falar dele na próxima plenária, caso as outras questões sejam resolvidas e mantendo os demais. Acho que pode ser. O segmento governamental não vê problemas nisso. Só tem um ponto que eu queria incluir e as questões das comissões, da recomposição das comissões que é um ponto mais rápido. Só os conselheiros do governo é que vão mudar de comissão. E eu queria só fazer um pedido para os conselheiros, que todos leiam a minuta do novo código de ética para a próxima plenária, porque se todos lerem a gente acha que a discussão vai ser muito melhor. Só deixar esse para casa para todos. Não é um documento muito extenso, também não é um documento pequeno, mas acho que a discussão vai ser mais profunda se a gente fizer dessa maneira. O segmento governamental com essa proposta, com a inclusão do ponto das comissões, por gentileza.

**PRESIDENTE:** Precisamos votar esse ponto que a comissão

está trazendo para que, mais uma vez, isso fique registrado que esse compromisso da sociedade civil em restabelecer a ordem e o fluxo dos trabalhos, isso é muito caro para nós, mas nós precisamos garantir que isso fique registrado. Por favor, está em votação a proposta da sociedade civil, quem concorda, por favor, se manifeste, com a inclusão da reposição das comissões. Desculpa, Kariny. Abstenção. Juanita, questão de ordem.

**JUANITA:** A proposta que tinha sido apresentada em tela, que a sociedade civil se ausentou por 15 minutos para acordar, não tinha essa proposta agora da comissão. Então considerando a proposta, era a inclusão de duas pautas foi o que o grupo discutiu lá. Considerando que isso não foi discutido e acordado pela comissão, eu penso que aqui o voto é individual porque a gente é um coletivo, a gente acorda. Só gostaria de colocar esse registro aqui da importância do funcionamento do CEAS nesse sentido na Mesa Diretora.

**PRESIDENTE:** Kariny. **KARINY:** Justamente, foi uma pauta que a gente não discutiu com a sociedade civil. Não foi apresentado em tela é que eu me abstenho. **PRESIDENTE:** Fez o registro? Outro ponto de pauta que foi colocado e que nós discutimos foi a questão da institucionalidade do CEAS. Nós entendemos que quando falamos de institucionalidade, nós estamos nos referindo a funcionalidade. E nós entendemos também que considerando já uma reação de aprovação das nossas solicitações, nós estamos abertos a fazer essa discussão, desde de que se cumpra tudo que foi solicitado e esse pleno, esse CEAS passe de fato a funcionar conforme está dito no documento que foi liberado aí para que a gente possa ter fluxo. Essa foi uma decisão dessa nossa reunião. Se alguém quiser se pronunciar. **ELDER:** Só uma dúvida, alguém mais se absteve na votação. Só para ter o registro. Só a Kariny mesmo. Ok. E o segmento governamental agradece a sociedade civil pela possibilidade de discutir. **PRESIDENTE:** Vamos aos informes, Lucas, por favor. **LUCAS:** Foi encaminhado para os conselheiros, pelo menos acredito que para todos, os informes da SEDESE. Jeane, foi encaminhado para todos os conselheiros? Então pedir à secretária executiva para **encaminhar os informes da SEDESE para todos os conselheiros** para que possam fazer o acompanhamento. Situação do pagamento do Piso Fixo, Status do CAGEC, prestação de contas e plano de serviços. A situação do pagamento. Pessoal, eu vou pedir autorização do colegiado para que a SEDESE possa fazer esse informe porque a forma como o informe foi encaminhado, eu não consigo fazer um informe com transparência e com a clareza que é necessária para conhecimento dos meus pares. Como eu recebi há poucos minutos, antes da reunião do colegiado, acho oportuno. **GABRIELE:** Só a título de esclarecimento, em todas as plenárias a SEDESE encaminha o informe por escrito. E esse informe traz situações de pagamento e traz as ações de qualificação realizadas durante o período. Então, o que consta no informe é pagamentos realizados e ações de apoio técnico e capacitações realizadas. Se a plenária achar necessário, a gente pode fazer a apresentação. Mas normalmente a gente só encaminha por causa da brevidade mesmo do

informe. E qualquer dúvida a gente está à disposição para esclarecer. **LUCAS:** Obrigado, Gabi. Informe do Conselho Nacional de Assistência Social trazido pela Conselheira Gabriela Loiola. Um convite para uma reunião para a elaboração do plano plurianual a ser realizada no dia 8 de julho, das 10h às 13h. O formato da reunião ainda não foi informado, se presencial ou se virtual, mas as inscrições já estão abertas e podem ser feitas através de um link que posteriormente será encaminhado para todos os conselheiros e conselheiras.

**PRESIDENTE:** Outro informe é com relação à reunião que nós tivemos, parece que há 10 ou 12 dias atrás, e que foi uma reunião, eu a considerei muito nervosa. Talvez também pelo meu estado de saúde à época, e que eu senti algumas falas bem pesadas como que se responsabilizasse a sociedade civil por algumas dificuldades de fluxo nesse pleno. E o que eu deixei registrado é que isso, se tem alguém que pensa assim ou até foi verbalizado, isso está tendo uma incompreensão. Porque tudo que nós solicitamos que levou a essa situação que estamos trabalhando aqui agora, foi em função de não atendimento de todas as solicitações feitas, a começar do dia 21 de dezembro de 2021. Então, desde sempre, nós colocamos em pauta toda essa dificuldade de reuniões na Cidade Administrativa, de a gente ter um lugar que realmente nos identificasse que tivesse um fluxo de participação de forma que, ainda que não atenda 51% dos desejos e das necessidades do pleno, que fosse o local mais indicado. Isso nós discutimos. Uma outra questão também e eu até parabeneizei, foi a participação da Secretaria Executiva que, pela primeira vez nesse pleno, se pronunciou, então foi muito interessante ouvir. E a outra informação também que eu quero colocar aqui é que, mais uma vez, nós estamos sem secretário ou secretária executiva, e que isso precisa ser resolvido o mais rápido possível. E nesse pleno aqui está sendo, nós estamos tendo o acompanhamento aqui provisório de Cassi, e que vai ser resolvido a partir desse documento que já circula em função de esse cargo ser ocupado.

**LUCAS:** Próximo ponto de pauta, GT da conferência, aprovação da minuta do regimento, perdão, é da recomposição. Elder. **ELDER:** Só uma dúvida. A Jeane me pediu ali a respeito da pauta, foi consenso manter o ponto da mudança da Secretaria Executiva. Certo? A gente acabou discutindo isso, mas o consenso entrou entre todos? Ok. Combinado. É porque como teve, tirou ali, houve essa dúvida, mas está mantido. Esse ponto é bem rápido. Com a minha entrada na Mesa Diretora como vice-presidente eu não posso mais ser coordenador da Comissão de Monitoramento. A gente informa que a Comissão de Monitoramento agora vai ser coordenada pela Érica. Já está ali. Todos conhecem. Com isso, a Comissão de Normas também vai passar a ser coordenada pelo Wellington. E a Lígia, que é representante da saúde, ela passa a compor a Comissão de Normas. Ela sai da Comissão de Política e vai para a Comissão de Normas. O contrário, ela sai da Comissão de Normas e vai para a Comissão de Política no lugar do Wellington. Desculpa, Cristiane. **CRISTIANE:** Elder, é Cristiane. **ELDER:** É a Cristiane que passa a compor a Comissão de Política. **CRISTIANE:** Com a saída da Lígia porque ela está de licença

maternidade. Ok. Obrigada. **ELDER:** Tem que fazer a resolução. Se vocês quiserem a gente espera um pouquinho e depois apresenta. Só para dar tempo da... Ok. **PRESIDENTE:** Dando continuidade, esgota a apresentação da pauta? O GT de conferência, por favor. **ELDER:** Primeira pauta. A Conselheira Simone, bem nos lembrou, de agradecer a presença dos convidados que estão acompanhando a nossa plenária hoje. Se alguém quiser se apresentar, o microfone está aberto. Ok? Você quer falar o nome da convidada? A Grazi também pediu fala. **GRAZIELE:** Algum convidado quer se apresentar, porque eu só quero fazer um agradecimento. Ok? Ontem, o Paulo que é secretário executivo do COGEMAS, ele informou que se desligou da Secretaria Executiva do COGEMAS. Enquanto trabalhadora, eu queria agradecer o Paulo, aproveitar que está gravado, deixar memória. O Paulo foi da secretaria do COGEMAS durante 7 anos, e reconhecer todo o trabalho que ele teve, toda a luta à frente daquele colegiado, da importância do trabalho dele para o controle social, a construção do SUAS. E me solidarizar com o COGEMAS também porque parece que ele está na mesma situação que nós, sem Secretaria Executiva, o quanto isso é difícil com a saída do Paulo que ficou 7 anos e se perde a memória também. Me solidarizo com o COGEMAS e parabeno e reconheço o trabalho do Paulo. **ELDER:** Vamos para o primeiro ponto sobre o GT da conferência? No dia 5 de junho, a gente realizou uma reunião virtual do GT. Ultimamente está acontecendo assim, a gente faz uma virtual e uma presencial. E nessa reunião o foco foi aprovar a minuta do Regimento Interno que vai ser colocado para a audiência pública. A ideia é que esse regimento, essa minuta fique em audiência pública para receber as contribuições das pessoas, do estado. E depois a gente vai avaliar essas contribuições e fechar o texto. A ideia é que a gente aprove e que não haja aprovação na pré-conferência, algo que já foi discutido na nossa plenária anterior. Eu vou fazer a leitura do Regimento Interno. Se vocês tiverem algum destaque, vocês podem colocar. **JUANITA:** Uma reflexão aqui com a Mesa Diretora. Considerando que ele vai para consulta pública, a gente precisa fazer a leitura nesse momento? Uma pergunta. Segundo momento. A segunda pergunta e reflexão é considerando a nossa discussão ontem no GT, ele vai para validação. Ele vai para contribuição na consulta pública. Vai ser validado por esse colegiado, mas na conferência, se tiver algum questionamento e alguma inclusão, poderá ser feito ou não é isso? Regimento Interno. **LUCAS:** Esse é o Regimento Interno das pré-conferências regionais, Juanita, então esse não vai para homologação na conferência. Ele já vai aprovado a partir das contribuições e aprovação posterior aqui do colegiado. Eu concordo com você da perspectiva de já submeter à consulta pública e depois vir para esse colegiado fazer a aprovação. Então, na minha perspectiva, é só uma autorização mesmo do colegiado aprovando para a consulta pública, depois retorno com os ajustes e contribuições necessárias para aprovação do texto final por esse colegiado. **SUZANNE:** É só para retomar o que foi discutido no GT a questão de já aprovar a minuta agora é que na próxima plenária, a



plenária de julho vai ser em qual data? Não estou me recordando. 18 né? A primeira conferência já é no dia 25, eu acho. A primeira pré-conferência regional vai ser menos de uma semana depois da plenária de julho. A gente tinha conversado que seria interessante já aprovar. 21 a plenária, a primeira conferência, qual dia? 25 mesmo? É isso. São 4 dias. O que a gente tinha discutido no GT é que, talvez, seria interessante aprovar a minuta que vai para consulta pública, que pode ser que não tenha nenhuma sugestão. E se tiver sugestão, a gente consegue ser mais ágil e aprovar, discutir, aprovar ou reprovar só as sugestões. A aprovação agora seria só no sentido de ganhar tempo porque a plenária de julho vai ficar muito em cima, inclusive a gente tinha até discutido a possibilidade de marcar uma plenária extraordinária virtual só para tratar isso, lembrando que precisa de um tempo que não é só, de novo, da Secretaria Executiva para publicar resolução, depende de outros setores de dentro da SEDESE e também porque esse material precisa ser impresso e entregue aos delegados. A gente entendeu que ia ficar muito em cima da hora. Por isso que eu vou insistir para a gente tentar aprovar a minuta agora e, caso tenha alguma sugestão, marcar essa extraordinária on-line para discutir isso.

**PRESIDENTE:** Kariny. **KARINY:** Eu faço coro com a fala da Suzanne porque é a questão da gestão do tempo mesmo. É o que a gente havia, embora seja convidada no GT, é que a gente colocaria, validaria esse Regimento Interno agora, e colocasse para consulta pública logo após. E essa consulta seria do dia 3 ao dia 7, porque na semana do dia 2 uma sugestão para uma extraordinária e ela seria on-line justamente por questão de logística da SEDESE para organização da conferência que seria dia 25. Então eu vou pedir a esse colegiado que veja essas datas e que a gente possa validar uma reunião para o mais breve possível porque, senão não vai ter Regimento Interno para a pré do dia 25. **PRESIDENTE:** Lucas. **LUCAS:** Eu vou manter o meu posicionamento da não leitura e da aprovação da submissão à consulta pública, somando o encaminhamento da reunião extraordinária para aprovação posterior para não ter retrabalho deste colegiado.

**PRESIDENTE:** Kariny. **KARINY:** Eu reitero, concordo com a fala do Conselheiro Lucas. A gente precisa sair com uma data nessa plenária. E a minha sugestão de data, estou com o meu calendário aberto, eu não sei se é o tempo suficiente a gente colocar isso para consulta pública no máximo até 30 de junho. E ter uma extraordinária na semana do dia 3 de julho. Então para vocês verem qual é a melhor data. Julho. Porque hoje já é 17, uns 10, 15 dias a consulta. Não sei, nesses dias, não. Vamos sair, pelo menos, com uma data da extraordinária. A minha sugestão também é que essa ordinária, para ganhar tempo, seja on-line.

**ELDER:** Sim. Só anotando os encaminhamentos, esses primeiros pelo menos. O primeiro encaminhamento seria que a minuta apresentada fosse colocada para consulta pública. O segundo encaminhamento é o prazo da consulta pública. Qual que você propôs, Kariny? **KARINY:** No máximo até 30 de junho.

**ELDER:** Podemos pensar de 21 de junho a 30 de junho, a proposta. Segunda, o pessoal da Secretaria Executiva já vai conseguir colocar? Eu pensei em dar

dois dias para eles conseguirem. Só terminando aqui. De 21 a 30 de junho. O encaminhamento também de uma plenária extraordinária on-line especificamente para aprovação do texto do Regimento Interno no dia 11 de julho, então 4 de julho. Pode ser? **KARINY:** A minha proposta é que seja na primeira semana de julho. **ELDER:** 4 de julho. Ótimo. E teve outra discussão que a gente fez. A plenária de julho é no dia 21 de julho. E a primeira pré-conferência é dia 25 de julho, e tem que publicar, por isso que a gente está preocupado. Mas podemos pensar outra data, não tem problema. E o último ponto que a gente tinha discutido, se a gente não faria uma resolução dizendo que se não houvesse nenhuma manifestação, esse regimento já estaria aprovado, porque a gente não precisaria de fazer a plenária extraordinária. Se a gente for para esse lado, a gente tem que ler o texto. Se a gente não for para esse lado, a gente faz a plenária de qualquer forma. **PRESIDENTE:** Juanita. **JUANITA:** No sentido de pensar em estratégias para possibilitar uma participação dos conferencistas que estarão lá. Não é nada com relação à alteração da proposta ou de plenária, é com relação às estratégias dessa Secretaria Executiva. E a gente precisa ficar muito atento, o GT e a Secretaria Executiva. Primeiro, imediatamente após aprovação uma publicação célere da resolução com relação ao Regimento Interno. A gente recebeu, anteontem, se eu não me engano, essa semana, algumas publicações de resoluções muito antigas. Então isso tem que ficar atento, por isso é preciso registra na ata. A segunda questão, é com relação aqui à Secretaria Executiva uma sugestão para o GT pensar. Encaminhe esse Regimento Interno e a resolução para todos os conselhos solicitando apoio do conselho municipal na divulgação nos serviços para que seja apresentado para os usuários para já conhecimento dessa resolução. E segundo, outra estratégia da organização da pré-conferência, a gente já aprovou a programação, mas uma estratégia de apresentação desse regimento porque o regimento é o regramento do funcionamento da conferência. Para que seja possibilitado uma participação maior dos conferencistas, que seja apresentado de forma diferenciada, slides, somente os pontos importantes ou por meio de cartazes para ficar uma questão mais interativa. Essa parte da conferência ela é dificultosa. Ela é maçante, principalmente quando o regimento é longo, mas é um ritual que precisa ser cumprido. Então para o GT pensar nessa perspectiva. Nós vamos estar lá, mas tem que ser uma definição do próprio CEAS com relação a isso. Eram as minhas contribuições. **PRESIDENTE:** Simone. **SIMONE:** É só uma sugestão de data mesmo. Eu tenho a possibilidade de ser no dia 3, gostaria de sugerir a data do dia 3. **ELDER:** Só repassando os encaminhamentos. A minuta vai ser colocada para consulta pública no prazo de 21 de junho a 30 de junho de 2023. Vai ser feita uma plenária extraordinária on-line para aprovação do Regimento Interno no dia 3 de julho, conforme solicitação da Conselheira Simone. O terceiro encaminhamento, é que o GT da conferência pense em uma maneira mais interativa de apresentação do Regimento Interno durante as pré-conferências. Gabi. **GABRIELA:** Eu gostaria de sugerir que a plenária

extraordinária acontecesse no período da manhã. Nós estamos definindo aqui, né? **LUCAS:** É só para poder dizer do período de consulta pública porque isso tem que ficar claro, o período de consulta. E foi sugerido do dia 21 até o dia 30. Eu vou sugerir outra data, pelo seguinte, nós precisamos dar publicidade da consulta pública, e mobilizar os atores para participar dessa consulta pública. Só encaminhar um link para contribuição não é satisfatório. Pegando um gancho no que a Juanita trouxe aqui, eu concordo plenamente com o que ela disse sobre o Regimento Interno. A minha sugestão é de que a semana do dia 19 até o dia 23 seja para mobilização. E faça essa consulta pública do dia 26 até o dia 30. Uma semana eu acredito que seja suficiente para que o pessoal possa contribuir, se houver essa mobilização. As ações do CEAS são pautadas por essa mobilização. **PRESIDENTE:** Kariny. **KARINY:** Eu acho interessante a questão da mobilização, mas nada impede de nós continuarmos a nos mobilizar se a consulta for antes, se estiver aberta antes. Eu ainda não entendi qual o sentido de ela ser procrastinada invés de a gente antecipar. Eu acho que não impede. Exatamente, fazer as duas coisas. **PRESIDENTE:** Gabi. **GABRIELA:** Na verdade é ratificar o que a Kariny falou, acho que no período que estiver fazendo a divulgação também ter essa... E aí, gente, eu acho que todos os sites possíveis de mobilização, de organização e tudo mais. Ia sugerir inclusive ser divulgado para as regionais da SEDESE para que façam comunicação com os conselhos de cada regional para poder... Sim, para poder fazer essa... A própria Frente Mineira. E aí vai poder fazer o máximo de mobilização, os fóruns de toda a sociedade civil, enfim. **PRESIDENTE:** Kariny. **KARINY:** Não estou querendo tacar areia no olho de vocês não, mas eu penso na questão da logística da própria Secretaria Executiva. Nossa plenária, vocês estão colocando a plenária em uma segunda-feira, uma consulta que termina dia 30. Eu quero saber qual o tempo hábil, qual a mágica que a Secretaria Executiva vai fazer para fazer a instrumentalidade desses documentos para nós. Sim, mas até para o GT se reunir, o último dia termina às 23h59 do dia 30. Quem vai trabalhar no final de semana? Então, eu sou convidada do GT. Eu passo para quem for do GT para poder responder isso. **PRESIDENTE:** Simone. **SIMONE:** Vou fazer a troca da data. Eu sugiro então o dia 7, estou trocando o dia 3 pelo dia 7, se possível. **PRESIDENTE:** A reunião extraordinária? **SIMONE:** Isso. **PRESIDENTE:** Gente, vamos colocar em votação. Já esgotamos. Nós estamos colocando em votação. Elder. **ELDER:** Eu ia sugerir que o GT faça uma reunião no dia 3, e a plenária extraordinária seja no dia 7. Faz uma reunião virtual do GT dia 3. E plenária extraordinária no dia 7 também virtual. A extraordinária seria só para tratar desse ponto especificamente. **PRESIDENTE:** Grazi. **GRAZIELE:** Só para dizer que informar a sociedade civil que nesse dia vou estar em uma conferência municipal. E até conversei com o meu suplente Philipe, para ver se ele teria disponibilidade. Ele também vai estar em uma conferência municipal. Dia 7, assim, é claro que se outros puderem, a gente vai ter quórum, mas só para informar que vai ter ausência de um membro da sociedade civil. **PRESIDENTE:** Philipe. Jorgiane (trecho

incompreensível) [0:53:40], Jorgiane? Philipe. Tem mais alguém inscrito?

**ELDER:** Eu queria só confirmar se dia 7 é o encontro do COGEMAS? É que o COGEMAS também não poderia participar. Dia 5 dá, gente? **KARINY:** Se for considerar todos os conselheiros que estarão em conferência, eu acho que a gente não vai ter uma data. Acho melhor a gente pensar qual é a melhor estratégia, porque dia 5 eu tenho conferência, se for considerar, né.

**PRESIDENTE:** Simone. **SIMONE:** Inversão de data novamente. Eu tinha sugerido o dia 3, vou pular para o dia 4. Eu acho que a gente também tem de avançar. **ELDER:** 3 GT e 4 (trecho incompreensível) [0:54:37]. **SIMONE:** **Vamos lá, 3 GT e 4 plenária**, porque senão a gente vai todo mundo aqui ter uma dificuldade, infelizmente. **PRESIDENTE:** Então nós vamos colocar em votação e a gente vai tentar se organizar para estar participando. E quem não puder, por favor, se justifique. Está em votação. Estamos colocando em votação a consulta pública que será encaminhada para as regionais e considerando tudo que foi dito aqui, mobilização, animação, articulação, tudo que for possível para maior participação da sociedade de um modo geral, e também a plenária extraordinária para o dia 4 de julho. Por favor, quem concorda se manifeste. Quem não concorda? Abstenções? Aprovado.

**SIMONE:** Eu sugiro também que a plenária aconteça de 9h ao meio-dia ou o dia todo, não sei, vai depender, mas começasse pela manhã. **ELDER:** Ok. Se a Secretaria Executiva quiser anotar aí, **plenária no dia 4 de julho pela manhã**. Próximo ponto? Aprovação de minuta de resolução de criação e composição da comissão eleitoral. Ontem, na reunião do GT da conferência, a gente discutiu que tem que ser criada a **Comissão Eleitoral que vai regulamentar o processo de escolha dos novos conselheiros para o CEAS, mandato 2023-2025**, tanto sociedade civil quanto CMAS governamental. Foi sugerido que sejam 2 conselheiros da sociedade civil, 2 conselheiros governo. Sociedade civil já quer oficializar os nomes? **PRESIDENTE:** Nós discutimos e os nomes que nós temos para compor é Lucas e Gabi. Por favor. **GABRIELA:** Gabriela, CMAS Salinas. Gabriela Loiola. **PRESIDENTE:** Gabriela, CMAS Salinas. E Lucas Ribeiro. **ELDER:** O governo vai indicar o Conselheiro Wellington, do COGEMAS, e a Conselheira Mariana, da SEDESE. Lemos a resolução? **LUCAS:** “Resolução xx/2023 – CEAS-MG. Dispõe sobre a criação de composição da Comissão responsável pela coordenação do processo eleitoral da representação da sociedade civil e dos Conselhos Municipais de Assistência Social para compor o Conselho Estadual de Assistência Social – CEAS, gestão 2021-2023.” Já vou pedir alteração nessa ementa para composição do Conselho Estadual de Assistência Social. Ponto. Não tem que mencionar que é da sociedade civil e nem do Conselho municipal, ali, não. Até porque o conselho municipal ele também é CEAS. Da composição do Conselho Estadual de Assistência Social. Só alterar isso aí, Paula. Tira essas duas linhas do meio. Representação até... Isto, da composição do Conselho Estadual de Assistência Social. O Conselho Estadual **JUANITA:** Do processo eleitoral, não é não? **LUCAS:** “O Conselho de Assistência Social de Minas Gerais –

CEAS-MG, no uso de suas atribuições. O Conselho de Assistência Social de Minas Gerais – CEAS-MG, no uso de suas atribuições conferidas pelo art. 13, da Lei Estadual nº 12.262, de 23 de julho de 1996, e pelos artigos 2 e 42 do seu Regimento Interno aprovado pela Resolução nº 358, de 10 de maio de 2011, e considerando as resoluções nº 14, de 15 de maio de 2014; e sua alteração feita pela Resolução CNAS CMDs nº 95, de 13/02/2023, que definem parâmetros nacionais para inscrições de entidades e organizações de assistência social, bem como dos serviços, programas e projetos benefícios socioassistenciais nos conselhos de assistência social. A Resolução nº 100, do CNAS que estabelece diretrizes para estruturação, reformulação, funcionamento e acompanhamento dos conselhos de assistência social dos estados, Distrito Federal e municípios, com o objetivo de fortalecer e consolidar o controle social na Política Nacional de Assistência Social. O acórdão do TCU nº 2.404/2017 sobre a atuação dos conselhos de assistência social com enfoque especial na função de controle a ser exercida por estes; Considerando a Resolução CNAS nº 99.” Pode retirar todos os considerandos. É isso, gente. “E considerando a sua deliberação da 285ª Plenária Ordinária realizada em 16 de junho, resolve:” **JUANITA:** Tem que colocar a lei do SUAS. **LUCAS:** Para composição de comissão não. “Art. 1º Criar a comissão de coordenação do processo eleitoral da composição do Conselho Estadual de Assistência Social – CEAS-MG, gestão 2023-2025, com os seguintes componentes: I – Lucas Estevão Ribeiro da Silva – Conselho Central de Curvelo da Sociedade São Vicente de Paulo.” **GABRIELA:** Gabriela com um ele só, de Almeida Loiola, com i. CMAS Salinas. **LUCAS:** “II - Gabriela de Almeida Loiola – CMAS Salinas; III – Welington Duarte Pereira – Representante dos Secretários Municipais de Assistência Social, neste ato COGEMAS; IV – Mariana de Resende Franco – Representante da Secretaria de Estado de Desenvolvimento Social – SEDESE. Art. 2º Esta resolução entra em vigor na data de sua publicação. Belo Horizonte, 16 de junho de 2023. Arlete Alves de Almeida – Presidenta.” **PRESIDENTE:** Vamos submeter à votação. **ELDER:** Vou fazer a leitura completa porque houve muitas alterações. “Dispõe sobre a criação e composição da comissão responsável pela coordenação do processo eleitoral do Conselho Estadual de Assistência Social – CEAS, gestão 2023-2025. O Conselho Estadual de Assistência Social de Minas Gerais – CEAS-MG, no uso de suas atribuições conferidas pelo art. 13, da Lei Estadual nº 12.262, de 23 de julho de 1996 e pelos artigos 2º e 42 do seu Regimento Interno aprovado pela Resolução nº 358, de 10 de maio de 2011, e considerando a deliberação de sua 285ª Plenária Ordinária, realizada em 16 de junho de 2023, resolve: Art. 1º Criar a Comissão de Coordenação do processo eleitoral da composição do Conselho Estadual de Assistência Social – CEAS-MG, gestão 2023-2025, com os seguintes componentes: I – Lucas Estevão Ribeiro da Silva – Conselho Central de Curvelo da Sociedade São Vicente de Paulo; II - Gabriela de Almeida Loiola – Conselho Municipal de Assistência Social de Salinas; III – Welington Duarte Ribeiro – Colegiado dos Secretários Municipais de

Assistência Social - COGEMAS; IV – Mariana de Resende Franco – Secretária de Estado de Desenvolvimento Social – SEDESE. Art. 2º Esta resolução entra em vigor na data de sua publicação. Belo Horizonte, 16 de junho de 2023. Arlete Alves de Almeida – Presidenta.” **PRESIDENTE: Está em votação a Resolução nº 20/23 CEAS-MG. Quem concorda, por favor, se manifeste. Quem se abstém. Aprovada.** **ELDER:** Eu ia pedir só para a gente fazer a leitura da resolução da recomposição das comissões porque na hora que a gente deu o nome ela ainda não estava pronta. Agora parece que ela já está. É uma resolução curta, é só para a gente formalizar. Atualiza para a gente fazer a leitura. Só um momento. O pessoal está localizando. Ótimo. “Resolução CEAS – Altera a Resolução CEAS nº 793, 20/03/2023, que aprova a composição das Comissões Temáticas do Conselho Estadual de Assistência Social, de caráter permanente, que integram a estrutura do Conselho para o exercício de 2023. O Conselho Estadual de Assistência Social de Minas Gerais – CEAS-MG, em sua 285ª Plenária Ordinária, realizada em 16 de junho de 2023, no uso de suas atribuições conferidas pelo art. 13 da Lei nº 12.262, de 23 de julho de 1996; e Considerando a Resolução CEAS nº 358, de 10 de maio de 2011 e Resolução CEAS nº 548 - abril de 2016, que aprova o Regimento Interno do CEAS.” Em cima é só colocar a data da resolução que está faltando o dia. “Resolve: Art. 1º – Alterar a composição das Comissões Temáticas do Conselho Estadual de Assistência Social – CEAS-MG de caráter permanente, que integram a estrutura do Conselho. Art. 2º – As Comissões Temáticas passam a funcionar com a seguinte composição: I – Comissão de Normas da Assistência Social: 1. Wellington Duarte Ribeiro – Governamental, (coordenador); Governamental COGEMAS em substituição a Érica Beltrame – Governamental CMAS Coronel Fabriciano.” Só uma dúvida nesse primeiro, acho que ficou um governamental a mais, não? Pode subir aí por favor, na primeira. Esse governamental depois de coordenador pode tirar. Acredito que o nome da Érica tem que estar completo. É só Érica Beltrame? Não? Érica Pereira Alves Beltrame. Isso. “II - Comissão de Política de Assistência Social: Lígia Camargos da Silva – governamental – Secretária de Estado de Saúde – SES, em substituição ao Wellington Duarte Ribeiro – Governamental – COGEMAS. III - Comissão de Monitoramento das Deliberações das Conferências Estaduais de Assistência: Érica Pereira Alves Beltrame (coordenadora) – governamental – CMAS Coronel Fabriciano em substituição ao Elder Carlos Gabrich Júnior - governamental - Secretária de Estado de Desenvolvimento Social – SEDESE.” Só também que no primeiro não tem, depois do nome da Érica, CMAS Coronel Fabriciano. Só padronizar os dois textos para ficarem iguais. “Art. 4º Essa resolução entra em vigor na data de sua publicação. Belo Horizonte, 16 de junho de 2023. Arlete Alves de Almeida – Presidenta do Conselho Estadual de Assistência Social de Minas Gerais – CEAS-MG” Lucas, destaque.

**LUCAS:** Eu gostaria só de entender a substituição do Elder e da Érica. Érica já compunha a comissão e passa a ser coordenadora? **ELDER:** Érica vai para a

comissão como coordenadora e eu deixo (trecho incompreensível) [1:13:44].

**LUCAS:** Tá bom. Mas voce vai participar de qual comissão? Porque ali está substituindo na Comissão de Monitoramento e você está no limbo sem comissão. Tem que deixar claro ali que é a substituição da coordenação. O texto tem que ser esse. O encaminhamento da Érica para a Comissão de Monitoramento assumindo a coordenação e você indo para outra comissão ou permanecendo nela porque o texto não está claro nesse sentido. Eu sugiro que retire esse ponto por enquanto para fazer aprimoramento do texto. Por quê? Nós temos que falar de substituição e da nomeação das coordenações. São pontos distintos.

**ELDER:** Em breve a gente volta com o outro texto.

**PRESIDENTE:** Próximo ponto.

**ELDER:** O próximo ponto GT da Conferência. Aprovação da programação da 15ª Conferência Estadual de Assistência Social. Ontem o GT se reuniu presencialmente e a gente discutiu a programação da 15ª conferência estadual. Eu até falei que era importante a gente definir essa programação porque ela impacta diretamente na contratação que nós iremos fazer. Por isso que era muito importante a gente definir a programação ontem e trazer para que todos vejam e a gente possa discutir e aprovar. Houve muitas manifestações positivas. A gente conseguiu fazer uma programação que eu avalio que ficou muito boa. E eu vou ler para vocês, se alguém tiver algum destaque, alguma questão, é só falar. Como vocês sabem, a Conferência Estadual de Assistência Social vai acontecer de 3 a 5 de outubro. São 3 dias. A proposta é a seguinte, no primeiro dia, no dia 3 de outubro de 2023, 12h às 17h credenciamento; 13h às 13h30 composição da mesa de abertura; 13h30 às 14h acolhimento e orientações gerais. O responsável seria o CEAS, conselheira ou conselheiro a ser definida ou definido; 14h às 14h30 apresentação cultural; 14h30 às 15h30 Regimento Interno que vai ser colocado para consulta pública prévia, mas ele vai ser homologado durante o momento de conferência. Então é diferente do da pré-conferência que a gente vai aprovar anteriormente; 15h30 às 16h30 palestra magna, análise de conjuntura dos eixos conferenciais à luz do tema central, 1. Controle social e articulação entre os segmentos. 2. Financiamento, serviços, programas e projetos, benefícios e transferência de renda. O primeiro é financiamento e depois controle. Se puderem trocar de uma vez então. Vou dar um momento para vocês fazerem. Meia hora para cada um. A ideia é aumentar o tempo de debate; 16h30 às 18h debate; 18h encerramento e coquetel. Lucas, você quer fazer o destaque agora ou no final de tudo?

**JUANITA:** Deixa só encerramento.

**ELDER:** Pode ser, deixa só encerramento. Juanita voltou com o coquetel. Ok. 4 de outubro de 2023: 9h às 12h credenciamento. Ficou essa coisa de kit de liberações anteriores, mas pode tirar. A gente discutiu que depois, dentro do GT, a gente vai discutir o que o kit que cada delegada ou delegado vai receber vai ter. Então é só credenciamento mesmo. Como vocês veem, tem credenciamento nos dois dias, que alguém pode chegar atrasado; 9h às 10h ato de conferir; 10h às 10h30 apresentação dos principais pontos levantados nas discussões regionais em grupo das pré-conferências regionais; 10h30 às

12h a gente vai ter que fazer uma votação. Existem duas propostas. Uma é uma proposta trazida, acho que pela Conselheira Juanita, que antes do momento de apresentação das propostas de deliberação, seja feita uma pequena oficina de 15 minutos conselheiro do CEAS e 15 minutos SEDESE. E que nessa oficina seja apresentado o diagnóstico de cada um dos eixos. É isso mesmo? Se você quiser explicar, Juanita, por favor. **JUANITA:** Na verdade, a minha sugestão, nas salas onde serão discutidos os eixos das propostas respectivas que vêm do município, antes de definição e seleção das propostas que irão para o plenário seja feito um diálogo entre SEDESE e CEAS, com relação aquele tema específico. Questões básicas, para dar mais informação e mais condição aos conferencistas na qualidade da eleição das deliberações que vieram do município. É isso. **PRESIDENTE:** Kariny. **KARINY:** Eu não sei se compete falar isso agora, mas eu não vi outros momentos, principalmente ontem, para que a gente possa falar. Sobre a divisão desses eixos nas oficinas temáticas, seria interessante que a gente conseguisse tirar quem que ficaria à frente junto aqui do CEAS para essas oficinas. A minha sugestão é que a gente fizesse uma planilha, mais ou menos parecida com quem for nas regionais, para que o conselheiro que se identificar com o tema a fim pudesse estar à frente. E também poderia colocar uma questão, eu acho que o Lucas falou ontem, que os conselheiros que não são da SEDESE também pudessem participar dessas oficinas porque senão vai ficar uma sobrecarga só para uma única pasta. Uma sugestão essa última. **PRESIDENTE:** Lucas. **LUCAS:** É dizer que nessas mesas de coordenação das oficinas, a gente também tem que abrir espaço para aqueles delegados ou para uma relatoria, ou para uma articulação. Eu acho até mais fácil ser articulação da mesa com quem está ali participando. Acho que a gente tem que colocar dentro dessa mesa uma articulação. **ELDER:** A outra proposta foi trazida pela Suzanne, que ela é convidada do GT, que é o seguinte, dentro de cada eixo tem um momento de leitura das propostas de deliberação que são as propostas que foram enviadas pelos municípios. Essas propostas existe um trabalho de relatoria sobre elas, só que são muitas propostas por eixo. Porque cada município, são 853, eles mandam várias e a relatoria ela tenta fazer uma sintetização disso, mas são muitas. Normalmente, assim, um número que acostuma acontecer é até mais que isso, são 50 por eixo. E tem que fazer essa leitura completa para depois começar a discussão. A discussão se vai alterar alguma coisa, se vai juntar, aglutinar ou não. A Suzanne, como convidada do GT, ela trouxe esse ponto que justamente por causa desse tempo que vai ser gasto com a leitura, talvez fazer essa oficina temática pode prejudicar o tempo de discussão porque, no fim, é meia hora a menos para discussão. Seriam essas duas propostas. A primeira é que haja as oficinas temáticas. A segunda é que elas não aconteçam. Isso que a gente gostaria de votar hoje. **LUCAS:** Deixa eu só esclarecer. Não é que a proposta, uma é que não haja as oficinas e a outra que haja as oficinas. As oficinas elas vão acontecer. A proposta é de uma estar aberta exclusivamente para as discussões. E a outra proposta que foi



apresentada pela Conselheira Juanita, e que eu me somo fazendo coro a ela, e peço voto para todos os conselheiros para esta proposta, é de que dentro desse espaço de uma hora e meia tenha um norte, uma orientação para essas discussões de apresentação da realidade que nós temos e daquilo que é perspectiva para aprimoramento dessa política pública. Um tempo somente de meia hora dessa uma hora e meia que é destinada. **PRESIDENTE:** Eu acho fundamental que tenha essas oficinas porque ali está o coração daquilo que a gente quer como um diálogo mais próximo com a população. Acho que a gente precisa pensar nisso e não abrir mão dessa proposta. Rodrigo. **RODRIGO:** Elder, Presidente e Lucas, nesse momento aí Juanita falou algo que muitas vezes fica no campo das ideias. Vamos escrever o tático operacional estratégico. Chega lá, vem proposta repetida. Meia hora, chega lá tem proposta de interesse nosso estadual. Chega lá tem proposta misturada nacional. Eu queria pedir depois ao GT, por gentileza, se a gente também puder contribuir, um detalhamento melhor para a gente não perder esse time que a Juanita está falando. Naquela correria de a gente tentar dar conta do nosso cotidiano, do conferencial, a gente não se perder. Têm situações ali que são operacionais da relatoria. Estava falando com o Elder, mais cedo, sobre a performance nossa. A gente vai ter que ter uma performance bem atenta para a gente não deixar passar nada. Sempre passa alguma coisa. Tem um tático e tem um estratégico que é garantir o que a gente está tentando, que é o SUAS que a gente quer. A gente fala, fala, fala, fala e a gente percebe que nas conferências ainda ficam algumas coisas para trás. Então a gente pode ter uma quebra de pessoal, algum momento em que a gente perde alguma informação, então tem que estar bem amarrado para a gente não perder esse time da nossa proposta conferencial. Obrigado. **PRESIDENTE:** Suzanne. **SUZANNE:** Só para explicar a colocação que eu fiz ontem no GT. A minha questão é nas pré-conferências regionais a gente já vai fazer oficinas, já vai ter palestra. No primeiro dia da programação tem a palestra magna. No segundo, tem o ato de conferir do CEAS e da SEDESE. Eu acredito que em todos esses momentos já vão estar sendo dados aos delegados subsídios para que eles consigam analisar as deliberações. A minha questão é só por causa de tempo. Eu não sou contra a metodologia em si. Eu só estou pensando em uma questão de tempo e pensando na questão que eu falei para o GT é que, a cada dois anos eu escuto a mesma reclamação de delegado que é: “É muita gente na mesa falando; toda hora é alguém fazendo uma palestra.” Eu entendo que metodologicamente que palestra é diferente de uma oficina, mas para o delegado que está lá, o que acontece é que ele vai estar sentado e vai ter uma pessoa na frente com o microfone apresentando para ele. É só isso que eu estou pensando, se vale à pena a gente colocar mais um momento de mesa na conferência de pessoas falando ou se a gente vai destinar mais tempo para os delegados olharem uma lista, sei lá, de no mínimo 50 linhas de deliberações, ele vai ter um tempo para isso, rabiscar, anotar, marcar aquelas que ela que pode aglutinar, porque eu acho que esse momento ele é importante de ter, esse momento de leitura das

deliberações. O que acontece muitas vezes, por exemplo, o delegado leu as 10 primeiras, é cansativo, gente, esse momento. Ele leu as 10 primeiras, ele: “Ah, tá faltando tal assunto.” Aquele assunto está lá na linha 40, às vezes. Então faltou ele ler uma lista que é grande mesmo. Eu estava fazendo a defesa de a gente deixar esse momento para eles fazerem essa leitura, colocar as observações e até mesmo iniciarem as redações que eles vão propor. Eu acho que isso ajuda muito a relatoria lá na hora. Eu não sei se vocês lembram, mas fica uma fila de gente, tem uma pessoa sentada lá na relatoria e fica uma fila gigante de gente tentando anotar as propostas dos delegados. Eu estou pensando em uma maneira de otimizar isso, de não dar tanto atraso e etc., esse momento ele sempre atrasa, então eu acho que seria interessante ser um pouco mais eficiente nesse momento. **PRESIDENTE:** Eu só quero colocar aqui que a gente precisa ter a capacidade de pensarmos metodologias que possam ajudar em toda essa construção, mas temos que colocar em votação. Está esclarecido sobre as duas propostas? Nós já podemos votar? Fala, Gabriele. **GABRIELE:** Eu não pude acompanhar a discussão do GT. Fiquei pensando se a gente não consegue consensuar uma proposta. Eu estou entendendo que é as duas propostas são bem próximas, mas depende muito da metodologia. Porque é isso, eu concordo muito com a Suzanne que a gente é muito criticado que o espaço de participação é muito pequeno, então os delegados eles vêm à conferência e reclamam que eles não conseguem tempo para falar e para refletir sobre as proposições. Na programação ali as oficinas temáticas são simultâneas, né? Só para deixar claro. Não sei se vai ficar muito redundante colocar oficinas temáticas simultâneas. Mas eu acho que melhora o entendimento. **PRESIDENTE:** Nós temos duas propostas. A Juanita propõe que mantenha esse quadro que está aí. E a Suzanne propõe que não tenha, então nós vamos começar votando a proposta da Juanita e, em seguida, a gente vota. **ELDER:** É porque a Gabi trouxe se alguém tem alguma outra proposta que gere um consenso. Se alguém tiver. **JORGIANE:** Eu acho interessante, mesmo que não tenha a oficina, ter alguma questão de norte. A Juanita até colocou isso ontem e é importante, algumas perguntas, algum texto, alguma coisa, talvez mesmo que não faça a oficina, mas que talvez seja entregue naquele momento uma página descritiva com um informativo, claro, com perguntas que talvez possam nortear as pessoas que forem discutir o tema e que eles usem isso para fazer a ação. Obrigada. **SUZANNE:** Só completar. Desculpa, é só porque no encaminhamento de ontem tinha isso, se não fizesse a oficina, que entregasse no material que eles vão receber no credenciamento. É só porque ficou incompleta a segunda proposta. A ideia é que eles recebessem por impresso aquelas perguntas norteadoras do informe do CNAS. É só porque ficou faltando essa parte. **GRAZIELE:** Só corrigindo. As oficinas vão ter, é só o formato que modifica. Então, só porque, às vezes o pessoal pode confundir. A oficina vai ter. A proposta da Juanita é que tenha 15 minutos da SEDESE e 15 minutos do CEAS para melhor qualificar as deliberações. E é uma fala mais, pelo menos do CEAS, é uma fala mais política

para a gente poder reconhecer a realidade atual. E a da Suzanne, que não tenha esse momento devido ao o que ela já disse. A oficina vai ter.

**JORGIANE:** Meia hora eu acho muito. Se fosse um tempo menor, talvez até interessante. Igual o que está lá, olha, 10h30 ao meio-dia, é muito tempo talvez para a gente poder tirar 30 minutos para isso. Não sei. É uma opinião. **ELDER:** É que a gente não passou a outra linha, mas embaixo as oficinas continuam na parte da tarde. Elas vão de 14h até às 17h. É o período todo. **PRESIDENTE:** Nós temos que votar, porque precisamos avançar. Nós temos essa proposta da Juanita dos 15 minutos SEDESE e 15 minutos CEAS. E tem a proposta da Suzanne de retirar. Está em votação a proposta que a Juanita faz. Está claro isso? Então vamos votar. Quem concorda, por favor, se manifeste. Fique com o braço levantado. **ELDER:** Nove. **PRESIDENTE:** Quem vota na proposta da Suzanne que não tenha esse tempo? **ELDER:** Nove. Empatou? **LUCAS:** Inscrição. **PRESIDENTE:** Um instante, por favor. Em discussão. Lucas está inscrito. **LUCAS:** A minha sugestão é de redução do tempo da apresentação de 30 para 20 minutos. Acho que dá um tempo suficiente de 10 minutos de apresentação até porque os dados eles servem para poder subsidiar os delegados que estão dentro daquela oficina. Vou dizer para vocês de algo que eu já acompanhei em alguns municípios. Têm conselhos municipais, por exemplo, que determinam que toda semana tenha um momento de estudo para aqueles conselheiros. Vamos supor, todas as sextas-feiras na parte da manhã, mas nunca tem um tema, nunca tem uma orientação. Não tem nada para poder guiar. Eles só vão para poder estudar. E eles vão estudar o quê? Da mesma forma, eu penso que essas oficinas, ainda que se tenha o norte do tema do eixo, é importante que tenha um norte para aqueles delegados. Apresentação da realidade atual sob aquela perspectiva de financiamento, de controle social, e uma manifestação desse conselho que é controle social permanente da política pública. Eu vou pedir, mais uma vez, o voto dos meus pares na representação governamental. Já estou vendo aqui que estou conquistando o voto da Gabi, para que a gente possa votar nesse prazo menor e mais reduzido de 20 minutos, para que a gente chegue a um consenso e avance para a próxima pauta. **PRESIDENTE:** Juanita, por favor. **JUANITA:** Eu também gostaria de pedir o voto dos conselheiros governamentais que estão nesse colegiado. Essa proposta aqui, que não é da Juanita, na verdade, é uma proposta para possibilitar uma melhor participação social dos conferencistas que estarão na conferência. A gente sabe que um dos ingredientes, um dos quesitos que possibilita a participação é a informação. Quanto mais informação esse conferencista tiver, quanto mais a informação estiver perto do universo dele, essa decisão que ele vai tomar é mais assertiva. Isso é uma questão de estratégia para possibilitar e promover a participação social. É isso. Não é uma proposta que uma vai impedir a outra. Já foi falado pela própria convidada do GT, a Suzanne, outros conselheiros, que nós que temos caminhado nas conferências, essa etapa é uma etapa dificultosa, maçante, de leitura de deliberações que vêm dos municípios, e isso precisa ser possibilitado uma

melhor qualidade. Esse é o pleito aos conselheiros governamentais que revejam a sua posição com relação a essa estratégia aqui apresentada.

**PRESIDENTE:** Eu só quero referendar o dito que nós acabamos de ouvir porque eu sempre, enquanto pessoa que venho participando de conferências, eu percebo isso. E às vezes a gente vai embora com aquela sensação de que ficou algo faltando. E esse algo faltando é exatamente isso que vai favorecer que gente possa em nossos municípios ter também uma contribuição mais qualificada a partir daquilo que a gente aprende e apreende. Durante as conferências. Essa comunicação ela precisa fluir, mas ela precisa fluir com qualidade. E é nesse lugar, é nesse espaço que essas pessoas que estão ali saem empoderadas para poder replicar tudo aquilo que foi aprendido e apreendido. Muito obrigada.

**ELDER:** (trecho incompreensível) [0:15:16] todo mundo para a votação?

**JUANITA:** Na verdade, nós acordamos ontem no GT aqui que seriam 30 minutos, o restante de todo o segundo dia, na discussão e decisão das propostas. Esses 30 minutos seriam 15 minutos para a SEDESE e 15 minutos para o CEAS apresentar a temática de forma simples para que chegue aos conferencistas que estão participando ali, com relação a cada eixo. A parte diagnóstica atual, como é que está essa situação no âmbito do estado de Minas Gerais? O CEAS apresentaria como que é feito o controle social dessa questão no âmbito do CEAS Minas Gerais. É isso, de forma simples. Por exemplo, não tem necessidade de usar PowerPoint, porque isso é uma questão metodológica que o próprio GT pode definir com relação à conferência. A metodologia que vai ser definida aqui, se vai ser uma apresentação em PowerPoint, que no meu entendimento não deve ser para possibilitar o diálogo, aquele momento é um momento de escuta dos participantes. Mas essa informação que vai ser levada para ele é parte da contribuição da escuta que ele vai colaborar, do diálogo e da reflexão que ele vai fazer para ele ter condições de tomar a decisão. E também é falado aqui sempre da dificuldade de junção das deliberações, então é mais um processo de aprimoramento do SUAS que a gente quer. É isso.

**PRESIDENTE:** Lucas. A Jorgiane.

**JORGIANE:** Eu entendo que a gente pode auxiliar nesse momento a questão das decisões ou induzir, então nós temos também que ter muita questão em relação como vai ser conduzido essa ação no dia da conferência porque é importante que esteja livre aquilo que vai ser falado pelo usuário, pelo trabalhador porque é quem está lá naquele momento, e é o que a gente precisa para poder fazer a Política da Assistência Social. Quem está nesse momento, nessa situação é que vai nos mostrar os nossos caminhos. Então eu volto novamente com o material informativo apenas e deixa conduzir o mediador que estiver naquele momento. E apresenta isso como proposta.

**PRESIDENTE:** Grazi, depois Gabriela Loiola. Gabi.

**GRAZIELE:** Só para dizer também, só para responder à Jorgiane. Jorgiane, o que a gente fala é uma fala coletiva. Só para lembrar desse ponto, então, primeiro que a gente fala com adultos e para adultos, e sempre em uma condução coletiva de um colegiado, de uma conversa. Nós não falamos por nós. Nós falamos a partir de um colegiado, de

um consenso. É claro que eu entendo a sua preocupação, Jorgiane, mas, também, é bom lembrar que essa indução ela não acontece dessa forma como eu entendi da sua fala. Ela é uma construção coletiva. **PRESIDENTE:** Gabi, Lucas, depois você Jorgiane. **GABRIELE:** Eu estou na dúvida. A gente está no segundo dia ainda, né? Esse foi o único ponto que não teve consenso no GT? A gente não pode ver o restante da programação? A única questão nesse ponto é reduzir o tempo de participação, mas se esse tempo estiver garantido em toda a programação, eu acho que é importante a gente visualizar toda a programação, ver os pontos de consenso e a gente volta nesse ponto para fechar a discussão. É a minha sugestão. **LUCAS:** Eu acho que a gente precisa fazer memória que o processo conferencial, pelo próprio nome já diz, ele é um processo. E nós escolhemos fazer com que este processo conferencial fosse realmente um processo que se inicia nas pré-conferências regionais. Nesse sentido, fiz o resgate da programação que nós estabelecemos para as conferências regionais. E nelas nós não vamos discutir os eixos temáticos. Nós vamos discutir o lema e nós vamos discutir o tema e o diagnóstico regional, ou seja, o diagnóstico daquela região. Em nenhum momento desse processo conferencial nós temos reservado uma capacitação, uma qualificação dos delegados para discutir com qualidade os eixos temáticos propostos pelo Conselho Nacional de Assistência Social. Nesse sentido, eu vou chamar todos os meus pares à razão para poder dizer que nós temos que fazer a aprovação dessas oficinas temáticas com uma exposição breve desses temas justamente para poder qualificar os nossos delegados para poder discutir sobre as propostas na parte da tarde da programação que é prevista. Vou chama-los à razão nesse sentido fazendo defesa da redução do prazo para 20 minutos e a apresentação de cada um desses eixos com um diagnóstico da realidade atual. É uma atuação da perspectiva do controle social permanente. **PRESIDENTE:** A Cassi está dizendo que nós já estamos com 4 propostas. Por favor, Cassirlene. **CASSIRLENE, SE:** Tem a primeira que é de 15 minutos apresentada pela Juanita. A segunda que é a da Suzanne, mais do GT da distribuição do material informativo antes das oficinas que foi levado ontem. Depois a do Lucas que mudou para 10 minutos para cada segmento. É, para cada um, vinte. E depois, que a condução seja feita por um mediador durante as oficinas que foi a da Jorgiane, a última. É isso? **SUZANNE:** Eu vou retirar a minha proposta. Eu só queria falar duas coisas rapidinho. No primeiro dia a palestra magna vai tratar dos eixos, Lucas. Só uma coisa. E a outra questão é que é isso, a minha proposta era que essa parte de dados, de informação, seja feita nos espaços que o CEAS já tem para falar e a SEDESE também, mas, enfim, eu retiro a minha proposta. **LUCAS:** Só para poder dizer, ainda que fale dos eixos na palestra magna, a perspectiva da palestra magna é uma fala política. E a perspectiva das oficinas temáticas é trazer dados claros, um diagnóstico sobre a perspectiva daquele eixo temático que vai ser discutido. Diferente daquilo que é apresentado na palestra magna do dia anterior. **PRESIDENTE:** Elder. **ELDER:** Dadas as explicações e com a proposta de redução do tempo para 20

minutos. A Suzanne retirou a proposta dela. Eu entendo que o governo também, a gente pode consensuar nesse sentido dos 20 minutos.

**PRESIDENTE:** Jorgiane. **JORGIANE:** Eu só queria ressaltar, em cima do que a Grazi falou, com relação ao seguinte, além de gestora eu também sou professora. E a gente tem muito a questão, na hora que a gente está explicando, repassando alguma informação, apresentando isso em sala de aula, a gente já tem aquela questão mesmo de vieses e pontos de vista. Entendeu? Quando eu coloco a questão da indução que eu falo, é isso, nós temos que ser muito neutros. Nós somos CEAS, conselheiros aqui, tanto governamentais quanto sociedade civil, e temos os mesmos objetivos. E a gente tem muito que trabalhar a questão da emancipação e da atuação do usuário. Eu acho muito claramente que as propostas que forem direcionadas naquele momento com a mediação sem direcionamento, serão muito positivas e vão fortalecer a Política de Assistência Social. Um direcionamento, nesse momento, pode prejudicar o que seria uma ótima proposta para o crescimento e fortalecimento da Política de Assistência Social. E isso eu falo não da minha pessoa, eu falo a visão da Política de Assistência Social onde todos os municípios gritam representando também o COGEMAS. E a nossa Política de Assistência Social não é só uma pessoa, são os 853 municípios com todos os nossos habitantes. Por isso que estou falando com vocês, me preocupa dependendo da forma que for direcionada, e a gente tem que ter sabedoria nesse momento.

**PRESIDENTE:** Eu quero trazer aqui a questão, às vezes, assim, os conceitos que nós usamos e a gente acaba criando um sentimento de que talvez as colocações não estejam alcançando de fato aquilo que é o nosso desejo. Por exemplo, quando a gente fala da indução. E aí eu só quero dizer desse lugar também, Jorgiane, tanto de professora, como militante nas comunidades, isso é um cuidado que a gente tem que ter todo o tempo. Por quê? Assistência social ela tem funcionado muito e nós já falamos sobre isso, que muita gente que é atendido por essa política considera isso caridade. Quando não caridade, é bondade daquele gestor ou gestora que está ali naquele lugar. Por isso a importância dessas conferências para que a gente consiga manter essa neutralidade do ponto de vista da informação. Porque como dizíamos ainda há pouco, em uma conversa com os representantes da sociedade civil, a gente precisa ter muito cuidado com a questão moral e ética porque elas ficam tão próximas que a gente sai da questão ética do fato em si e vai para a nossa visão de mundo que vem aí com todos os, que vem nessa questão moral. Eu só quero registrar isso aqui para nos ajudar a ir sempre refletindo o papel do CEAS e como que nós devemos e temos e poderemos ir construindo a nossa caminhada e tudo que a gente constrói aqui, porque a gente está aqui construindo para, mas esse para que nós estamos aqui construindo é para quem nos delegou esse voto e que aqui não pode estar falando. Então a nossa fala ela vem com esse respaldo e é pensando nesse respaldo que a gente tem que ter muito cuidado.

**KARINY:** Eu só queria acrescentar um pontinho na fala de d. Arlete, que a gente precisa entender a

diferença entre indução e condução. Quando a gente está falando de oficinas temáticas, a gente vai conduzir a uma propositura em que efetiva a política pública para daqui a dois anos quando a gente voltar. Eu falo também porque eu sou professora, então vamos pensar nessa diferenciação de conceito. Tá bom? **LUCAS:** Nós temos 3 propostas para poder ser votadas. Dona Arlete pediu para conduzir essa votação. A primeira proposta é a proposta apresentada pela Conselheira Juanita, de 30 minutos para discussão do tema, para orientação dos delegados. A segunda proposta que foi apresentada pela Conselheira Jorgiane é a condução ser feita por um mediador durante a oficina, sem apresentação dessa discussão. E a terceira proposta, fui eu quem apresentei. Juanita. **JUANITA:** Eu retiro a minha proposta e deixo os 10 minutos. **LUCAS:** Retirada a proposta da Conselheira Juanita, nós temos a proposta que eu apresentei de 20 minutos para discussão do tema e orientação dos delegados e a proposta colocada pela Conselheira Jorgiane que a condução seja feita por um mediador durante a oficina. **JORGIANE:** Acho que já ficou muito bem explicado em relação até ao que a gente já discutiu, assim, eu não sei se é necessária essa votação. Acredito que vou retirar a minha proposta e a gente deixa os 10 minutos, e vamos só refletir nisso que foi falado em relação à questão de como que nós vamos conduzir essa fala. Tá bom? **PRESIDENTE:** Muito bom. A gente agradece. É isso. Nós estamos aqui para avançar naquilo que for melhor para todas as pessoas. Muito obrigada, Jorgiane. E agora nós podemos passar para o próximo ponto? Está consensuado os 10 minutos para cada segmento. Vamos continuar, por favor. Cassi. **ELDER:** Continuando a programação. Só reexplicando, essas oficinas temáticas elas vão começar às 10h30. Elas vão até às 17h do segundo dia. Precisa de muito tempo porque é muita discussão. E já aconteceu de passar o horário e ficar até 9h, 10h, 11h. A gente espera que não. Uma discussão que a gente fez também é que as pessoas que vão organizar essas oficinas, que estarão lá fazendo a mediação, a facilitação, de a gente fazer uma qualificação com todos antes para alinhar todo mundo, e para que eles consigam saber o que fazer dentro de cada situação. 17h às 18h - orientação sobre o processo de escolha de conselheiras e de conselheiros para o mandato 2023-2025 CEAS; 18h - encerramento. Dia 5. 9h às 11h - eleição de composição do CEAS para o mandato 2023-2025; 11h às 12h30 - processo de eleição de delegadas e delegados para a conferência nacional; 12h30 às 14h30 - almoço; 14h30 às 15h30 - apresentação das conselheiras eleitas e dos conselheiros eleitos para o mandato 2023-2025 CEAS, para a conferência nacional; 15h30 às 16h - apresentação da delegação de Minas Gerais para a conferência nacional. Pode falar, por favor. **GABRIELE:** Esse ponto 14h30 às 15h30 é apresentação dos delegados eleitos para a conferência nacional ou dos conselheiros eleitos para o CEAS? Ou é das duas coisas? **ELDER:** O de 15h30 não tem esse para a conferência nacional. Está errado. É conselheiros e conselheiras eleitos e eleitas para o mandato 2023-2025. É porque a gente fez uma alteração de horário, provavelmente o texto ficou. 15h30 às 16h - apresentação da

delegação de Minas Gerais para a conferência nacional; 16h às 18h - apresentação e votação das propostas de deliberação por eixo, e referendo das moções; 18h - encerramento. Grazi. **GRAZIELE:** A nossa atividade cultural é no primeiro dia, mas ela não estava lá ou eu estou confundindo? **ELDER:** Tá. Está de 14h às 14h30. Pode voltar para a gente dar uma olhada. **GRAZIELE:** Tá sim. Ótimo. É porque eu já tinha tanto tempo de discussão que eu tinha me perdido. **ELDER:** Grazi. **GRAZIELE:** É porque a gente estava no GT ontem, só para poder também informar os colegas, surgiram muitas ideias. Muitas ideias positivas. Entre as ideias foi sugerido que seja um espaço que dê para acomodar stands, que nesses stands sejam convidados o CRP, CREAS, o fórum de trabalhadores, fórum de entidades, fórum de usuários, para estarem lá e outros grupos também, outras instituições que compõem e fortalecem a construção da Política de Assistência Social, para que tenha stands lá, que seja um espaço interativo de conversa, de informação. Então é só para poder apresentar também para os colegas que não estiveram presentes lá na reunião, mas eu acho que a conferência vai ser bem bacana. Parabéns aos colegas do GT. **LUCAS:** É só para poder fazer memória que a Comissão de Normas, no planejamento que foi apresentado no início do ano, apresentou que a gente ia fazer um documento, era um encarte apresentando para os conselhos municipais espelhos de documentos para poder auxiliar no funcionamento dos conselhos municipais, então modelos de resoluções, modelo de lei do município, lei do SUAS, modelo de regimento interno e outros modelos. Esse documento ele já está sendo finalizado pela Comissão de Normas e a nossa perspectiva é de que a SEDESE produzisse esse material impresso para poder ser lançado dentro da conferência estadual. Dentro da programação, ontem até acabei esquecendo de dizer sobre isso, seria a oportunidade de ter um espaço para lançamento desse documento que é produzido pelo CEAS, para poder subsidiar os conselhos municipais. Eu queria só trazer isso para o colegiado para a gente poder ver se a gente consegue, ou fazer um encaixe disso, como que seria isso. Pode ser até e a minha sugestão seria de fazer o lançamento dentro desse coquetel. Faria uma apresentação breve do que é o documento e pronto, dentro desse horário desse coquetel. **ELDER:** O que você de colocar no kit credenciamento. Não sei se o coquetel vai dar muito certo porque a gente não sabe nem o local exato do coquetel. Se vai ser um lugar que tem microfone, que tem estrutura para fazer isso. Geralmente é em um lugar à parte. O que você acha de colocar no kit? Eu acho que a gente poderia tentar encaixar em algum dos momentos, Lucas. Pode ser no encerramento do primeiro dia. Pode ser no encerramento do primeiro dia. Eu acho que é mais proveitoso a gente tentar encaixar em algum lugar, mas não fazer no coquetel. Então? Minha proposta é que seja no encerramento dia 18, não no coquetel. Desculpa, no encerramento dia 3. É que eu vi 18h ali. Podemos colocar isso no encerramento? No encerramento mesmo, só fazer esse lançamento. **LUCAS:** Eu estou dizendo que ontem eu esqueci de trazer para o GT que a Comissão de Normas trouxe no



planejamento dela no início do ano que nós iríamos elaborar um documento, um encarte mesmo, um livro, trazendo um modelo de espelhos para os conselhos municipais, do regimento interno, modelo de resolução, modelo de ata, daquilo que é preciso para que o conselho possa funcionar com qualidade. Modelo de lei do SUAS e assim por diante. E a gente queria que houvesse o lançamento desse documento, do fruto desse trabalho dentro da conferência. Seria um marco até para o conselho apresentar esse documento, esse trabalho que a gente tem feito durante esse tempo, dentro da conferência para poder subsidiar os conselhos municipais. **KARINY:** Tem um documento, eu não sei se compete nesse momento, porque tem um documento que a Secretaria Executiva lançou que fala sobre a criação dos conselhos municipais. Eu sei que não é um produto do grupo de vocês, mas não seria algo parecido com isso que já foi publicado para os conselhos? Não. Tem um manual de organização para os conselhos municipais, ainda tem um adendo da Secretaria Executiva. Se não foi lançado em março, fevereiro e março, foi em novembro, dezembro. Mas esse conselho já fez. **LUCAS:** Vou esclarecer, gente. É um lançamento de um documento físico para todos os delegados e também disponibilização desse arquivo virtual. Nós já tivemos aqui uma oficina de orientação para os conselhos municipais quando a gente tratou sobre o art. 30 da LOAS. Vocês podem fazer memória disso. E lá nós apresentamos alguns instrumentais para funcionamento do conselho municipal. Dentre eles têm alguns desse que eu citei aqui. Contudo, esse documento que nós estamos produzindo ele é mais completo. Ele é muito mais completo. Ele diz sobre o funcionamento por completo do conselho de instrumentais que são necessários para o conselho, não só aqueles que foram apresentados em cumprimento do art. 30. **ELDER:** Lucas, quando você falou lançamento, é só falar: “Fizemos esses documentos sobre isso. Está disponível no kit.” Seria essa a ideia? Não seria uma apresentação do documento? **LUCAS:** Uma apresentação muito breve. O que foi o trabalho. Pronto. **PRESIDENTE:** Iara. **IARA:** Eu fiquei na dúvida, quem está produzindo esse material? **ELDER:** A Comissão de Normas. **IARA:** Comissão de Normas. Mas para poder fazer o lançamento, não teria que primeiro esse conselho entender e conhecer esse material? Se nós vamos divulgar o material dentro da conferência, mas nós, enquanto conselheiros, quando vamos conhecer esse material? **LUCAS:** O mais breve possível. A gente está em fase de produção, mas como está com grande volume de trabalho, não tem nem como a gente dar continuidade. **IARA:** Eu estou entendendo que é um material que está vinculado à questão da conferência já que ele vai ser divulgado na conferência. Eu não vejo, Lucas... **PRESIDENTE:** Destaque, por favor. Vamos terminar de ouvir a Conselheira Iara. **IARA:** Deixa eu ver se consegui compreender. A Comissão de Normas está construindo esse material. Está elaborando esse material que, seguindo o fluxo, será apresentado a este conselho antes das conferências. Sendo apresentado e aprovado por este conselho, ele será lançado então conforme está ali na programação. Seria isso? **LUCAS:** É. **IARA:** Ok. **PRESIDENTE:** Gente,

enquanto encaminhamento, eu acho que fica aí o encaminhamento a partir dos questionamentos de Iara, mas vamos ouvir a Conselheira Gabriela Loiola.

**GABRIELA:** Como é de conhecimento de vocês, eu estive na reunião trimestral do CNAS, a Comissão de Normas trouxe um informe que diz da revisão da Resolução nº 237 de 14 de dezembro de 2006, que vai falar sobre as diretrizes, estruturação, reformulação e funcionamento dos conselhos de assistência social. E também da Resolução nº 100, então a Comissão de Normas do CNAS está trazendo uma discussão com relação à organização e estruturação dos conselhos. E eu fico me perguntando se nós fizermos esse lançamento agora, se daqui a pouco a gente não terá que fazer um novo, porque vai discutir como está essa organização, estruturação dos conselhos de assistência social.

**LUCAS:** O material que a Kariny tem trazido aqui para a gente é um documento que ele não está atualizado em cima da Resolução nº 100 do Conselho Nacional. Então o nosso trabalho está sendo de atualização desse documento que já tinha sido produzido e nós vamos incrementar ele com mais outros instrumentos. E a nossa perspectiva é de avançar sobre aquilo que é trazido pela Resolução nº 100 e as demais normativas. Por exemplo, trazer notas explicativas na composição do conselho. Quem é que é o representante de usuário? Quem é o representante de trabalhador? De acordo com as normativas que já foram atualizadas. É por isso que a gente fez essa proposta.

**ELDER:** Gabriela. **GABRIELA:** Então, Lucas, eu volto atrás na minha fala e quero dizer o seguinte, na discussão com o CNAS foi uma coisa que foi muito discutida, foi uma angústia de todos os estados. É uma manifestação de todos os estados sobre a dificuldade de entendimento mesmo de quem compõe a sociedade civil, quem é que compõe o governo, de forma que a gente percebe que a organização do conselho nem sempre está dentro dos parâmetros previstos pelas normativas. É necessário, sim, esse diálogo. Foi uma coisa que foi trazida lá no conselho nacional como um reflexo mesmo de todos os municípios que às vezes a gente está aqui e tem uma sensação de que talvez é uma realidade exclusiva de Minas Gerais, mas eu percebi que não se trata de uma realidade só de Minas Gerais. O país inteiro vivencia isso nos municípios. O que eu acho que a gente poderia ficar atento também é com essa questão da paridade e a questão da proporcionalidade que é um ponto que tem sido muito discutido, então eu acho que a gente precisa avançar, nesse sentido que eu gostaria de contribuir.

**LUCAS:** Só para poder contribuir nisso que a Gabi está trazendo, até resolução ela fala qual é o quantitativo mínimo de conselheiros para o conselho municipal que antes a 237 não trazia. Então ela fala que é um número divisível por 2, que é multiplicável por 3, trazendo justamente a necessidade do respeito da proporcionalidade e o respeito à paridade, que é algo que vem espelhado no acórdão do TCU que a gente falou mais cedo dele aqui. Então é trazer essa perspectiva da atualidade.

**PRESIDENTE:** Kariny. **SIMONE:** Eu estou só na sensação que eu ainda acho que ele poderia vir no material na pasta. Eu acho que não perderia o seu viés aí. É nesse sentido mesmo assim, eu entendo o que o Lucas traz, mas também

pensando no cronograma ali. A gente tem que pensar que não é a gente, é o outro. O outro não vai ter a mesma paciência. A gente está fazendo uma coisa que não seja cansativa. É nesse lugar que eu estou pensando assim, eu acho que ele tem que vir esse material, mas ele poderia achar uma outra forma de ele vir e que as pessoas tivessem acesso a ele na informação mesmo.

**PRESIDENTE:** Grazi. **GRAZIELE:** Eu queria me desculpar com o grupo ontem e com os presentes hoje, mas a Gabriela chamou atenção dos trabalhadores de uma lembrança de um resgate. Nós aprovamos aqui uma deliberação anteriormente que o CEAS apoiasse uma plenária do Fórum Estadual de Trabalhadores e a plenária do fórum estadual de trabalhadores ela já aconteceu no mesmo momento das conferências estaduais. Já aconteceu na conferência estadual em anos passados. Eu gostaria de a gente rever em algum espaço para a gente conseguir aproveitar a conferência para que a gente consiga fazer a plenária do fórum estadual de trabalhadores, já que a gente também tem esse movimento e esse compromisso de fazer nas conferências regionais, para a gente também lá fortalecer os outros fóruns e URCMAS, para a gente poder ter um espaço para que a gente separe para fortalecer os outros fóruns também. Mas essa questão do fórum estadual de trabalhadores ela já foi pauta e já foi deliberada por esse conselho que seria aprovado um apoio, inclusive financeiro do conselho estadual. **ELDER:** É, mas seria de todos, né? **GRAZIELE:** Mas a gente vai ter um esforço, Lucas. Só para lembrar o esforço que a gente vai fazer na conferência regional. Ontem a gente teve uma reunião. A gente vai fazer esse esforço para a instituição de fóruns, dos outros fóruns e URCMAS, então, talvez a plenária a conferência estadual seja um momento de a gente fortalecer, se a gente conseguir criar os outros fóruns em outras regionais, para a gente poder fazer uma primeira plenária dos outros fóruns também. **LUCAS:** É só para poder dizer que a Sociedade São Vicente de Paulo ela já está se organizando para poder estabelecer o fórum das entidades interno, principalmente aquelas que cuidam de LPIs, Instituições de Longa Permanência para Idosos. Nós já vamos começar a nos articular a criar um fórum estadual dessas instituições de longa permanência para idosos, que é serviço tipificado da política pública de assistência social. Nós já estamos em uma organização interna com apoio da nossa ex-técnica de referência aqui do CEAS, a Rosalice Tassar, que já tem uma experiência aqui deste conselho e que está junto conosco lá na sociedade. Nós já vamos ter aí também um fórum estadual, claro que segmentado, mas, quem sabe, já possa fortalecer o espaço dos fóruns de entidades que já está meio morno, meio frio, meio morno, então que a gente possa organizar isso. **PRESIDENTE:** Isac. **ISAC:** Bom dia. Eu vou fazer coro com a proposta da Grazielle. Acho que é importante ter o espaço para os segmentos discutirem. Na conferência passada houve um espaço para os fóruns, passado que estou falando é de 2019. É importante que a gente tente, lembro que o fórum de usuários que estava reunido na época conversou e é importante que a gente faça novamente esse diálogo nas conferências

regionais a gente faz a chamada para esses segmentos participarem e acho importante para os três segmentos: trabalhadores, usuários e entidades.

**GRAZIELE:** Eu queria verificar com os colegas da possibilidade porque a gente sabe da dificuldade da participação, mas será fosse possível acontecer antes da conferência? No primeiro dia... O Elder já vai ter uma proposta. A sugestão que eu identifiquei aí. **ELDER:** A minha proposta é que fosse no dia 3, na parte da manhã que onde não tem programação. É, primeiro dia. De manhã, por exemplo, de 9h ao meio-dia, 8h ao meio-dia? O que vocês acham? Ou pode ser 8h30 às 11h30. **GRAZIELE:** 8h30 às 11h30, mas colocar no cronograma? Tá? **ELDER:** 9h às 11h dá? Kariny, Gabriela, Simone, quem mais? Ok.

**KARINY:** Eu chamo a atenção desse colegiado para a questão do tempo. Eu penso que essa contribuição para o fórum de trabalhadores não tenha que estar lá na programação porque, senão, a gente vai ter que abrir espaço para outros segmentos também. Entendi. Retiro a minha fala. **PRESIDENTE:** Gabi.

**LUCAS:** É para poder dizer que eu faço coro com o pedido da Grazi e que haja, sim, dentro da programação um espaço, como é que chama? Reunião de fóruns? Plenária de fóruns e a gente abre lá que é dos segmentos dos trabalhadores, dos usuários e das entidades. As URCMAS eu sou contrário às URCMAS. Sou contrário às URCMAS porque elas têm que estar atuando dentro do seu território. A atuação dela... A minha perspectiva é de atuação regional, então eu acho que essa organização das URCMAS tem que estar dentro das conferências regionais e não na estadual. Essa é a minha perspectiva. **GRAZIELE:** Lucas, se a gente conseguir, é claro que a gente está trabalhando no campo da ideia, mas a gente tem que fazer um esforço de imaginação, de desejo para a construção do SUAS. Mas se a gente consegue fortalecer os fóruns de trabalhadores, usuários e entidades e as URCMAS na conferência regional, eu acho que é um bom espaço. **LUCAS:** (trecho incompreensível) [0:53:04] estadual. **GRAZIELE:** Não, sim, se a gente consegue fazer isso na conferência regional, fortalecer lá na conferência regional. Eu acho que é um bom espaço para que aquelas criadas, mesmo que provisoriamente, façam a primeira plenária lá na estadual. Se a gente conseguir criar 3 URCMAS regionais, que essas URCMAS possam se reunir lá na plenária estadual, na conferência estadual em sua plenária. Se a gente consegue construir, iniciar um fórum de entidade, um fórum de usuário, que a plenária aconteça lá na estadual, assim como aconteceu os fóruns de trabalhadores na estadual ao longo dos anos. **LUCAS:** Se nós estivéssemos falando aqui de um fórum estadual dos conselhos municipais, tudo bem. Mas nós estamos falando das URCMAS que o nome é União Regional dos Conselhos Municipais e a sua atuação ela é regionalizada. Eu sugiro o fomento de um fórum estadual dos conselhos municipais de assistência social, que foi até algo que nós deliberamos dentro do FONACEAS, que é o Fórum Nacional dos Conselhos Estaduais e do Distrito Federal. Então que a gente possa fomentar um fórum estadual dos conselhos municipais de assistência social. E eu já até chamo a representação dos conselhos municipais de assistência

social deste colegiado para poder articular com os seus conselhos municipais para articulação desse fórum estadual dos conselhos municipais de assistência social, e não plenárias de URCMAS dentro desse espaço. Que as URCMAS, a sua atuação, de acordo com a resolução deste conselho é de atuação territorial regional. **JUANITA:** A gente precisa refletir, ambas propostas são importantes, mas a gente precisa refletir com relação ao o que esse colegiado tem perna para fazer. Nós temos uma URCMAS que já é instituída institucionalmente e que esse colegiado não teve condições de apoiar o seu funcionamento, ela se desmembrou. Então que pelo menos as URCMAS que nesse momento estão sem funcionar, sem instituição, esse colegiado dê conta e, em um segundo momento, a gente avance, mas lembrando eu que nós estamos aqui nesse mandato há dois anos e nós não conseguimos ainda colocar as URCMAS para funcionar. Então eu gostaria de colaborar com a proposta da Grazi, no sentido de nessas pré-conferências, sejam articuladas as URCMAS novamente, além dos fóruns. E na conferência estadual, se a gente tiver perna, a gente faz o Fórum Estadual dos Conselhos. Entendeu? **ELDER:** Gabi. **GABRIELA:** Eu ia dizer que mesmo que não seja uma plenária das URCMAS porque elas são múltiplas, mas que seja um momento de elas conversarem, trocarem ideias, sabe? Eu acho que é esse momento de eles poderem se reunir, discutir, conversar, eu acho que é muito importante para que elas de alguma forma consigam se consolidar. **PRESIDENTE:** Grazi. **GRAZIELE:** Só pensando aqui, as URCMAS elas estarão dentro dos trabalhadores, entidades ou conselhos, se a gente separar, segmentar, alguém vai ter que escolher. Por exemplo, se eu sou da URCMAS, eu vou ter que escolher, eu vou para o trabalhador ou vou para a entidade, vou para o usuário, então, talvez, a gente, naquela organização, a gente construa um modelo de organização para a gente reforçar as URCMAS, mas que ela não se... Não, porque é assim... **LUCAS:** Só para poder esclarecer. Os delegados que vêm para a conferência estadual são quatro segmentos: trabalhador, usuário, entidade e CMAS. Dá para articular as 4 reuniões dos 4 fóruns com quem já vai separado por delegação. E até facilita para a articulação desses segmentos e trabalhando também nas URCMAS e também dentro da conferência estadual. **ELDER:** É só uma sugestão também que cada uma dessas plenárias ela seja conduzida por um dos conselheiros do respectivo segmento. Vamos mudar aí em cima conselhos para CMAS? Melhor, né? Fórum de trabalhadores, entidades, usuários e CMAS. Pode falar, Kariny. **KARINY:** Gente, só uma questão de... E ontem eu vi algo que me incomodou. Eu gostaria de sugerir ali no texto que seja Fórum de Usuários e Usuárias, só mudar a prioridade e separar, e colocar Fórum de Usuários e Usuárias, Fórum de Trabalhadores e Trabalhadoras, Fórum de entidades. A gente sempre lembrar que a prioridade “entre aspas”, é o usuário. O SUAS existe porque tem usuário para atender lá na ponta. Em tão esse é o nosso foco, tá bom? Thank you. **PRESIDENTE:** Gente, está esclarecido esse ponto? Ok? Vamos votar? Quem concorda, por favor, se manifeste, com a programação. Quem se abstém? Está aprovado. Agora a gente segue para o

nosso almoço e retornaremos à 13h30. **PRESIDENTE:** A partir da fala da Jeane, a Secretaria Executiva será assumida por ela nesse restante de tarde. Vamos lá.

**ELDER:** Eu queria voltar na resolução de recomposição das comissões, que aí a gente faz a leitura e aprovação. “Resolução CEAS. Altera a resolução CEAS nº 793? 20 de março de 2023, que aprova a composição das comissões temáticas do Conselho Estadual de Assistência Social, de caráter permanente que integram a estrutura do conselho para exercício de 2023. O Conselho Estadual de Assistência Social de Minas Gerais – CEAS-MG, em sua 285ª Plenária Ordinária, realizada em 16 de junho de 2023, no uso de suas atribuições conferidas pelo art. 13, da Lei nº 12.262, de 23 de julho de 1996 e, considerando a Resolução CEAS nº 358, de 10 de maio de 2011, e Resolução CEAS nº 458, de abril de 2016 (lembrar de colocar a data depois) que aprova o Regimento Interno do CEAS. Resolve. Art. 1º Alterar a composição das comissões temáticas do Conselho Estadual da Assistência Social – CEAS-MG de caráter permanente que integram a estrutura do conselho. Art. 2º As comissões temáticas passam a funcionar com a seguinte composição: I. Comissão de Normas da Assistência Social. Welington Duarte Ribeiro – (coordenador); Governamental COGEMAS em substituição a Érica Beltrame – Governamental CMAS Coronel Fabriciano. II. Comissão de Política de Assistência Social: a) Lígia Camargos da Silva – governamental – Secretaria de Estado de Saúde – SES, em substituição ao Welington Duarte Ribeiro – governamental – COGEMAS. III - Comissão de Monitoramento das Deliberações das Conferências Estaduais de Assistência: a) Érica Pereira Alves Beltrame - governamental – CMAS Coronel Fabriciano em substituição ao Elder Carlos Gabrich Júnior - governamental - Secretaria de Estado de Desenvolvimento Social – SEDESE para a Conselheira Érica Pereira Alves Beltrame – Governamental – CMAS Coronel Fabriciano.” Oi, Gabi? Esse art. 3º está errado? “Art. 3º Essa resolução entra em vigor na data de sua publicação. Belo Horizonte, 16 de junho de 2023. Arlete Alves de Almeida. Presidenta do Conselho Estadual de Assistência Social de Minas Gerais – CEAS-MG.” Algum destaque? **PRESIDENTE:** Está em votação a resolução de alteração, por favor, se manifeste quem é a favor. Ok. Aprovado por unanimidade.

**ELDER:** GT da conferência. Próximo ponto é divisão de conselheiros para as pré-conferências regionais. Aprovação de minuta já foi. Nós vamos ter 15 pré-conferências e essas pré-conferências elas terão o momento de palestra do CEAS e outro momento de palestra da SEDESE. A gente precisa de fazer a divisão dos conselheiros que irão em cada uma dessas pré-conferências. Além disso, além dos conselheiros que vai fazer a apresentação, o momento de palestra, a gente também pede que vá um conselheiro a mais para trabalhar na sala de soluções, ajudar em todas as questões que aparecem que o pessoal da Secretaria Executiva sabe e são muitas e inúmeras basicamente. Qual seria a nossa proposta? A Secretaria Executiva organizou uma planilha. Essa planilha tem a data de cada pré-conferência, o local e uma divisão de dois conselheiros do CEAS, 2 servidores da SEDESE, servidores da Secretaria Executiva e da

diretoria regional para participar. A gente gostaria de enviar essa planilha no grupo dos conselheiros e pedir para que os conselheiros coloquem os nomes das pré-conferências que eles desejam participar. É importante que esse preenchimento seja feito o mais rápido possível para que a gente possa fazer o levantamento e providências de diárias e de passagens. E o que a gente discutiu ontem, houve uma discussão de se seria o conselheiro mais próximo da região ou se seria aberto para qualquer conselheiro. Por exemplo, eu moro em Belo Horizonte. Eu poderia, por exemplo, pleitear a minha ida na conferência de Poços de Caldas? O que a gente chegou à conclusão é de que vai ser aberto. Todos nós conselheiros podemos indicar qualquer pré-conferência que a gente deseje participar, mas se houver um número grande de conselheiros querendo ir a uma mesma pré-conferência, será priorizado aquele conselheiro que residir mais próximo. Então esse é um critério de priorização. É importante que todo mundo participe. São 15 conferências, então se forem pelo menos 2 conselheiros por conferência, a gente já precisaria de 30 conselheiros. O CEAS tem 40, então a gente gostaria que ninguém fosse sobrecarregado de muitas conferências. A gente sabe das dificuldades. Todo mundo tem suas agendas de trabalho e tudo, mas a gente pede que a gente consiga participar, porque o importante é que a gente fala tanto em participação, né, que a gente também participe desses momentos e chame essas pessoas. E, além disso, o conselheiro que fizer a palestra de manhã também vai ficar encarregado de na parte da tarde ajudar na mediação das discussões em grupo. O GT vai organizar toda a documentação, tudo que vai ser feito. Podemos até organizar uma qualificação prévia para todo mundo ficar alinhado sobre o que vai ser feito em cada pré-conferência. Acho que algumas pessoas aqui já foram, outras não. Toda vez que tem uma pré-conferência, no dia anterior, por volta de 5h, tem uma reunião de alinhamento geral, mas com as pessoas já divididas. Você está nisso. Você está naquilo. A proposta seria essa. Mandar essa planilha on-line lá no grupo para que vocês preencham e a gente pensou que o prazo para preenchimento teria que ser na semana que vem, começando no dia 19, se eu não me engano. Deixa eu ver aqui. 19 até o dia 23. Aberta a discussão. Se alguém tem... Gabriela. **GABRIELA:** Ontem, quando nós estávamos conversando sobre esse ponto de pauta, eu coloquei a respeito dos convidados porque nós havíamos conversado sobre essa possibilidade de participação dos fóruns. Eu me refiro aos fóruns da sociedade civil. Ontem, nós estávamos conversando a respeito desse assunto na reunião do FET, o Leonardo falou conosco que houve uma situação em um outro momento que esses representantes foram como colaboradores. A gente gostaria de saber se é possível incluir esses colaboradores para contribuir com as atividades da conferência regional e, especialmente para fomentar o fórum de trabalhadores, de usuários, de entidades, porque na condição de colaboradores eles poderão, talvez, receber o custeio para poder participar de fato dessas atividades. E como o ponto tem sido muito de fomentar mesmo essas organizações, eu penso que a gente não

pode perder o passo das conferências para poder fomentar. Eu me lembro que desde o início desse mandato, a Juanita sempre traz essa questão do nosso trabalho junto com essas organizações de participação popular. Então, talvez, acho que seria um momento pertinente para a gente pensar que esses colaboradores podem de fato contribuir. Esse é o pleito do FET para a sociedade civil. **ELDER:** Trabalho tem muito, então acho que vai ser até uma boa ideia. E a gente poderia colocar na planilha uma coluna a mais para colaboradores de outras instituições que queiram participar e fazer esse levantamento. **GABRIELA:** Inclusive eu acho que a Frente Mineira em defesa do SUAS ela também pode, talvez, sugerir nomes nesse sentido e as demais organizações. **PRESIDENTE:** Quando você fala de mais essa coluna, mas Gabi também está trazendo a questão dos custos desses parceiros. Vai ser possível? **GABRIELE:** Eu acho que é importante a gente fazer esse levantamento na planilha até para a gente distribuir. Às vezes uma conferência vai ficar descoberta, precisa de convidado. A outra já tenha muitos conselheiros. A gente fazer esse levantamento em planilha para ver, dimensionar como que vai ser custeado essa participação. A priori não é um problema porque a gente tem, inclusive eles podem ser palestrantes nesses momentos de conferências regionais, mas a gente só precisa saber o número, a quantidade, então eu acho que o levantamento, se isso já aparecer na planilha, é bom para a gente já organizar isso. **ELDER:** A Rose, da DGSUAS, hoje de manhã, trouxe um ponto que a gente acabou não discutindo no GT e acho que era algo que a Gabi tinha falado, que na programação da pré-conferência está previsto uma palestra com um convidado. E a gente precisava de fazer o levantamento de quem seriam esses convidados para palestrar. Acabou que a gente não fez. Então, talvez, aqui hoje, a gente poderia fazer o levantamento de nomes que a gente poderia convidar para fazer as palestras da pré-conferência. **GABI:** É que eu ia falar, mas é que estou entendendo é que a gente ia fazer apenas um levantamento agora. Como o regimento vai estar para consulta pública, o que eu ia sugerir? Nós vamos ter uma reunião, esse momento também de levantamento de pessoas, a gente passar por isso porque a gente pode dialogar com os nossos pares. A gente pode dialogar com a Frente Mineira. A gente pode dialogar com essa galera para levantar também, contribuir no levantamento de nomes. Era essa a proposta que eu ia fazer. A gente, talvez, deixar para essa organização dos nomes vir para um outro momento e a gente já tentar já fazer essa discussão entre nós para poder propor alguma coisa. **PRESIDENTE:** Grazi. **GRAZIELE:** A lara, em Belo Horizonte tem fórum de entidades, né lara? E também dar espaço para o fórum de forma em sua plenária lá indicar essas pessoas porque até mesmo a lara precisa conversar com seus pares, não é lara? Então a gente também o FET já está conversando. A gente já tem se organizado para fazer isso, mas conversar também com a Frente Mineira, as entidades. O Isac tem algum fórum de usuários, Isac, que você sabe que está ativo? **ISAC:** De BH. **GRAZIELE:** De BH também, e possibilitar que o fórum de usuários também



possa conversar nesse tempo. **PRESIDENTE:** Iara. **IARA:** Eu já posso, Presidenta, encaminhar o contato da coordenação lá do FOSC para que seja feito esse convite. E até aproveitando o ensejo da pauta, quando a gente falou na pauta anterior, de a gente dialogar com os fóruns, também eu acho que seria importante a gente convidar esses espaços que já estão constituídos para contribuir com esse diálogo de acordo com a programação que a gente estabeleceu lá na conferência. Agradecida. **PRESIDENTE:** Elder. **ELDER:** Eu acho a ideia boa, só que a gente tem um problema que a Rose até chamou atenção. A primeira conferência é dia 25 de julho, e a gente precisaria validar esses nomes em plenária. A próxima plenária é dia 21, então a gente precisa decidir como que a gente... Esse é um ponto. Essa que era a ideia, que a gente poderia incluir naquela plenária extraordinária, se não me engano ficou dia 4? Esses nomes para que eles possam ser convidados e já possam ser chamados. Secretaria Executiva, não sei se é um pouco em cima da hora porque a primeira é dia 25, mas... Oi? **GRAZIELE:** Um tempo atrás tinha falado que eles precisam de pelo menos uma semana para se organizar, então, do dia 4 até o dia 25 eu acho que dá. **ELDER:** Tem que fazer o pedido diária e de transporte. Acho que uma semana é até pouco, pelo menos duas, mas também daria. **GRAZIELE:** Mas as entidades, os fóruns já vão se organizar para que no dia da plenária extraordinária a gente já indique os nomes. **ELDER:** Isso. **GRAZIELE:** A gente já vai fazer essa mobilização, né Iara? Isac? A gente já vai fazer essa organização para que no dia a gente já tenha alguns nomes. **KARINY:** Eu só quero chamar atenção de que quando a gente, respondendo a coleguinha ali, eu acredito, quando as meninas fizerem esse levantamento, eu estou entendendo que já vai ter um pré-convite, considerando a agenda daquelas pessoas que eles estariam indicando, tanto para entidade, quanto para usuário, quanto para trabalhador. Eu estou entendendo assim. Correto? Seria um convite pré. **PRESIDENTE:** Philipe. **PHILIFE:** Eu destaco a importância da sugestão do Elder de colocar essa coluna para que a gente compartilhe lá com as companheiras, com os companheiros do FET e dos outros fóruns. E até o dia 4 a gente entrega essa coluna pré-preenchida, uma proposta de preenchimento dessa coluna porque também cada companheira, cada companheiro vai se disponibilizar conforme a região, conforme a data. E nessa tabela a gente tem isso tudo. **ELDER:** Eu sugiro que na planilha tenha uma coluna para palestrante e uma coluna para apoio. Igual vocês falaram, talvez as pessoas queiram participar como apoio. Colaborador. **PRESIDENTE:** Colaborador. **ELDER:** As ideia é que a planilha seja enviada na semana que vem, na segunda-feira, no grupo de Whatsapp. Conselheiros e conselheiras, fiquem atentos para colocar já os seus respectivos interesses para cada pré-conferência até sexta-feira. E também os nomes a gente valida no dia 4 na plenária extraordinária, então a plenária extraordinária passa a ter duas pautas, aprovação do Regimento Interno e a aprovação dos nomes de palestrantes e colaboradores. Para envio da planilha vai ser do dia, a planilha vai ser enviada na segunda-feira, de segunda, dia 19 até sexta, dia 23. Do dia 19 ao dia 23.

Primeiro encaminhamento, envio da planilha para conselheiros e conselheiras informarem o seu interesse para participar na pré-conferência. Fiquem atentos que vai ter uma coluna de palestrante e uma coluna de apoio. Isso, colaboração. Fiquem atentos para ver qual que vocês preferem. Palestrante é para fazer a palestra e coordenar os grupos. Colaborador é para ficar na sala de soluções e ajudando nas diversas demandas que existem e que são muitas.

li [0:18:00]: Quando vai ser primeira conferência regional, vai ser (trecho incompreensível) [0:18:03]? **ELDER:** 25 de julho em Curvelo. Eu acho que nesse mesmo dia tem uma outra, se eu não me engano. Acho que são duas no mesmo dia. Se alguém puder olhar. Grazi. **GRAZIELE:** Só uma dúvida. A pessoa estando na sala de soluções, Elder, haveria tempo hábil, por exemplo, para ela mobilizar a criação dos fóruns daquela regional ou ela teria que ficar o tempo todo na sala de soluções? Porque a gente precisa pensar nisso também. Porque a ideia da participação desses coletivos é para fomentar a criação dos fóruns, então, talvez a gente teria que pensar estrategicamente que a pessoa não se disponibilizaria para a sala de solução. Agora, se for possível, eu nunca participei na sala de solução, eu não sei se é possível eu participar em algum momento, parar para poder organizar fazer essa mobilização. **PRESIDENTE:** Você trouxe uma questão que eu estou aqui pensando. Eu acho que vai depender da demanda na sala de soluções. Não dá para prever. **GRAZIELE:** Quem já participou de sala de solução? Tem como dar um panorama se é muito... **PRESIDENTE:** Eu já participei e é desde a hora que você chega até na hora que termina a conferência. Toda hora aparece uma coisa, principalmente pessoas que representam um segmento e estão inscritas em outro segmento, aí vira uma confusão. Eu acho que a pessoa que vai para esse serviço não pode assumir outra demanda. **GRAZIELE:** Então as representações ficarem atentas então a essa questão. **ELDER:** Paula, Juanita e Rose. **PAULA, SE:** É só que a gente já leva todo o material, então tem que estar fazendo consulta, ligações, porque chega de tudo. Chega desde delegados que nem fizeram o lançamento no sistema e chegam lá e você tem que lançar na hora, conferir um por um. Chega essa questão do trabalhador errado demais, então, mas a gente tem que ter aqueles critérios também que vão vir. A comissão que foi criada hoje vai estabelecer também esses critérios todos. Por exemplo, escreveu errado, mas qual o prazo que tem para o presidente do conselho chegar lá com um documento e falar que está errado. “Eu tô aqui confirmando que ela tá.” Aí você vai fazer essas alterações. Tudo isso é definido também pela Comissão Organizadora, quais são esses critérios de alterações que serão possíveis. Então a gente tem que esperar um pouquinho essas definições também, mas é uma demanda grande sim, né Arlete? É muita coisa errada que chega e a gente tem que estar atento. É importante ter de preferência alguém da Secretaria Executiva, um conselheiro do CEAS mesmo que já conhece melhor, seria mais fácil. **PRESIDENTE:** Rose. **ROSE:** Na verdade, é sim. Eu também já participei de sala de soluções com a Paula. E eu acho importante mas vão ter conselheiros, vai ter Secretaria Executiva e eu acho que esse colaborador, um

vai ser o palestrante convidado e o outro poderia ficar exclusivamente para fomentar essa articulação das URCMAS, no caso. **PRESIDENTE:** Cassirlene. **CASSIRLENE:** Aqui, só uma interrupção para uma correção, Paula. Essa comissão que foi formada aqui hoje é comissão eleitoral. E isso que a gente está tratando é da organização da conferência, então é o GT mais todos, né? Só para fazer essa correção porque já que nós estamos em uma discussão de um ponto de pauta específico e tem a ver com a conferência. E a comissão que foi formada é do processo de escolha para os representantes na comissão eleitoral. **ELDER:** A Kariny trouxe um ponto que é verdade, a gente vai dividir as tarefas, mas chegando lá podem vir demandas dos mais diferentes tipos. Então (trecho incompreensível) [0:22:37] assim eu vim para fazer a palestra e tudo que aconteceu (trecho incompreensível) [0:22:41], então acho que isso vai ser muito mais a organização lá do momento e tal. Acho que é bom a gente resguardar isso número de 6 pessoas, fica sendo 6 pessoas. E essas tarefas vão dividindo. E é importante no GT a gente também dar essas orientações de o que cada um vai fazer, o que é a atividade, para que ninguém chegue lá e fique um pouco perdido sobre como vai se dar essa organização. Isac. **ISAC:** Eu me lembro que antes as participações dos conselheiros, já fui em algumas não me lembro de ter ficado em sala de solução. Acho que a sala de solução era mais para os técnicos e os conselheiros ali para fazer a coordenação na mesa, coordenar um debate, fazer uma apresentação, essas coisas assim. Eu acho que se forem só dois conselheiros e um for ficar só na sala de solução é meio complicado para o restante das tarefas. **ELDER:** A gente está falando de sala de soluções, na verdade é um conselheiro de apoio para as mais diferentes atividades. Não quer dizer que ele vai ter que ficar fixo lá parado. Por isso que eu falei, eventualmente vai ter conferência que vai estar supertranquilo, então nem vai ter muita demanda na sala de solução, às vezes vai ficar uma só pessoa lá e outras fazendo outras coisas. E têm conferências que infelizmente acontecem alguns problemas que todo mundo vai estar envolvido, por exemplo, chega, credenciamento, o credenciamento está muito cheio. Eventualmente várias pessoas vão ter que ficar lá auxiliando nessa atividade de credenciamento, então é só essa ideia. É só separar quem vai se responsabilizar pela palestra. Eu acho que isso é importante. E a outra pessoa para as demais demandas que possam aparecer. E nessa reunião de alinhamento que a gente faz um dia antes, eu acho que esses papéis, esses lugares podem ficar delimitados, às vezes eles querem trocar também, de manhã fica um, de tarde fica outro. O credenciamento é sempre a parte que tem mais demandas (trecho incompreensível) [0:24:42] porque à tarde, geralmente, já é mais tranquilo. A gente vai se organizando. A Cassirlene vai abrir a planilha e a Kariny está trazendo aqui esse entendimento que, claro que têm tarefas, cada um fica responsável, por exemplo, palestra principal, mas dependendo da demanda, a pessoa tem que estar disponível. Por exemplo, hora do debate, começa a ter aquela coisa de monte de gente querendo falar, levar microfone para um, levar microfone para outro, os auditórios são grandes,

então ter essa disponibilidade de chegar lá, vou ajudar nisso, vou ajudar... exatamente. A gente vai abrir a planilha só para vocês darem uma olhada de como é que está a divisão. A Secretaria Executiva vai tentar abrir a planilha aqui, a divisão, só para vocês verem e se habituarem. Enquanto a Secretaria Executiva localiza a planilha, a gente pode passar um ponto à frente, mas votar esse primeiro. Oi, Grazi. **GRAZIELE:** É porque eu lembrei ali, Kariny, só para a sua pergunta, ontem, na reunião da sociedade civil, na coordenação do FET tem uma trabalhadora de entidade. Eu conferi com ela porque ela já tinha saído e voltou, mas ela continua na entidade, então tem representante de entidade dentro da coordenação do FET. **PRESIDENTE:** Ela está tentando localizar a planilha, né? Enquanto ela localiza a planilha, a gente poderia votar os encaminhamentos. Está esclarecido os encaminhamentos postos? Podemos votar? **ELDER:** Na planilha será incluída, aí está coluna, mas é colunas para um palestrante que é o palestrante convidado e um para colaborador para dar esse apoio. O objetivo de mencionar a quantidade é a demanda. Na plenária extraordinária, no dia 4 de julho, vai entrar como ponto de pauta validação dos nomes desses colaboradores e palestrantes. Para que a Secretaria Executiva envie com antecedência o convite, pegue a confirmação e já comece a providenciar passagens e diárias. E o encaminhamento é que o envio da planilha para os conselheiros e conselheiras no dia 19, próxima segunda-feira, no grupo de Whatsapp. Prazo de preenchimento até o dia 23 de junho com o comprometimento de que todo mundo vai se disponibilizar a participar, seja como palestrante, seja como apoio. Tem trabalho para todo mundo. **PRESIDENTE:** Vamos votar esses encaminhamentos? Acabou de ler. **KARINY:** Gente, eu tô... Elder, desculpa, tem como ler novamente, por favor? **ELDER:** Vamos lá. Encaminhamentos que serão votados agora. Incluir uma coluna na planilha para o palestrante convidado e uma coluna para o colaborador ou colaboradora, com o objetivo de mencionar a quantidade, a demanda para cada uma, até fazer divisão se tiver muitos para uma e poucas para outra. Na plenária extraordinária entrar como ponto de pauta os nomes das colaboradoras e colaboradores que irão participar para a Secretaria Executiva enviar com antecedência o convite, já confirmar, e já iniciar as providencias de passagens e diárias. E o envio da planilha para que nós conselheiras e conselheiros, a gente consiga preencher com as nossas respectivas disponibilidades vai acontecer na semana do dia 19 ao dia 23. **PRESIDENTE:** Agora nós vamos votar. Quem concorda com os encaminhamentos, por favor, se manifeste votando. Quem não concorda. Quem se abstém. Aprovado com uma abstenção. **ELDER:** Enquanto a Secretaria Executiva localiza a planilha, a gente vai para o próximo ponto que na verdade é um informe. Existe um sistema, se eu não me engano, ele se chama Sisconferência? Tem um nome. É Sisconferencia, que é o sistema onde os municípios, quando eles fazem a conferência municipal, eles entram para indicar os delegados e as delegadas que serão enviados para a pré-conferência regional e as propostas de deliberação para o estado. Esse

sistema foi feito uma análise pelo setor de tecnologia da informação da SEDESE para poder utiliza-lo esse ano. E eles indicaram que esse sistema ele tinha falhas relativas à lei geral de proteção de dados, ou seja, estavam sendo colocados dados lá e esse sistema não atendi aos parâmetros de proteção dos dados e proteção do sigilo das informações. Com isso, a nota técnica, que é até uma nota que a gente pode disponibilizar para quem quiser ler, é a nota do setor de TI da SEDESE, orientou para que fosse feito um formulário para que esses dados pudessem ser colocados. E o entendimento é que esse formulário iria resguardar o sigilo das informações. Esse formulário ele já foi feito. É um informe que vai ser disponibilizado. Muitos municípios já fizeram as suas pré-conferências e estão mandando vários e-mails para a Secretaria Executiva pedindo o acesso a esse sistema para que eles possam enviar as informações. Só avisar para vocês, imagino que na segunda-feira já será enviado e a gente vai começar a receber os nomes dos delegados e delegadas e as propostas para o estado. É extremamente importante que já comece para que a gente já consiga fazer os trabalhos de movimentação, de relatoria e etc. Aberto para discussão. Acho que o Lucas. **PRESIDENTE:** Lucas. **LUCAS:** Eu quero ter acesso ao parecer técnico e dizer que, ainda em que pese que a orientação seja para a elaboração do Google Forms, o cuidado com os dados pessoais nesse formulário também tem que ser verificado também. Primeira coisa, se os acessos serão restritos de quem vai ter acesso a esse formulário. E verificar como que é a segurança desses dados após o envio desses dados para este conselho. E mais do que isso, a LGPD fala não só do recebimento dos dados, mas também o tratamento dos dados. Para cada dado que a gente solicita, a gente tem que ter uma justificativa do por que daquele dado. Por exemplo, estou pedindo o nome. Nome é para quê? O nome é para identificar a pessoa. O CPF dela serve para quê? Eu entendo que o CPF não serve para nada, para a conferência não, para o processo conferencial. Para nós conselheiros para as diárias ok. Mas para os demais delegados. Então tem que ter a justificativa de cada um daqueles dados. Igual mesmo, o endereço do delegado. Qual que vai ser o tratamento dados aos endereços desses delegados? E assim por diante. Eu gostaria de ter acesso a esse parecer para conhecer um pouco melhor. E só fazer memória aqui que o CEAS, já tem um tempo, vem discutindo com relação a essa Lei Geral de Proteção de Dados, e é uma matéria que está dentro da Comissão de Normas para poder ser normatizado dentro do conselho porque cada instituição tem que ter a sua normativa para recebimento, cuidado e tratamento de dados. É importante a gente estar atento a isso. **CASSIRLENE:** Só para esclarecer que o setor de informática ele colocou nesse parecer técnico não só a questão da Lei de Proteção de Dados, mas também de fragilidades no sistema e não teria tempo hábil para poder fazer essas modificações. Então eles colocaram sobre erros na execução, interface pouco amigável, desorganização quanto a forma de disponibilizar informações para os usuários. Têm requisitos que eles consideraram que eram desnecessários. Eram perguntas, como você trouxe aqui agora, porque tinha muitas perguntas

que, na verdade, ao final elas não seriam, são respostas que na verdade não teriam nenhum objetivo para a gente. Bug na aplicação do módulo de senha, lentidão na leitura do sistema e aplicações de atualização cadastral com falhas, dentre outros. É importante também destacar que o setor se colocou disponível para o tratamento dos dados após o preenchimento dos CMAS. Eles estão disponíveis para poder auxiliar-nos no tratamento dos dados. Levando em consideração também a Lei Geral de Proteção de Dados. **LUCAS:** Além do cuidado com o pessoal de Informática, a gente precisa de uma atuação do jurídico da SEDESE. Por quê? Nós estamos falando de proteção de dados que é direito fundamental, direito constitucional. Então é importante que se tenha também um parecer do jurídico da SEDESE para poder subsidiar no tratamento desses dados, em que pese esse auxílio do pessoal da tecnologia. Por quê? Ainda que se tenha essa organização interna dentro do estado, a legislação ela traz as incumbências de cada um, então nós temos quem é o receptor de dados, quem é o tratador desses dados, quem trata desses dados. A gente tem que ter bastante cautela nessa perspectiva. E com relação ao formulário, eu não cheguei a ver o formulário. Eu não sei se no final tem autorização para o uso daqueles dados e para o tratamento desses dados. É importante que as pessoas deem a autorização declarando o uso daquele dado. E nós temos que justificar para quais fins serão utilizados cada um daqueles dados que são requisitados. **PRESIDENTE:** Grazi. **GRAZIELE:** Ontem a Suzanne comentou sobre isso. A gente até fez uma inclusão dessa informação, de colocar esse campo, né Suzanne. Você sugeriu. Você sugeriu de colocar esse campo para utilização dos dados, então a gente tinha feito essa alteração no formulário. Não sei se já consta, mas a gente colocou essa questão. **SUZANNE:** Posso falar? **PRESIDENTE:** Suzanne. **SUZANNE:** É só passar para o jurídico da SEDESE, eu não sei se eles vão se manifestar sobre isso. E se forem, vão demorar muito tempo. O que eu ia sugerir é que a gente tem a Marcela, que é a nossa assessora jurídica da SUBAS e tem a Diretora de Vigilância, às vezes a gente faz um parecer dessas duas áreas avaliando o formulário. Acho que é mais rápido e vão ser áreas que entendem do que se trata o formulário e que vão se manifestar. **LUCAS:** Eu também posso contribuir. Eu fiz uma formação sobre LGPD, então dá para contribuir com alguma coisa. **KARINY:** Eu gostaria de incluir que esse parecer técnico e a confecção desse formulário ele seja apresentado também nessa reunião extraordinária, porque a gente tem acesso a essa informação do que vai ser preenchido, se for possível. **ELDER:** O ponto dessa questão é que a gente vai ter que esperar até o dia 4 de julho, mesmo que as avaliações sejam concluídas, a gente vai ter que esperar até dia 4 de julho. A Secretaria Executiva está chamando atenção de que está muito em cima da hora e que a gente está ficando preocupado de não receber esses dados a tempo. E não é só receber, é tratar, organizar as pré-conferências. **PRESIDENTE:** Paula. **PAULA, SE:** Além da ansiedade que os municípios estão porque eles ligam o dia inteiro, mandam e-mail o tempo todo querendo saber o que eles fazem com aqueles dados. Por mais que eu oriente “Por favor,

registra tudo no seu Word, guarda no seu computador para não perder dados.” Mas eles costumam fazer assim, eles começar a preencher o sistema “Ah, espera aí, faltou o CPF, eu ou na casa do meu vizinho para buscar.” Quando volta, perdeu tudo e tem que fazer de novo. Então eu oriento tudo “Salva, faz tudo no computador”, mas eles estão muito ansiosos de passar logo isso para frente. Nós estamos muito atrasados. Eu acho que é complicado a gente adiar mais esse processo. **PRESIDENTE:** Considerando esse tempo, de repente esse formulário pode ser apresentado antes de 4 de julho e, no grupo, as pessoas tenham um tempo para contribuir. E nós poderemos pensar nessa possibilidade e definir a data. **LUCAS:** A minha sugestão é de que a gente tente trabalhar isso com a SEDESE na semana que vem e, na semana que vem mesmo, a gente já faz a apresentação do substrato dessas discussões para que os conselheiros possam aprovar no grupo e autorizar a Secretaria Executiva a fazer o disparo desse formulário. **ELDER:** O prazo ficaria até dia 23 de junho, fazer essas avaliações e mandar essa proposta já final lá no grupo. **LUCAS:** Encaminhamento do Lucas. Fazer as tratativas com a SEDESE para a gente poder formatar o formulário de acordo com as normativas. Submeter ao grupo dos conselheiros e lá estabelecer uma enquete para manifestação pela aprovação, pela reprovação do formulário ou pela abstenção. O encaminhamento é: Fazer as tratativas e a reformulação do formulário de acordo com as normativas. Encaminhar o formulário para os conselheiros e conselheiras para a manifestação por meio de enquete no grupo de Whatsapp. **PRESIDENTE:** Está claro qual é a proposta? Podemos votar esse encaminhamento? Por favor, se manifestem quem aprova o encaminhamento. Quem não aprova? Abstenções? Kariny se abstém. **ELDER:** A planilha está pronta para colocar os participantes de cada pré-conferência? **PRESIDENTE:** Gabi Loiola. **GABRIELA:** Eu tenho falado aqui constantemente sobre que estou sem a minha suplência e a Crislayne me informou que o CMAS de Lafaiete já enviou o e-mail para o CEAS, já enviou indicando a conselheira que estaria na minha suplência. Eu gostaria de saber como é que está essa situação porque eu não sei qual é o fluxo disso. **PAULA, SE:** Gabi, posso responder? Nós já recebemos, sim, a indicação do nome. Eu respondi imediatamente pedindo os dados da conselheira, só que até hoje eles não mandaram nada. Pedi para preencher. Tem uma ficha padrão a gente manda com os dados, CPF e tudo, e até hoje eles não retornaram. Ela não manifesta e não dá nenhum retorno, por isso o processo dela ainda não foi encaminhado. Diferente de outros que nós temos parados, têm uns três lá, que é a questão do João Vítor Jorge que está tudo pronto esperando só a publicação. Tem também o do Ludson que ainda não manifestou também uma substituição. Foi ontem. **PRESIDENTE:** Leandro. **PAULA, SE:** O Leandro que a gente também está correndo atrás dele. Já liguei até para o CMAS, para a gestão do município, a gente não consegue nenhum retorno. **PRESIDENTE:** Pois é, considerando o tempo, o que nos assegura já encaminhar essa substituição? **PAULA, SE:** Essa semana se a gente não tiver nenhum retorno, porque eu

liguei para a gestão e ela ficou de olhar para mim, eu acho que a gente pode entrar para a segunda entidade, que no caso aí me parece que seria a (trecho incompreensível) [0:46:50], mas a gente tem que conferir todo o regulamento.

**PRESIDENTE:** A gente até já olhou aqui. Pode falar. **PAULA, SE:** (trecho incompreensível) [0:47:05] tem que conferir direitinho essa questão da entidade, tá gente. A gente está olhando aqui. **KARINY:** Paula, eu não entendi a justificativa do Leandro, da entidade que o Leandro representa, e como está esse processo. Você poderia repetir, falar com mais calma. **PAULA, SE:** Esse, eu já falei, nós vamos ter que rever esse processo porque eu estava pensando na questão das entidades seria (trecho incompreensível) [0:47:27], mas, na verdade, ele é usuário. Vou ter que rever todo o processo para ver qual é o suplente dessa entidade. Mas, primeiro, eu estou esperando o retorno, essa semana, da gestão lá que ficou de verificar isso para mim, que conhece todo mundo lá, se a gente não consegue um retorno dele realmente de passar para frente. Porque pelo tempo, eu acho que já tem os... Na eleição tem uma sequência de votos, então os dois mais votados, os mais votados preenchem as vagas. E tem uma sequência, a gente tem que ver quem está nessa sequência, o próximo dessa sequência na categoria dele. Primeiro a gente está tentando ver com o Leandro se realmente está perdido. Estando perdido, a gente já vamos para a indicação. Mas o da Crislayne é isso. Se alguém tiver esse contato, peça a ela para enviar, por favor, essa ficha o mais rápido possível para a gente dar sequência no processo. E os outros que estão esperando ainda, o do João está tudo pronto para publicar. O do Ludson se ele mandou agora, nós vamos também tramitar. E o Leandro, me parece que tem um outro aqui. Eu não me lembro agora. **PRESIDENTE:** Até encaminhei para a Mesa Diretora ampliada as informações com relação que pode ser verificado para substituição do Leandro. Considerando as várias reuniões que ele já esteve ausente, automaticamente ele já pode ser substituído, independentemente de outras demandas que ele tenha com o CEAS. **ELDER:** Segundo a ata de eleição, ele é representante de usuários e usuárias. A próxima pessoa a ser chamada seria o Wellington Donizete Marques de Lima, da FMLDU-SUAS Fórum Municipal de Lutas pelos Direitos dos Usuários do Sistema Único de Assistência Social de Uberaba. Essa seria a próxima pessoa. Eu entendo que tem que fazer o contato com essa instituição avisando que vai ser feita a substituição no CEAS e que eles estão lá na linha sucessória. Eu acho que o pessoal não conseguiu localizar a planilha, mas a planilha basicamente vai ter... Conseguiram, muito bem. Essa é a planilha, olha ali, palestrante, CEAS e SUBAS, depois tem apoios CEAS, SEDESE, Secretaria Executiva e Secretaria Executiva, que seriam duas pessoas. A gente vai acrescentar duas linhas para a diretoria regional e duas linhas para colaboradores eventuais, um para ser o palestrante e outro para dar este apoio geral. É isso. É essa planilha que vai para o grupo. Eu vou pedir ao pessoal da Secretaria Executiva colocar no link. Tenham o cuidado de hora preencher para não apagar o nome de ninguém, não ter nenhum problema, para ficar mais



tranquilo. Próximo ponto, mudança da Secretaria Executiva do CEAS. **LUCAS:** Agora nós vamos falar sobre a mudança da Secretaria Executiva do CEAS que é o ponto sobre a institucionalidade. Acabou a conferência. Jorgiane. **JORGIANE:** Eu gostaria só de fazer um agradecimento ao Paulo. Ontem ele solicitou a exoneração do cargo lá no COGEMAS. A Grazielle até falou sobre isso pela manhã e eu não me manifestei. Eu me senti no direito de falar também. O COGEMAS agradece ao tempo que ele desenvolveu as atividades, que ele fez o trabalho conosco lá. Sabemos exatamente agora a gente tem que lutar para ter um profissional tão bom quanto ele para poder continuar essa ação. E que Deus abençoe a ele na jornada, no caminho que ele vai seguir de agora para frente. Só gostaria de fazer essa manifestação antes. Obrigada pelas palavras, Grazielle, pela manhã. **LUCAS:** Só por uma questão de organização administrativa, o ponto da minuta do código de ética ele não foi aprovado para estar dentro dessa pauta e ele consta dentro da pauta. Só chamar um pouquinho a atenção da Secretaria Executiva para poder estar atenta a isso. O próximo ponto seria o ponto sobre a institucionalidade, não especificamente sobre a mudança da Secretaria Executiva, porque ele já está incluso dentro dessa discussão. Pelo menos na perspectiva com a qual nós aprovamos a nossa pauta. Quem vai fazer a apresentação? **ELDER:** Dentro desse ponto de resgate da institucionalidade do CEAS, o primeiro ponto que eu gostaria de trazer é sobre a mudança da Secretaria Executiva. A SUBAS conseguiu fazer uma articulação com a Subsecretaria de Direitos Humanos. E nós conseguimos duas salas nesse prédio da Casa de Direitos Humanos, no quarto andar, para o funcionamento da Secretaria Executiva. As salas são no quarto andar como eu já disse. O pessoal da Secretaria Executiva já até visitou essas salas e até foi enviado um ofício para vocês tratando sobre isso. O único ponto que se colocou é que para que haja essa mudança tem que ter algumas adequações do espaço, tem que garantir a Internet, impressora, têm algumas contratações que têm que ser feitas. A proposição no ofício é que sejam feitas todas essas adequações até o mês de julho e, com isso, a Secretaria Executiva poderia passar a funcionar aqui integralmente, conforme solicitado pelos demais conselheiros. Um ponto que a gente traz é esse e, hoje, a Suzanne trouxe um comentário de abrir a fala para os profissionais da Secretaria Executiva. Nós falamos disso na reunião da Mesa Diretora. Da SEDESE, o que a gente traz é basicamente isso. Até o final de julho o espaço estaria todo estruturado com impressora, Internet, todos os pontos e necessidades que seriam feitas. A partir de julho, final de julho, a Secretaria Executiva já teria o espaço adequado para a sua mudança. São duas salas para abrigar todas as técnicas e técnicos. **PRESIDENTE:** Só a título de esclarecimento. Isso significa que se é final de julho, a próxima reunião ainda estaremos aqui sem toda essa infraestrutura disponível, não é isso? Eles têm até o final de julho, a gente prestar atenção nessas para a gente poder também ficar muito atento. **LUCAS:** Só para poder dizer que não é só trazer a Secretaria Executiva também não, sabe? Eu já trouxe o pleito aqui da biblioteca da Secretaria Executiva, então

tem que trazer os materiais que subsidiam o trabalho técnico da Secretaria Executiva. Já foi relatado para nós que esses livros já estão em um depósito. Esse material tem que estar aqui. Faz parte da história desse colegiado. Faz parte da história da Política de Assistência Social do estado de Minas Gerais. Esses materiais têm que estar junto com a Secretaria Executiva.

**PRESIDENTE:** Jeane. **JEANE:** Eu vou iniciar a minha fala trazendo, acho que para reflexão, sobre o papel mesmo da Secretaria Executiva e a visão que as pessoas devem ter dos profissionais. Trazer a Secretaria Executiva para o centro da cidade é um pleito que já foi solicitado há bastante tempo e principalmente pela antiga equipe da Secretaria Executiva. Só que em conversa com as outras técnicas da secretaria, nós trouxemos para vocês a seguinte conclusão. Nós estamos prestes às conferências regionais. E lá na Cidade Administrativa nós temos o amparo, vamos dizer assim, como se fosse uma sala de soluções mesmo pela localização que a gente está. Então todas as demandas da Secretaria Executiva, estando na Cidade Administrativa, principalmente as demandas de conferência, a gente tem tido uma facilidade maior para poder solucionar as demandas. Então quando chegam as demandas relacionadas, vou dar um exemplo, pela ASCOM. A gente tem que ter uma tratativa com a ASCOM. Por estar lá, a gente tem uma facilidade de sentar com algum responsável lá da ASCOM e resolver em tempo hábil. Nós também sabemos que quando a Secretaria Executiva funcionava aqui no centro, isso também acontecia através da secretária executiva da época. A gente sabe disso. Mas eu acho que não só eu, como o restante da equipe, a pessoa que for assumir como secretária executiva nesse momento, ela vai estar encarando novos desafios, principalmente frente às conferências. No momento a gente precisaria que o secretário executivo ou a secretária executiva que for assumir através do processo seletivo, estivesse mais presente conosco mesmo. Então trazendo toda essa reflexão, a gente pensou, será que essa mudança neste momento frente às conferências seria benéfica? E Secretaria Executiva, as técnicas da Secretaria Executiva, nós avaliamos que neste momento não seria benéfico para o nosso trabalho. E nós decidimos trazer isso para vocês porque, como eu disse no dia da reunião da Mesa Diretora, por trás dos técnicos existem pessoas e também somos trabalhadoras do SUAS. Então eu acho que dar voz à equipe técnica é muito importante. E para poder dar voz, a gente tem que saber ouvir também o nosso posicionamento. Fazer silêncio para poder entender o que a gente está trazendo. Em momento algum nós somos contra essa mudança. Não é isso. Nós entendemos que sim. A Secretaria Executiva, o CEAS tem que ter um local, sim, próprio com estrutura porque isso é uma demanda de qualquer outro conselho. O trabalhador, a trabalhadora tem que ter estrutura para trabalhar, mas neste momento a gente se sente à vontade de trazer a vocês o posicionamento da equipe da Secretaria Executiva, que mudar nesse momento prestes a acontecer as conferências regionais, na verdade não traria os benefícios que a gente sabe que vai ter quando essa mudança ocorrer. E outra

coisa também que a gente tem que trazer é que com a mudança para o centro, a nossa equipe teria uma redução de profissionais que já se posicionaram de que se for vir para o centro, não continuarão na equipe. Por mais que a gente fale assim que pode contratar outras pessoas. A gente sabe que as contratações elas não acontecem de uma hora para a outra. Em um momento tão delicado que são as conferências e com as demandas, porque não são só as demandas das conferências, os municípios o tempo todo nos enviam também outras demandas. Nós decidimos trazer para esse pleno essa reflexão. A gente sabe, sim, que é uma demanda que foi levantada pela Secretaria Executiva em um outro momento, mas a gente solicita que isso seja repensado e, se possível, que ocorra de uma forma mais tranquila, em uma situação mais organizada. E não de uma forma, eu não digo intempestiva, não é isso porque essa solicitação já é de muito tempo. Mas pela situação hoje da Secretaria Executiva, mudança do secretário, entraram duas técnicas novas e elas estão se ambientando, e essa facilidade que a gente tem tido lá na CANG em contato com os outros setores, setores de áreas. Vocês viram que esse mês a maioria das pessoas não teve o problema porque a gente com o tempo hábil fomos lá, sentamos com os responsáveis, explicamos para eles, mudamos o formulário. Por mais que eu sei que às vezes fica repetitivo, viu gente, as perguntas, mas é mesmo porque o setor de diárias ele precisa dessas respostas para poder fazer as diárias, fazer a prestação de contas, então ele precisa saber quem mora no município xis e se essa pessoa embarca no município ípsilon e por quê. A gente sabe que às vezes é algo que fica um pouco maçante de ser respondido, mas é porque foi a forma que nós encontramos junto ao setor para que a questão fosse solucionada. É isso. Eu acho assim, eu tenho uma questão também pessoal, mas eu acho que nesse momento não é essa questão que vai fazer com que vocês repensem. Mas eu acho que eu posso trazer, sim, porque antes de ser técnica e de ser trabalhadora do SUAS, eu sou mãe e eu tenho o meu bebe pequeno. O meu bebe eu amamento ele ainda. Tenho esse privilégio. Sei que o correto seria que eu tivesse essa condição diariamente, mas isso não é possível. Mas a mudança para o centro, estou dizendo de mim, eu estou falando de mim nesse momento, essa mudança para o centro ela vai tirar o que eu prezo demais importante na minha vida que é a minha missão de ser mãe. Eu vou mais rápido para casa lá da Cidade Administrativa. Eu chego mais cedo. Eu consigo dar banho no meu filho. Eu consigo dar janta para o meu filho. Eu consigo ter um tempo de qualidade com o meu filho. Ele tem uma rotina de sono. Ele dorme cedo e acaba que isso vai ser tirado de mim, mas também sei que a decisão desse pleno ela não é baseada naquilo só do que a Jeane pensa. A decisão desse pleno ela tem que ser baseada em todo o interesse da Secretaria Executiva e também o que trouxe cada um de vocês a solicitar essa mudança para o centro da cidade. Quero agradecer a palavra. Obrigada.

**PRESIDENTE:** Tem mais alguém da Secretaria Executiva que deseja se manifestar? **PAULA, SE:** Acho que a Jeane já manifestou bem, mas eu vou

falar, embora não me sinta confortável nesse lugar de falar isso agora que eu vou falar, porque todo mundo aqui já sabe, desde o início, eu sempre manifestei o meu desejo de que o CEAS tivesse realmente esse lugar independente, que fosse na área central. Isso vem pontuar o que vocês conviveram com esse tempo todo, a gente sempre pontuando isso e é o que eu, inclusive passo para frente para todos os CMAS que eu oriento para ser condizente com aquilo que eu acredito mesmo. Mas, nesse momento, eu me sinto com essa função até desconfortável de dizer que eu até acho que não é o melhor momento para essa mudança. Por quê? Me preocupa muito essa questão da conferência e essa possibilidade, sim, de uma equipe que a gente já está mínima hoje, mínima. E de ela reduzir pela metade que é a previsão que a gente está convivendo. Aqui, o Elder falou muito bem, há, sim, nós temos o compromisso de colocar a Internet, a impressora, as salas e os equipamentos. Eu falo: “E a estrutura humana?” Sem ela não adianta os melhores equipamentos, a gente não vai dar o resultado que se precisa, que se almeja. Essa questão humana está me preocupando muito. Eu só gostaria de falar isso. **PRESIDENTE:** Mais alguém? Dando prosseguimento às inscrições, Gabi Loiola. **GABRIELA:** Gente, eu estou muito chocada porque eu me lembro que em outros momentos, quando fizemos essa solicitação. Até chamei atenção de Grazi hoje porque tinha uma coisa que me incomodava quando trazia essa questão de que talvez as trabalhadoras da Secretaria Executiva fossem manifestar o desejo delas de permanecer na Cidade Administrativa. Falei: “Gente, o que mudou?” Porque eu me lembro claramente de ouvir delas o quanto é importante essa casa estar aqui para atender os conselhos municipais, como que era diferente, que as coisas aconteciam de uma outra forma. Aí eu fiquei me perguntando o que mudou, e agora ouvir a Jeane falando, a Paula falando. Eu fiquei ainda mais inquieta no meio de tudo isso. Eu queria pedir para vocês, se vocês pudessem me explicar como que está funcionando o trabalho de vocês hoje, se existe teletrabalho, se não existe, como que está funcionando. E eu queria chamar atenção, Elder, você me desculpa, mas eu vou me dirigir a você que está como vice-presidente e representando o governo. Você percebe a dificuldade desse CEAS andar por falta de gestão? Gente, nós estamos falando de uma Secretaria Executiva, ela falou claramente, nós não temos uma profissional que pudesse estar ali para se organizar. Olha só. Tem quanto tempo que troca todos os dias a Secretaria Executiva nesse conselho. Como é que nós vamos construir a história desse jeito? Gente, eu estou indignada que nós chegamos a esse ponto, ao ponto de termos uma contextualização dessa. Eu estou em uma emoção tão forte aqui que, realmente, me leva até a um gatilho muito grande, e é uma coisa que está realmente me preocupando. Então nós estamos em uma situação que se correr o bicho pega, se ficar o bicho come. Eu penso que está passando da hora de estabelecer a comunicação com esse conselho. E o que nós estamos pedindo aqui, há dois anos, o que nós estamos falando o tempo todo aqui há dois anos tem previsão legal. Nós estamos mendigando ao ponto de chegarmos a esse

lugar porque a sociedade civil, eu compreendo, eu estou falando pela sociedade civil e vocês mêm corrijam, por favor, se eu estiver errada, que as pautas não estivessem assim. A gente gostaria de estar discutindo orçamento. A gente gostaria de estar discutindo aqui já estar com essas questões das conferências avançadas. É tudo isso. Nós não conseguimos o básico, uma Secretaria Executiva. Como que nós vamos cobrar dos municípios Secretaria Executiva se esse conselho não tem. Não, Elder, tem. Tem, mas nessa situação. Nós vamos falar que temos uma Secretaria Executiva de muleta? Vocês me desculpem, mas é porque na condição de trabalhadora ouvir as meninas falarem isso agora é aquela sensação de que eu já não estou aguentando mais, então é melhor deixar as coisas como estão. É essa que é a minha sensação. Gente, por favor, estamos chegando ao final desse mandato. Amanhã eu não vou estar aqui e vai ser essa história que a Gabriela deixou, que o Lucas deixou. É muito triste ouvir tudo isso. **PRESIDENTE:** Juanita. **JUANITA:** Eu acho que antes da questão da Secretaria Executiva, a gente tinha que partir para o ofício nº 21 da gestora, dos gestores da SEDESE, que nos apontam 8 questões, nesse ofício, várias delas, inclusive a garantia do funcionamento do CEAS. Não existe garantia do funcionamento do CEAS quando uma das suas questões está, de acordo com a Gabriela, de muleta. Essa decisão da sociedade civil de fechar a pauta enquanto não se resolvia essa questão da Secretaria Executiva, é uma demanda que está sendo apresentada desde 2021 para o governo. As pautas são suspensas considerando falta de opção para melhorar o funcionamento desse CEAS, como a Gabriela falou. E nos causa muito constrangimento a fala da trabalhadora da Secretaria Executiva, por quê? Porque essa questão foi apresentada pela própria Secretaria Executiva desse colegiado quando falou conosco que não tinha condições de subsidiar o funcionamento do CEAS mais do que elas faziam. Então é isso o que a Gabriela falou, o que mudou? As pessoas podem mudar, mas o trabalho continua. E a garantia do funcionamento desse colegiado passa pela estruturação da Secretaria Executiva. Esse CEAS não está em pleno funcionamento. As nossas pautas estão todas atrasadas por uma questão de institucionalidade que diz respeito à gestão. E a gestão está fragilizada. A gestão desse colegiado, a gestão o SUAS quando não tem um CEAS funcionando plenamente E a gente assume essa responsabilidade, tanto que teve que suspender as pautas do CEAS. É o que nós podemos fazer. Então, só nesse período, 16 meses, foram 4 secretários executivos. E os secretários executivos que entram, que saem, os técnicos novos que entram não conseguem colocar o pleno em funcionamento do conselho. E o pleno funcionamento do conselho passa pela estruturação da Secretaria Executiva. Se é impossível na Casa de Direitos Humanos que providencie um outro local no centro da cidade com estrutura. Mas essa questão de ceder profissionais, de liderar profissionais para a Secretaria Executiva do CEAS não é uma responsabilidade desse colegiado, é uma responsabilidade do gestor. Então, muito bom os trabalhadores da Secretaria

Executiva se manifestarem porque foi a primeira manifestação que teve. A primeira foi respondendo a esse colegiado, para o pleno funcionamento do CEAS nós precisamos estar no mesmo lugar que vocês. Partimos desse ponto para poder colocar o CEAS em pleno funcionamento. Agora que foi trancada a pauta, que os trabalhadores falaram “Não. Vai diminuir a equipe. A gente não vai por várias questões.” Então a demanda que a Jeane está colocando aqui da Secretaria Executiva antiga é independente das pessoas que passam por ela. É a instituição. Como dia a Gabriela. Eu, Juanita, vou deixar de ser conselheira. Ela vai deixar, mas o CEAS continua. A Secretaria Executiva é institucional. Não pode ficar à mercê das pessoas. Naquela época, quando nós chegamos, vocês se recordam, a gente fez um GT de funcionamento do CEAS com a Secretaria Executiva para tentar estabelecer o pleno funcionamento. Essas questões não podem ficar à mercê de quem está ocupando determinado lugar. Isso é institucional. Então me causa muita estranheza também e um sentimento muito ruim que nós estamos ficando sem fôlego esse colegiado. A gente precisa refletir muito sobre essa questão que foi colocada aqui.

**PRESIDENTE:** Jeane. **JEANE:** Trazendo a pergunta que a Gabi fez e a Juanita até colocou agora, realmente, eram outras pessoas que estavam na equipe. Então a visão naquela época era que seria o melhor e a situação vivida naquela época não é a mesma que está neste momento. O que a gente está trazendo aqui não é que não é para ter a mudança. A gente acha, sim, que a mudança vai ser benéfica para a Secretaria Executiva. A gente está trazendo aqui é o momento. Se esse seria o momento melhor para que isso ocorresse, visto que nós estamos com uma redução na equipe. Nós estamos sem um secretário ou secretária executiva, e nós estamos prestes às conferências regionais. Então é uma questão só mesmo temporal, não é uma questão de não concordar com a mudança. Nós concordamos com a mudança. O que a gente está solicitando é que esse tempo para a mudança não seja prestes às conferências, se possível após a conferência estadual. Como a Juanita também trouxe, a gente concorda, se caso aqui não for o melhor local para ter a Secretaria Executiva que se organize um outro local com maior tempo, que tenha todas as condições de a gente poder trabalhar. O pedido da Secretaria Executiva não é que mudou. A gente entende que a mudança ela será benéfica sim. A gente só está trazendo que diante de todos os acontecimentos na Secretaria Executiva, se esse momento não seria o ideal para que essa mudança ocorresse. É só isso.

**PRESIDENTE:** Talvez eu esteja assim um pouco frustrada tanto quanto algumas falas que já me antecederam. Entretanto, a vida ela costuma não nos recomendar que é daqui a pouco. E compreendo as justificativas que a Jeane está trazendo, que a Paula trouxe nessa representação da Secretaria Executiva, mas eu só quero que fique bem registrado. Isso aqui não foi solicitado na 284ª reunião desse pleno. Isso aqui está sendo solicitado desde dezembro de 2021. Gente, isso é muito sério. Aí, no momento, às vésperas das conferências acontecem coisas que a gente precisa refletir. Uma delas a presidenta que ficou um ano ela sempre pouco nos

ouviu. Gostaria que ela estivesse aqui. Quando ela se tornou vice, agora no último ano, teve momentos que a gente teve que pedir licença a ela para que deixasse os trabalhos serem conduzidos. Isso está nas atas. Isso foi feito aqui. Está registrado aí. Agora ela responde com um documento endereçado a todos, na minha pessoa que ocupa esse cargo de presidenta nesse atual momento, que essa solicitação foi feita no mês passado. Nós precisamos tratar dessas questões com o máximo respeito que esse CEAS tem de direito, assim como todas as pessoas que dependem, que fazem parte porque nasceu o Sistema de Assistência Social. Então é disso que nós estamos falando. E nós estamos falando também que esse lugar ele não pode ser pensado só para atender as reuniões que nós fazemos de acordo com o nosso calendário ou as eventualidades que podem ter extraordinárias, mas que ele tem que ser aberto à comunidade que tem interesse de conhecer, de participar, de palpitar, embora não tenha o direito a voto porque o voto é das titularidades ou seus suplentes em caso de falta. Discutir isso aqui está me incomodando muito quando eu sei que está incomodando muita gente aqui. E parabênzo a Secretaria Executiva de ter dado conta de verbalizar alguma coisa porque, desde que nós colocamos, ninguém verbalizou. Vai fazer dois anos. A questão aqui não é pessoal, é institucional. A próxima é Gabriele, Elder. Iara depois. **GABRIELE:** Corroboro com muitas das falas que foram feitas até agora. Mas eu acho que a gente precisa ter cuidado com alguns posicionamentos no sentido de que, ok, a Secretaria Executiva a gente tem passado por uma rotatividade muito grande. O Manoel trouxe isso na Mesa Diretora inclusive. Mas toda essa rotatividade desde a saída da Consolação, que foi a secretária executiva por muitos anos, essa rotatividade não teve a interferência do governo em todas as substituições. Isso não aconteceu, então a gente teve secretários executivos que pediram para sair por questões pessoais. Então fica parecendo que a SEDESE que está exonerando, tirando as pessoas. Isso pode ter acontecido um caso ou outro de substituição, mas essa rotatividade não está na conta do governo. Esse é um problema que tem acontecido e o Manoel colocou, chamou atenção nisso na Mesa Diretora. Claro que não vou expor aqui os motivos pessoais dele, mas eu acho que discutir institucionalidade do CEAS é também discutir o espaço que a gente está trazendo para as pessoas que estão aqui. Há muito tempo isso não é um espaço saudável. A gente tem tido assim, questões de desrespeito mesmo, questões que estão ultrapassando o nosso papel às vezes enquanto conselheiro, então, o pessoal até tentou pautar hoje a questão do código de ética porque isso está sendo respaldado inclusive na Comissão de Ética. Claro que os conselheiros não trouxeram nenhum caso em específico, mas aumentou-se o número de denúncias na Comissão de Ética entre conselheiros. A gente tem apontamentos que estão dizendo para a gente que as coisas não estão funcionando bem e não é culpa de um ou de outro. A gente precisa resolver essa questão de funcionamento do CEAS. Essa rotatividade não é boa para ninguém. E se a gente não melhorar esse ambiente, vão vir outros trabalhadores, eles também vão sair, conselheiros

manifestando que não gostariam de estar aqui porque o clima está pesado, enfim, trazer a pauta da institucionalidade e também trazer sobre essas outras questões. E também dizer: “Ah, nós não temos uma Secretaria Executiva.” Nós temos. Agora nós temos sete pessoas alocadas na Secretaria Executiva. Nós estamos sem a pessoa que responde pela Secretaria Executiva porque ela pediu para sair na semana passada, na véspera do feriado, no dia 7. Eu acho que é só resgatar essas questões. Eu acho que a nossa discussão, claro, perpassa pelo funcionamento da Secretaria Executiva, mas perpassa por várias questões de funcionamento do CEAS. Então, comissões que não se reúnem, reuniões na Mesa Diretora que às vezes não acontecem. A gente precisa resgatar o Regimento Interno. Olhar para esse Regimento Interno para que o conselho volte a funcionar também. **PRESIDENTE:** Elder. **ELDER:** Só respondendo à Gabriela porque ela trouxe alguns pontos direcionados a mim. Concordo, Gabriela, com muitos pontos que você trouxe. Realmente é uma questão que tem sido discutida desde o início do mandato, em dezembro de 2021. E até fazendo uma correção no texto do ofício, no texto do ofício está escrito, deu a entender que essa questão apareceu na última plenária e o que a d. Arlete falou é verdade. Essa questão não apareceu na última plenária. Essa questão tem aparecido em diversas plenárias. Mas, como a Gabi falou, foi feito esse movimento de mudança para a Cidade Administrativa, em um entendimento à época que a estrutura de lá seria melhor e, ao longo dos meses, provou-se que não era essa a realidade. Vocês trouxeram várias demandas, várias questões que são extremamente legítimas, questões que é algo que é até orientado pelos municípios dessa separação de Secretaria Executiva e órgão gestor, e isso de fato aconteceu. Então reconheço e também tenho esse mesmo sentimento, de que essa questão, acho que ela se arrastou demais e que frustra todo mundo discutir isso de novo. Algo que a gente tem a impressão de que já poderia ter resolvido. Ao longo desses meses foram feitos movimentos, sim, para trazer a secretaria de volta, sempre com uma certa dificuldade. Houve um movimento de entrega desse prédio, como vocês sabem, esse prédio não é da SUBAS e nem é da SEDESE. Esse prédio é do EPSENGH. Houve a entrega de alguns andares nesse momento que teve essa questão com a Secretaria Executiva. E teve esse trabalho de tentar conseguir essas salas. Inclusive até hoje existe essa demanda, que esse prédio ele vai ser devolvido em algum momento. Tanto é que os conselhos, os demais conselhos que estão aqui, existe um movimento da SUBDH, que é a Subsecretaria de Direitos Humanos, de encontrar outro local para colocar esses conselhos e isso vai acabar acontecendo. Falamos do Mirafiori, então houve esse vai e vem, sim, e concordo com você e concordo com esse sentimento que traz a todos. Sobre a questão dos secretários executivos, a Gabriele já explicou esses pontos. É muito importante falar que o Manoel ele saiu por questões pessoais, mas a reunião da Mesa Diretora ele trouxe alguns pontos. Infelizmente isso entra diretamente na institucionalidade do CEAS, e eu conversei muito com a d. Arlete sobre isso. Eu sinto que em algum momento a



gente se perdeu. A gente se perdeu da maneira como a gente começou a tratar o outro dentro dessa reunião. Não há o que se dizer que houve só ofensas de um lado ou do outro. Os dois lados ofenderam e os dois lados saíram ofendidos. A prova disso é o que está acontecendo na Comissão de Ética hoje, que obviamente eu não posso falar porque é sigiloso, mas vocês já sabem que a gente já está tendo uma demanda muito grande. Não vou entrar em detalhes disso. E esse ponto, por isso insisti nesse ponto da institucionalidade do conselho que eu acho que faltou da gente uma firmeza no, principalmente, o Lucas trouxe essa questão da Mesa Diretora, eu concordo com isso. Uma firmeza de posicionamento na hora em que as coisas estavam saindo do controle, na hora que pessoas falavam coisas que não eram verdades de ambos os lados, na hora que as pessoas interrompiam as outras, cortavam as outras, falavam coisas pessoais para as outras. Foi nesse momento que a gente se perdeu. E esse problema da Secretaria Executiva entrou no meio disso tudo. Eu já fiz falas aqui que eu me arrependo, que eu não deveria ter feito e reconheço. E queria que todos reconhecessem, houve desrespeito sim. Todo mundo foi desrespeitado. Infelizmente uma pessoa da Secretaria Executiva falou, que eu não vou falar quem é porque se a pessoa quiser falar: “Eu sinto que o ambiente do CEAS hoje é um ambiente tóxico.” Já tiveram conselheiros que saíram daqui e falaram: “Estou saindo porque eu sinto que é um ambiente tóxico. Eu chego aqui e saio daqui mal.” E não se pode colocar isso na conta de só um segmento. Nós somos um conselho. A culpa não é da sociedade civil. A culpa não é do governo. A culpa é nossa. Nós temos culpa de tudo que aconteceu aqui. Nós temos culpa de ter deixado as coisas chegarem aqui. Sobre travamento de pauta, falei na Mesa Diretora e vou falar de novo: “Eu não acho que é o caminho para resolver nada. Caminho para resolver é dialogar. Se não tem diálogo, não tem solução. Muito pelo contrário, meu entendimento é que se está ruim, aí é que nós temos que discutir mais, e mais, e mais até resolver.” Porque se a gente decide não vamos fazer mais reunião, o que que vai andar? E o principal, conferência está aí, está chegando. No mês que vem a gente já tem conferência. Quem que é o mais prejudicado de não ter uma conferência estadual? É a usuária e o usuário que perde o momento mais importante de participação. Eu acho que é isso que tem que estar no radar de todo mundo basicamente. Sobre a sua fala, Gabriela, eu acho que é importante, quando você fala que a Secretaria Executiva está de muletas. Eu acho que é importante nessas falas separar o que está sendo falado da instituição e o que está sendo falado das pessoas. Na hora em que você traz uma fala desse jeito, as pessoas que trabalham lá podem sentir que elas estão sendo diretamente criticadas pelo trabalho que elas estão fazendo. Imagino que não é isso. E acho que não é isso mesmo, mas é bom retificar até para não ficar esse comentário. Inclusive, pessoas da Secretaria Executiva já trouxeram para mim que conselheiras e conselheiros estão destrutando a Secretaria Executiva na apresentação de suas demandas. Já houve pessoas que falaram e o que eu estou falando, gente, está em ata e está no grupo, já

houve falas como que a Secretaria Executiva era incompetente e inoperante. Que trabalhadora e que trabalhador podem receber, eu vou colocar entre aspas, um feedback desse, incompetente e inoperante. Está lá para todo mundo ver. E foram nessas horas que a gente se perdeu. A gente está de frente com um problema. Ele aconteceu. Dona Arlete trouxe vários pontos. Houve falhas de todos os lados. É esse o meu entendimento. **PRESIDENTE:** Kariny. **KARINY:** Antes de tentar uma fala técnica, isso é algo que eu já havia discutido isso está na plenária acho que no mês de março. Eu havia dito que eu fiquei, não ofuscada, mas assustada com a forma como esse conselho dialoga. Eu acredito isso é uma herança que não vem somente desse pleno. Eu estou entendendo, para mim, conselheira do primeiro mandato, isso é algo que vem do histórico do CEAS e aqui é um local de luta. A gente só precisa entender, é o que o meu diretor fala, até para corrigir a gente precisa ser educado e elegante. Eu acho que a gente falta bastante nisso e é de modo geral. Isso é uma fala que eu já disse aos meus pares e reitero agora aqui na plenária. Agora vamos para a parte que eu acredito ser breve e vou tentar ser técnica. Pelo que eu me lembro essa deliberação da transferência da Secretaria Executiva para cá é um ponto de deliberação. Se a gente falar de transferência agora ou não, a gente está indo em desacordo de algo que foi deliberado. Segundo ponto, falar que o período de conferência não é benéfico, eu acredito que o não benefício é a causa de uma ingerência que há nos últimos 18, 16 meses, pode ser 24, pode ser devido ao histórico pandêmico que a gente ainda tem. Então não há de se falar que é deste pleno ou de quem está agora na Secretaria Executiva. **KARINY:** Executiva que infelizmente eram os mais, que eu me lembro, ensinavam estar no centro. Mas vale lembrar também que não foram só esses colaboradores da Secretaria Executiva, nós conselheiros do interior, inclusive eu, votamos que ter uma plenária central ou uma Secretaria Executiva no centro facilitaria toda a nossa mobilização, toda a comunicação até dos conselhos locais que partem do interior para essa cidade, então são pontos diferentes. Outra coisa que eu gostaria de falar é que a gente precisa pensar antes de falar. Falta-nos modéstia. Falta-nos gentileza. Falta-nos bons modos. Eu ainda estou horrorizada com a forma como nós nos tratamos como pessoa humana, que isso fique registrado, até para corrigir a gente precisa ser educado e gentil. Ficam esses pontos. O terceiro ponto que eu anotei, estava me esquecendo. Eu lamento para as colaboradoras que preferem a Cidade Administrativa e, se vou ser dura ou não, cabe uma escolha de vocês decidirem se querem trabalhar na Secretaria Executiva ou não. O conselho não pode ficar refém de pessoas, de trabalhadoras que queiram ou não construir a história do SUAS com a gente. O SUAS institucional, arquivo, local, memórias precisam estar aqui. Eu sou transitória. Jeane é transitória, todos nós somos. Se as colaboradoras ensinarem ou não estar conosco, eu vou sugerir que nesse processo de minuta aqui de seleção a gente abra vagas para apoio técnico também. Porque nós estamos falando de um conselho que tinha 15 funcionários na época da Consolação, ele caiu para 10, entrei com 7 e

hoje, pela minha conta, nós temos 5. Sete ainda? Está havendo a desistência de uns, mas não está tendo retorno dessas pessoas. E quem faz memória são pessoas. Então fica registrado aqui a abertura de seleção para apoio técnico considerando a fala dessas colaboradoras de que não desejam estar no centro conosco. E só para fechar, esse é o nosso tempo, independentemente de a gente estar em um processo conferencial, a gente precisa correr esse risco e irmos para o centro. Eu, como conselheira, não abro mão desta decisão que já veio antes. Que a gente precisa culminar no prazo que a Mariana deu no ofício, que é no final de julho. Eu espero que até ao final de julho todos estejam aqui. Obrigada. **PRESIDENTE:** Iara. **IARA:** Eu estou muito surpresa. Confesso para vocês que a gente perdeu algo que foi muito importante, diálogo. Eu fiquei me perguntando, d. Arlete, eu quero até olhar para a senhora porque eu desconheço. E a gente, enquanto sociedade civil, faz o elogio o tempo todo da sua representatividade enquanto presidenta, da facilidade que a gente tem de acessa-la no diálogo e da forma respeitosa e educada que você acolhe todo mundo que chega até você. E já tem um tempo que você está na presidência desse conselho. Eu fico me perguntando em que momento a Secretaria Executiva não se sentiu à vontade de fazer esse diálogo com você. Dona Arlete educada, gentil, de acesso, que você enquanto presidenta deste conselho não conseguiu captar essa mensagem para levar até nos da sociedade civil para a gente poder inclusive fazer um diálogo a respeito dessa situação. Eu fico pensando também e me questionando, o que é subordinação e o que é vínculo. Porque o que a Secretaria Executiva tem que ter com a gestão é um vínculo para a gestão dos seus serviços. Mas se a gente não conseguir fazer de outro espaço que não é a Cidade Administrativa que está do lado da gestão, eu fico assim, gente, tem alguma coisa errada porque a gente tem que conseguir operacionalizar o serviço de onde a gente está. Eu falo por mim. A instituição na qual eu trabalho a gente tem uma dimensão a nível nacional, onde eu estou tenho que dar conta de fazer os trabalhos mesmo não estando nas filiais que estão no Rio de Janeiro. Eu fico fazendo para mim, se a minha equipe não conseguir dialogar comigo, se a equipe da congregação não conseguir dialogar comigo a respeito dessas questões, nós temos que parar todo o nosso trabalho porque a relação ela não está positiva que não está dando continuidade no trabalho. Não é o lugar onde eu estou. O lugar que nós estamos falando central ele é muito mais amplo. A gente está falando da condição toda a sociedade civil, toda a sociedade civil de Minas Gerais consiga ter mais acesso a um espaço de orientação, ao espaço de atendimento. Nós estamos falando disso. Que seja bem claro que a Cidade Administrativa ela não dá possibilidade disso. Dona Arlete, de dentro do meu coração, que hora que não foi percebido que podia conversar com você? Sinto muito isso porque você é muito linda. Esse é um ponto que eu queria colocar. O outro ponto, como estamos em um espaço de militância e um espaço de luta, e a gente quando está nesse lugar é um lugar democrático. E muitas vezes a gente realmente ter esse sentimento de ser desrespeitado pela colocação e a democracia que o outro está vivendo.

Nós, entidades, por exemplo, recebemos nos nossos e-mails. Nós não, a nossa diretora, a presidente da instituição, recebeu um e-mail que a gente não sabe de onde, de uma pessoa fazendo uma denúncia de ações que aconteceram aqui no CEAS descontextualizadas, sem nenhum momento conversar com você, lindeza d. Arlete, agradável, acessível e educada. Nenhum momento de dialogar com a presidenta para poder entender o que está acontecendo aqui. Nenhum momento, de fato, por respeito por nós que estamos aqui representando de encaminhar um e-mail diretamente para os nossos presidentes alegando, perguntando o que nós estávamos aqui era representando a nossa entidade ou se era pessoal, colocando inclusive os nossos cargos a mercê da instituição fazer uma análise de qual que é a nossa representação aqui. Isso é desrespeito. Isso não é entender democracia. Isso não é entender militância. Isso é colocar o meu pão de cada dia ameaçado. Isso é desrespeito. Eu estou aqui. Eu estou colocando a minha voz, o meu corpo, as minhas ações diariamente nesse CEAS correndo o risco de perder o meu emprego e eu preciso muito dele. Porque o e-mail de alguém que não sei descontextualizado chegou lá falando dessa forma. Ninguém me perguntou. Essa pessoa não me perguntou. Essa pessoa não deixou telefone, não deixou endereço da instituição para que eu pudesse dialogar com ela. Então para vocês terem uma ideia do tanto que é, o risco que é o tempo todo de nós estarmos aqui nesse espaço, de sermos mal compreendidos. É muito sério isso. Então, assim, eu tenho que saber desse lugar que eu estou. Se eu estou aqui, eu estou correndo esse risco a todo tempo, mas que não seja um risco por falta de espaço e de diálogo, que não seja. Pode ter várias posturas de conselheiros aqui que precisam ser melhoradas, concordo. Mas essa postura não é da presidenta deste conselho, que é a pessoa que diretamente tem que ser feitos os diálogos necessários. Deveria ter feito. Nós estamos fazendo essa luta já tem um tempo muito grande. Não é agora que tem que chegar e falar, se posicionar, depois de a gente ter colocado os nossos corpos, as nossas vozes nessa luta. Só para poder falar de respeito? Respeite o meu lugar também nesse espaço, por favor. **PRESIDENTE:** Nós vamos ouvir agora a Jorgiane. Só um instante, gente. Talvez a gente pudesse dizer “Não, vai ser a última fala, entretanto essa pauta ela exige muita reflexão, inclusive eu anotei aqui algumas respostas para nós a respeito das colocações da Lara e que isso fere profundamente todos nós de dizer porque aqui é um lugar de diálogo. Nós precisamos tratar sobre isso. **JORGIANE:** Queria falar algumas questões em relação ao que está sendo discutido. Acho que é importante só relatar que tem pouco tempo que a gente está aqui à frente do COGEMAS junto com todos, e frente também do CEAS participando das cadeiras, mas acho que vale alguns comentários em relação ao que está sendo discutido aqui. Nós temos o conselho municipal dentro dos nossos municípios. Nós temos reuniões constantes também em nossos pares, diretores, gestores, trabalhadores, usuários, e a gente tem que constantemente mediar. Mediar conflito, mediar problemas e mediar as situações. Uma entidade, um local, vamos pegar o

próprio espaço do CEAS aqui, ele pode ter a melhor estrutura física, os melhores bancos, as melhores cadeiras, coisa que na assistência social eu acho que não é tão fácil de se ter porque a minha secretaria, eu vou falar dela, ela me atende, mas ela não tem a estrutura melhor e mais adequada como eu gostaria. Mas se eu não tivesse lá os meus 186 servidores, eu não faria nada, porque quem faz alguma coisa são as pessoas. E as pessoas, e aí uma questão claramente, se a gente começa a ter um ambiente com alta rotatividade, com reclamações relacionadas, por exemplo, à insatisfação, com reclamações relacionadas ao ambiente tóxico, ao clima organizacional ruim, as questões que estão prejudicando um ao outro. Aqui eu chego de uma forma e saiu mal, e a gente não tratar isso ou não enxergar que isso é um problema, a gente está sendo omissa. E omissão dentro da gestão, eu vou falar isso, é uma situação clara que faz um grande problema. Eu gosto muito de citar um exemplo. Quando a gente tem, por exemplo, um fogo começando. Você tem ali um jardim e o fogo está pequeno. Se você jogar um copo de água ele vai apagar. Se eu ficar esperando “Ah, não. Isso não é minha responsabilidade, o próximo resolve.” O que vai acontecer? Ele vai crescer. Ele pode crescer que ele pode queimar tudo. E a gente falando: “A responsabilidade é do outro, não é minha.” No CEAS, eu sei que temos uma divisão em relação a conselheiros governamentais e não governamentais. Mas a gente não vai conseguir resolver nenhuma situação a partir do momento que a gente não pensar que a responsabilidade é de todos. É lógico que têm ações que são direcionadas ao governo e têm ações que são direcionadas porque são as funções e os detalhes, e isso é a situação. Agora, apontar o problema apenas não vai resolver. E levar e falar: “Olha, já foi discutido. Já foi direcionado. Já tem sido falado desde que começou o conselho.” Gente, tem município que não executa nada da Política de Assistência Social. Tem prefeito que sabe que a política está escrita, mas que não tem mão de obra lá dentro. Já foi falado. Já foi visitado. A SEDESE já falou. O outro já conversou e não foi feito, então isso não acontece só aqui. O que a gente precisa fazer é junto resolver. Têm algumas questões que foram levantadas que eu acho que vale à pena a gente refletir. Por exemplo, a estrutura organizacional. Com a questão da disponibilização da gravação, acho que já facilitou bastante a inclusão. A gente sabe exatamente que esse momento aqui, se tivesse mais 30 pessoas, caberia nesse espaço? Não caberia. E esse espaço é um espaço que tem que ser frequentado. Por quê? Quanto mais pessoas estiverem conosco, mais pessoas vão discutir a Política de Assistência Social. A gente precisa pensar nisso. Precisa pensar nas questões de gestão. Precisa pensar em todos os processos. O estado, em determinados momentos tem que atuar nessas ações aí mesmo. Agora só vou falar com vocês, com briga, com gritos, com apontamentos, nós não vamos resolver. Resolveu até agora? Não. Não está resolvendo. Notas não resolvem. Situações não são resolvidas dessa forma, então alguma coisa tem que ser feita. E eu volto numa fala que a Jeane falou, que ela começa falando assim: “Olha, é difícil fazer a mudança do local.” Ok.

Vou falar a fala dela e colocando a gente enquanto pessoa. Vou me colocar no lugar dela como mãe, em relação a esse momento que ela citou. Eu posso muito bem não ouvir o que ela citou, que ela até colocou isso muito claramente na fala dela que eu achei ótimo. Ouvi mesmo (trecho incompreensível) [0:14:59] o que ela está dizendo, mas ela citou o seguinte: “Que ela, talvez, não poderia vir para o centro.” Não é que ela não possa ser substituída, mas temos que entender que com a substituição vai gerar um problema e vai gerar uma situação de novo de rotatividade. Então só estou colocando para todos para a gente poder pensar e refletir. São pessoas, seres humanos. Nós somos pessoas. Nós temos interesses pessoais e interesses coletivos. Aí é uma questão clara. No espaço do CEAS o nosso interesse é coletivo e a gente tem que trabalhar uma forma de amenizar essa situação. Se a gente continuar com os mesmos passos, a discussão do dia que nós estamos hoje, dia 16-06, não vai avançar. Então a reflexão é para todos e serve para mim, serve para todo mundo. Como vamos, a partir de agora, fazer a nossa ação? Acho que essa é uma reflexão que a gente precisa ter. Não estou dizendo que não temos que assumir nossas funções. Assuma o estado aquilo que precisa ser feito, o espaço, a questão da mão de obra, mas vamos assumir também o que a gente pode fazer para que isso seja feito, não só apontar o problema, então isso nós precisamos trabalhar. Não adianta só uma briga. **PRESIDENTE:** Obrigada, Jorgiane. Silvestre, por favor. **SILVESTRE:** Eu escutei a fala de todos aqui. Eu já vinha com um sentimento no meu peito há muito tempo atrás. E vou puxar pela memória da d. Arlete quando, no final do ano passado, nós fizemos aqui uma reunião, troca de presentes, amigo oculto e ao finalzinho eu conversando com a d. Arlete, eu falei assim: “ Dona Arlete, nós somos companheiros de outros conselhos. Eu vivo com a senhora um conselho que não existe briga e participo de outros conselhos.” Sou conselheiro do CONSEA. Fui conselheiro durante 11 anos do CONSEA. Fui conselheiro do CEAS aqui, na época que a Juanita era secretária-adjunta. Eu nunca vi um ambiente tão antagônico, tão cheio de discórdia o quanto eu vi aqui. Isso aí é o que eu estou pedindo a todos aqui, sejam governamentais, seja sociedade civil, um momento de reflexão sobre isso. É isso que nós queremos? É com discórdia? É com antagonismo exacerbado que nós vamos chegar onde que todos nós ansiamos que é fazer trabalho social importante? É resolver as coisas tão carentes que estão aí e que são prementes de serem resolvidas? É isso que todos nós queremos? Eu acho que o fogo que a Jorgiane falou deveria ter sido apagado por nós lá no final do ano passado, quando isso ficou tão claro para todos nós. E eu vou dizer com toda a sinceridade, eu não quero passar por esse conselho novamente, o que vai acontecer ao final do ano, eu deverei sair porque eu já estou há quatro anos e tem que haver a substituição. Eu não quero sair daqui sentindo isso no meu peito. Passei por um conselho onde a discórdia era o ensejava para resolver os problemas. Eu não quero isso. Eu quero, sim, sinceridade, lealdade. E outra coisa, em momento algum eu vi alguém falar que a d. Arlete não dá diálogo. Não escutei servidor nenhum falar isso da SEDESE.

Então aqui estou como testemunha e até advogado de defesa, apesar de eu não ser advogado, têm diversos aí. Então eu vou sair em defesa, primeiro, da d. Arlete, pelo o que eu a conheço, pelo profundo respeito por ela e ninguém, jamais, eu acredito, nenhum servidor da SEDESE ia falar um negócio desse, que a d. Arlete não oferece diálogo. Eu queria chamar a todos, então, esse momento de reflexão, que não seja agora, que vá para casa, que vá pensando isso, que deite a cabeça no travesseiro leve para a sua cabeça, isso está certo? Isso é correto? Nós vamos chegar a algum ponto nisso? Acredito que não. Com essa postura não. É isso que eu estou pedindo para todos refletirem, que a gente quer um ambiente melhor para a gente alcançar aquilo que é a causa de nós estarmos aqui. Obrigado. **PRESIDENTE:** Obrigada, Silvestre. Agora nós vamos ouvir a Cassi. **CASSIRLENE, SE:** Meu proposto nem era falar porque exatamente por causa disso a Jeane foi porta-voz nossa. Mas, diante de tantos argumentos, eu me sinto no dever de me posicionar. Talvez esse seria o último ponto da minha fala, a rotatividade, mas eu vou voltar um tiquinho e vou falar, em primeiro lugar da rotatividade. Foi mencionado como um dos pontos negativos da Secretaria Executiva e eu tenho que admitir que isso realmente fragiliza muito o ambiente de trabalho quando a gente não tem ali profissionais que possam se fixar na execução de determinadas atividades. Eu estou recém-chegada, então o meu telhado é de vidro. Posso sair também. Vai ter um processo seletivo aí, e isso me faz pensar também o porquê dessa rotatividade. Então eu vou terminar deixando essa pergunta para vocês. O porquê dessa rotatividade? Talvez a fala do Silvestre, que me antecedeu, responda um pouquinho do porquê dessa rotatividade. Ele, enquanto representante por vários anos, já respondeu que ele não gostaria de participar de novo. Depois eu vou falar de respeito, que foi citado aqui por uma colega, colega de profissão, colega de trabalho e eu também sou trabalhadora do SUAS e tenho muito orgulho de dizer que sou trabalhadora do SUAS porque eu faço parte da categoria que eu defendo, pessoas. Quando se fala de respeito, a gente olha para o lado, olha para frente, olha para si. E na última plenária foi apresentada uma proposta de resolução que trata do trabalhador da Secretaria Executiva, em cuja proposta, nós trabalhadoras, a gente não foi chamado a opinar. A gente não foi ouvido. Isso, eu tive a oportunidade de falar com a d. Arlete. Né, d. Arlete? Me entendam, por favor, isso não é pessoal. Isso trata da institucionalidade que tipo de CEAS que a gente está compondo que vai tratar da composição da sua Secretaria Executiva e que não vão escutar os trabalhadores que ali estão. E eu falo de uma posição de um órgão que hoje eu chamo de invisível, ele está no meio da secretaria de desenvolvimento. Ele está no meio do CEAS, mas ele não é ouvido. Ele é invisível. Ele só serve para ser puxado a orelha, ser chamado de incompetente e inoperante. Poxa vida, gente. A gente está na Política de Assistência Social. Nós somos a maioria aqui mulheres, mães de famílias, trabalhadoras. A colega ali ela foi representante nossa. Ela veio falar de uma dificuldade dela de mãe, trabalhadora do SUAS e olha como a gente recebe. A gente recebe com crítica,

como a colega perguntou, como que a gente recebe? A gente recebe com crítica, com julgamento. Vamos nos colocar no lugar dos outros. Mas é claro, é claro, se a gente não fizer o colaborador que não quiser, vai ter processo seletivo e pode participar, pode entrar outro. Sim. No mundo corporativo é assim. No mundo corporativo das organizações corporativas, capitalistas é assim. Não quer trabalhar, é só sair que vai entrar outro no seu lugar. Mas nós estamos falando de pessoas, de mulheres. Nós estamos falando de nós trabalhadoras do SUAS que temos e o nosso público é esse, gente. Eu não sei, assim, a experiência de cada um, mas eu tenho certeza que todos têm experiência nessa área e sabem que eu estou falando é disso. Nós estamos falando da maioria da população brasileira que vivencia isso. Então quando falar de respeito, vamos ter esse olhar mais cuidadoso para a gente, talvez, como a Kariny que não está aqui, eu gostaria que ela estivesse. Ela não está aqui. Ela mencionou que a gente precisa de ter mais cuidado ao falar. A fala dela foi muito bonita, ponderou que a gente tem que ter mais educação e mais respeito para falar, mas, antes das palavras, a gente precisa de ter o entendimento sobre o outro. Se colocar no lugar do outro, atualmente é o que a gente chama de empatia. É se imaginar no lugar do outro. E quando nós técnicos pensamos em trazer isso para a plenária, a gente trouxe pensando em dividir com vocês um problema que é do CEAS também. E aí, nós, enquanto trabalhadoras lá da secretaria, a gente não mede esforços e fazemos o que for preciso, em viajar, virar a noite. A gente não mede esforços, mas, poxa, a gente está trazendo para o debate uma situação que está posta. Pode mudar daqui a um mês. Pode demorar mais de um mês para ter toda a estrutura, mas nós estamos em pleno processo conferencial. Isso é uma realidade, enfim. E por último, essa dificuldade de diálogo que foi citado em relação à d. Arlete, em momento algum isso veio para cá como uma fala nossa, de maneira nenhuma. A d. Arlete é muito acessível. Ela nos escutou na reunião que tivemos com ela, ela foi muito generosa, solícita. Eu quero dizer que exatamente por causa desse posicionamento do CEAS é que o nosso colega Manoel não está aqui hoje. Então, assim, eu acho que a gente deve ter, sim, cuidado para conduzir as questões, mas pensar que todos nós somos responsáveis pelo SUAS que a gente está criando. **PRESIDENTE:** Gente, eu estou inscrita. É chato quando a gente está coordenando as inscrições e também estar inscrito, mas chegou a minha vez. Eu entendi. Eu quero dizer o seguinte, eu queria começar por outra parte, mas vou pinçar isso aqui. Quando a lara fez aquelas provocações eu entendi que ela estava falando exatamente de como que a gente tem se colocado aberto para os diálogos aqui e que a Secretaria Executiva parece que não percebeu isso nesse processo todo. Isso foi o que eu entendi, lara. E que não era uma crítica à metodologia que é utilizada para o trabalho, até porque ela não é construída por mim. Ela é construída por todos nós no coletivo. E só respondendo isso, o que eu quero dizer é o seguinte, eu não posso responder pelos diálogos que o governo tem quando não está aqui. Eu posso responder pelo governo, enquanto CEAS, quando nós estamos aqui reunidas e reunidos.



Posso responder pelos diálogos que nós temos quando estamos reunidos em comissões que têm representação tanto da sociedade civil quanto do governo, e quanto também quando estamos nas reuniões da sociedade civil. Sobre isso, individualmente, eu posso responder, mas não para a pessoa direta, mas aqui sempre no coletivo. E colocar essa abertura dos diálogos, isso faz de mim uma pessoa que consigo transitar de forma ética e responsável nesse CEAS e eu acredito que todos e todas as pessoas aqui têm feito. O problema que nos traz aqui nessa conversa que já vem avançando e eu acho que ela tem que ser esgotada, se não hoje, em um outro momento, mas que ela precisa, sim, ser esgotada, é de dizer e eu quero referendar o que o Silvestre trouxe aqui. No final do ano a gente já sentia essa tempestade e não foi uma, e nem duas vezes que nós chamamos a nossa presidente, a Mariana, e não foi somente pessoalmente com ela. Foi aqui na mesa. Foi na Cidade Administrativa, e ela sempre não nos deu ouvido. Ela sempre protelou tudo que a gente ia colocando do ponto de vista de melhoria de condições de trabalho. E isso que eu estou falando aqui pode ser referendado pelo pleno, tanto é que chegou ao ponto, e eu já disse isso aqui hoje, de eu pedi a ela no momento em que ela não era mais presidente e vice, de ela ficar aqui, você me desculpa, Elder, de eu citar o seu nome, mas no dia eu falei: “Se Mariana continuar aqui cochichando com o Elder cada vez, principalmente que alguém da sociedade civil vai se pronunciar, não tem como conduzir os trabalhos.” Porque era assim que funcionava. E eu não me sinto bem de estar falando sobre isso aqui, trazendo o nome de uma conselheira, inclusive a subsecretária, na ausência dela, mas ela deveria estar aqui hoje. E também dizer para esse pleno que a gente vai continuar, sim, nessa metodologia de diálogo, nessa metodologia de entender que essa política pública ela tem um direcionamento. E o direcionamento dela é para quem nos elegeu para estamos aqui nessa representação. E a outra questão que eu quero trazer aqui que chegou depois. Quem chegou depois como já foi colocado aqui, já encontrou um ambiente tenso porque chegou no momento que ninguém já se aguentava mais. E não aguentar é não estar aqui discutindo política pública da assistência social, não. Não aguentar é o descaso com que as colocações estão postas e que a gente não recebe respostas. E, em especial, eu quero responder à Jorgiane que ela trouxe uma questão tão séria quanto todas já colocadas aqui, mas que eu acho ela gravíssima, quando ela coloca que nos municípios, ela coloca, está gravado e todo mundo pode ouvir, que os prefeitos às vezes, mesmo sendo lei não cumprem. Nós não podemos ter isso como modelo. A gente está aqui exatamente para orientar que seja feito diferente. Quando o COGEMAS registra isso, isso é muito sério. O COGEMAS admitir que é o colegiado que está junto com as administrações municipais, traz isso assim. Eu fico mais assustada ainda porque nos nossos diálogos aqui a gente tem o tempo todo pautado o bem viver, a boa política. E é isso que nós estamos aqui pleiteando. E também dizer da fala que a Cassi também trouxe aqui e que é muito triste esse registro da fala dela de dizer que o Manoel saiu porque não aguentou o

CEAS. Isso é muito sério, até porque eu estava na reunião que o Manoel colocou o cargo dele à disposição. E a minha pergunta para ele foi a seguinte e foi mais ou menos assim: “Manoel, a gente pode ajudar? O que aconteceu?” E ele: “Dona Arlete, eu conheci a senhora, acho que foi em Almenara, que a gente se conheceu há tantos anos. E, desde sempre, uma convivência tão legal e etc. e tal, mas essa é uma decisão que eu não volto atrás.” Ele não falou por que ele estava saindo. Ele disse assim: “Eu percebi que não dá para mim ficar.” Eu achei ele de uma gentileza, de uma generosidade sem tamanho. Registrou em mim a feição que eu já tinha por ele e a forma como ele trouxe e esteve aqui conosco. Hoje é público que ele saiu porque não aguentou o CEAS em fala da nossa representante da Secretaria Executiva, a Cassirlene. A próxima pessoa inscrita é Gabi, depois Simone, depois Jacqueline, depois Marilene, depois Baião. **ELDER:** Só um momento para a gente organizar a lista de inscrições. A Simone já pediu há algum tempo. Vamos lá. Grazi, Simone, Ludmila, Juanita, Marilene, Lucas. Repassando, atenção, Grazi, Simone, Gabriela, a Simone já pediu há muito tempo, Gabriela, Juanita, depois da Juanita a Marilene, depois da Marilene, Lucas, Jorgiane. **PRESIDENTE:** Depois Baião. **ELDER:** Ah é, Baião. **GRAZIELE:** Isac e depois Baião. **ELDER:** Gente, só um momento porque senão a gente vai se perder aqui na lista. Tá, tá escrevendo. **GRAZIELE:** Isac pediu antes da Baião e depois Jorgiane. **ELDER:** Repassando. Só um momento senão a gente vai se perder na lista de inscrição aqui. Vamos priorizar quem não falou ainda. Simone não falou ainda. Grazi não falou ainda. Lindinha não falou ainda. Marilene não falou ainda. É verdade. A Gabi pediu no momento que eu estava falando. Simone, Gabi, Grazi. A Simone estava na frente. **GRAZIELE:** Eu não sei porque estou brigando para pedir fala para falar depois de d. Arlete. Oh, coisa difícil. Mas eu vou tentar trazer algumas questões e quero falar de todo esse sentimento que eu tenho também, de impressão que eu tenho, mas depois eu quero falar da Secretaria Executiva, da primeira fala da Jeane. Eu acho que em alguns momentos a gente confunde algumas questões. Confunde algumas questões por quê? A luta da humanidade é a luta de classe. Eu não sei se vocês se lembram, mas eu acho que foi na primeira plenária ou na segunda plenária, a gente foi chamada atenção por um outro conselheiro. Eu vou pedir silêncio da galera. **ELDER:** Atenção. Tem conselheira falando. Vamos fazer silêncio. **GRAZIELE:** A sociedade civil foi chamada atenção por um outro conselheiro governamental dizendo que o tom era agressivo, dizendo que a forma como a gente cobrava era inadequada. Eu pedi a fala e falei: “Eu não abro mão de lutar pelo SUAS. Eu não abro mão da luta.” E isso eu não abro mão. E eu acho que a gente faz certas confusões quando a gente confunde a intensidade e eu queria ter a delicadeza da d. Arlete e a firmeza do Flávio Dino, que o Flávio Dino falou na plenária. Ele falou assim: “Eu não estou nervoso, não. Eu sou convicto. E quando eu estou convicto na minha ação, é porque estou lutando por uma coisa que eu acredito.” Eu acho que muitas vezes em muitas falas aqui confundiram a nossa convicção com falta de educação, falta de respeito. E eu

vou dizer pessoalmente aqui: “Eu nunca me senti desrespeitada pessoalmente por ninguém aqui. Pessoalmente por ninguém não. Eu me senti desrespeitada pela gestão pelo não cumprimento do seu dever. Pela não garantia do controle social. Pela não deliberação dos nossos pleitos, pela falta de condição do controle social. Mas pessoalmente eu não me senti desrespeitada. E estou dizendo isso por quê? Porque esse espaço também exige da gente um pouquinho de esforço da posição que a gente ocupa. E também da capacidade de ser adulto. Se eu me sinto agredida pessoalmente por alguém aqui, eu tenho que ter a capacidade, a condição de me posicionar e de falar para essa pessoa ou de me posicionar no coletivo. Naquele momento, naquela plenária primeira ou segunda, me senti tocada e por isso eu me posicionei. Entendo, falei para o conselheiro que eu não abria a mão da luta. Eu entendo que nem toda pessoa vai conseguir dizer isso no coletivo, mas isso é da nossa função enquanto adulto nos responsabilizar pela nossa condição. E se eu me senti desrespeitada individualmente é nesse lugar, então eu acho que há uma confusão aqui, às vezes, do que é intenção, do que é a gente agir com o coração e do que é desrespeito. Eu entendi perfeitamente a fala da Lara. Fiquei feliz demais com a fala da Lara. E o que ela disse é: “A sociedade civil, e ela coloca o nome da d. Arlete porque ela é nossa representante. A sociedade civil sempre esteve aberta ao diálogo.” Não significa que não fomos enfáticos, às vezes não fomos inflamados. Isso é a nossa posição. Isso é o lugar que a gente ocupa e tem uma questão pessoal que é a forma como eu falo. Eu falo em um tom agressivo. Eu sei disso. Mas eu não gosto, até falei isso na sociedade civil, de ser acusada daquilo que eu não sou. Eu tento. Eu tento muito não ser desrespeitosa. Tento muito não ser aberta ao diálogo, então me incomoda, e me incomoda profundamente quando **GABRIELE**: Eu estou entendendo. **GRAZIELE**: Eu tento muito ser aberta ao diálogo e essas confusões que são da nossa fala, que é do diálogo, dessas contradições. O ser humano é contraditório, é antagônico. Nós não estamos ocupando o mesmo espaço. Nós não estamos com o mesmo desejo e com a mesma intenção. Não o mesmo caminho, pode ser até que seja assim, a gestão quer. Eu não sei se quer também não porque 0,13% de investimento público para o SUAS, não sei se tem uma intenção de querer que o SUAS seja fortalecido não. Porque esse é o orçamento que a gente tem hoje 0,13%, então não sei. Pode ser que queiram, mas o caminho não é o mesmo. Então vai ser antagônico, vai ser contraditório, vai ser de luta, vai ser de disputa. E eu compreendi o que a Arlete falou e queria, Elder, te parabenizar porque a sua fala foi muito boa. Mas essa sua fala, nessa posição, foi a primeira que a gente teve, então o que eu queria marcar é isso. A sociedade civil sempre esteve aberta ao diálogo. Vários conselheiros aqui falaram porque a nossa representante é aberta ao diálogo. Vocês concordam com isso. Como que é a sociedade civil? Agora, por diversas vezes d. Arlete teve que pedir respeito. Dona Arlete teve que, e estou te parabenizando e também fico muito incomodada de fazer isso na ausência da Mariana, mas a sua posição, que é uma posição adulta de reconhecer “O

problema é nosso.” Somos nós que não fizemos. Isso é um dever do adulto. E quando a d. Arlete falava: “Olha, você está me desrespeitando.” “Não, a senhora entendeu errado.” A d. Arlete entende tudo ou, até então, entendia completamente tudo errado. Porque era sempre essa fala, nunca em uma posição: “Minha culpa. Minha máxima culpa. Eu vou refletir no que eu falei.” Era: “A senhora entendeu errado.” Era sempre. Tem nas nossas atas. Então eu acho que a gente precisa pensar um pouquinho. Eu não vou assumir a responsabilidade porque a impressão que eu tenho na condução dessas falas aqui é que está responsabilizando a sociedade civil, colocando a sociedade civil como bode expiatório. Eu tenho consciência de classe. Eu tenho consciência de classe, eu tento ter constantemente. Às vezes a gente entende muito bem quando a gestão nos chama e fala: “Você é muito difícil de lidar. Você não entende. Você não colabora, porque eu estou cobrando, porque eu estou exigindo.” Eu não caio nessa. Não parece, mas eu tenho quase 40 anos e eu não caio nessa. Eu não caio nessa. Eu vou pedir para vocês para vocês não fazerem isso com a gente porque eu não caio nessa. E nós, enquanto colegiado, a gente tenta se organizar coletivamente para não cair nessa. Não nos responsabilizamos por algo que é do coletivo. Não somos nós porque nós somos abertos ao diálogo. Não somos nós. Em relação à Secretaria Executiva, a Jeane colocou alguns pontos. Eu entendo. Compreendo. E vou trazer novamente esse lugar da Secretaria Executiva. A gente fala no coletivo. Muitas vezes eu sou vencida na minha fala e no meu desejo lá no meu coletivo. E o que acontece? Eu fico muito incomodada também, mas eu entendo e compreendo. A gente tem essa dificuldade mesmo e a gente é cooptado, às vezes a gente é assediado pelo gestor. E muitas vezes a gente não se sente à vontade de dizer claramente o que a gente precisa e o que a gente quer. E eu sinto muito e eu sinto isso diariamente. Dói na pele. É o que a Lara falou, a gente coloca o nosso corpo na frente. Mas a Jeane colocou algumas questões das dificuldades dela e a gente tem e que a gente tem que ficar atento. Ela falou que a vinda para cá é ótima. É boa. A questão é que logisticamente vai ter algumas dificuldades. E é isso que a gente está pedindo, condições para a Secretaria Executiva trabalhar. É só isso. A gente entende questões pessoais, dificuldades de falta de acesso, mas o CEAS, como outros colegas que me antecederam, é institucional. É institucional. Então o que a Jeane trouxe é importante. Se ela tem dificuldade para nesse momento de conferência lidar com uma tratativa ou outra, a gestão, a SEDESE precisa se organizar da forma efetiva para que na mudança da Secretaria Executiva tenha essa condição para que ela não tenha essa dificuldade. É isso. **PRESIDENTE:** Simone. **SIMONE:** Eu fiquei aqui escutando todos os meus pares e eu vou fazer algumas falas aqui. Vou começar primeiro reconhecendo. Eu, sim, já fui agressiva aqui. Eu, sim, já peguei pesado. Eu não vou sair daqui com a consciência de dizer que eu não fiz esse ataque. E também já fui atacada. Eu acho que a gente está em um espaço que a gente tem que reconhecer. Não dá para eu sair daqui achando que eu sou uma sociedade civil e que eu nunca

cometi. Cometi sim. Reconheço e quero até reconhecer isso em ata. Eu lembro, quando eu cheguei aqui, eu cheguei muito agressiva. Por quê? Não dá para comparar a realidade, sabe Jorgiane, de uma gestora para uma usuária. Não dá. Eu só sei um pouco do SUAS porque eu vou atrás. Porque, senão, vou ser simplesmente uma atendida, porque a informação não chega. E em todos os espaços que eu passo a informação não chega. Sou eu quem tem que ficar ali e, para eu conseguir as informações, eu tenho que ficar no grau de agressividade. Eu só sou respeitada quando eu grito. Entende? Então eu não tenho esse tom. Eu tenho o tom de agressividade para ser respeitada. Comunicação não violenta, que a gente não pratica, talvez seja isso. Eu acho que primeiro a gente tem que fazer um reconhecimento. Eu não vou pegar esse microfone aqui para dizer que eu nunca desrespeitei ninguém e nunca fui desrespeitada porque eu, Simone, tanto desrespeitei quanto fui desrespeitada. Uma fala aqui que eu gostaria muito que a minha companheira estivesse aqui, Kariny, e questionei ela na hora que ela saiu. Eu falei: “Eu não concordo você jogar uma bomba, levantar e ir embora.” Não concordo mesmo. Isso foi dito para ela. Consegui dizer isso para ela. Eu acho que a gente tem que ter um pouco de sensibilidade. Não está bom. Pronto. Não é uma troca. Não está trocando a minha roupa. É uma pessoa. E a gente deu espaço para essa pessoa conseguir colocar a fala dela aqui. Ela tinha que costurar o que ela ia dizer? Não. Ela disse o que ela tinha vontade, que agora, nesse exato momento, estou dizendo coisas aqui que, talvez, estou contemplando uns e outros não. A gente não está em um ringue. Qual que é o nosso propósito? A mudança da SEDESE para aqui é necessária. Do CEAS para aqui é necessária. E é necessária desde quando eu entrei nesse conselho. Desde de quando eu fui lá administrativa e falei: “Eu não tenho condições.” Eu, para vir aqui para o centro, eu saio de casa às 7h da manhã. Imagina eu indo lá para a Cidade Administrativa? Vai ter sempre esse dificultador, seja para um ou seja para outro. Mas eu acho que a forma como está sendo dito aqui está muito agressiva. Que troque. E aí? Eu cair no mesmo lugar. Qual que é o meu gargalo aqui? Que está rodando muito. Que o secretário executivo nunca permanece? Eu não estou dizendo disso? Então significa que a outra composição não importa para mim? Seja quem for, o meu vínculo não tem contabilidade. Eu não vou contar o vínculo que eu tenho? Eu falo de um lugar que todas as vezes que eu chegava em um CRAS e tem uma técnica diferente, isso para mim, Simone, é ruim porque é começar a minha história novamente. É como se eu estivesse começando um relacionamento novamente. Até eu pegar aquela confiança, a pessoa está indo embora de novo, então, eu acho que, primeiro, retratar disso. Eu estou incomodada pela fala da minha companheira de segmento. Não é sobre a pessoa. E você trouxe para a gente o espaço que a gente te deu de fala. Você só trouxe para a gente porque a gente permitiu esse espaço de fala. Eu acho que você não ia pegar o microfone e falar só o que a gente queria. Eu acho que a gente precisa também sair daqui com a consciência, qual que é a nossa luta mesmo? A gente já sabe a

diferença do governo e não vai dar para negar aqui. Governo tem um viés e nós, sociedade civil, temos outro. Não estamos falando da mesma coisa. Têm os gargalos? Têm. E está errado o governo defender o que ele acredita? Não. Está errado a gente defender o que a gente acredita? Não. A gente está aqui é para quê? É para que seja construído o melhor possível. Em todas as plenárias, alguém vai sair daqui insatisfeito, mas a gente precisa sair daqui respeitosos. Eu já fui desrespeitosa e, se vocês perceberam, eu comecei a mudar a minha atitude. E não precisou de ninguém me chamar a atenção. É porque quando eu saía daqui eu chegava em casa eu ficava chorando. Poxa, eu deixei uma imagem que não é a que eu quero deixar aqui. Eu lembro que a última vez que eu fiquei agressiva foi com o Cristiano. Foi a última vez que eu saí do meu limite aqui. Foi. E quando eu fui embora, eu fui muito mal. Sabe por causa de quê? Porque não é esse perfil de uma mulher negra, periférica que é barraqueira. Eu quero ser mais do que isso. Eu quero conseguir fazer representatividade e que as pessoas olhem e falem: “É uma mulher periférica. É de periferia. É uma mulher negra, mas ela consegue falar, seja para o órgão gestor, representar um trabalhador, representar uma entidade. Ela consegue também representar um governo.” É esse lugar que eu quero ocupar. Então eu acho que, primeiro, a gente precisa desses espaços e que eu tenho cobrado isso na sociedade civil, de dizer aquilo que incomoda para a gente. A gente está entrando aqui como máquina. Gente, eu chego aqui é como se eu estivesse vindo para um ringue. Quem é que vai quebrar o pau hoje? Hoje eu vou ficar como? Eu vou segurar, quem vai bater em quem? Tem hora que eu olho, tem hora que a agressividade é tão grande, que eu falo: “Nossa Senhora, vai bater.” E fica aquele negócio, se pegar um copo de água... Isso está fazendo mal para o outro ou para mim? E fico imaginando os meus pares, que a gente tem o fórum de usuários aqui em Belo Horizonte, que o pessoal lá é do escalão que o bicho está pegando tanto que a gente não está nem indo. Porque é: “Cala a sua boca.” Então eu estou falando de usuário que não está entendendo que o papel dele não vai ser no grito. Um colocando o dedo na cara do outro. Como que eu posso fazer para modificar o pensamento daquele outro? Como que eu posso dizer para essa gestora que está dizendo para mim “Ah, tá de uma forma, peraí, vem para a minha realidade.” A sua visão está assim. Começa a acompanhar a minha visão. Vem para o meu mundo um pouquinho para você entender as minhas dores. Eu acho que eu precisava de fazer essa fala e de dizer assim, e eu vou te dizer de coração, Jeane, eu concordo com a mudança, mas eu quero te pedir desculpa em nome da Kariny. Não é dessa forma. Estou falando sério e quero continuar tratando isso com ela. A forma de que se troque, pronto e acabou, não. Ninguém é descartável. Assim como eu não gostaria de ouvir o governo dizendo isso para mim. Estou dizendo desse lugar assim, mas que a gente tenha uma consciência. E quando a gente pede a mudança, a gente entende a sua dificuldade. A gente entende a dificuldade dos outros, mas a gente também está falando de 853 municípios que estão sendo impactados. Estou falando de uma Simone que tem que

chegar aqui e te pedir um monte de material que eu mesmo estou te embarçando. Por quê? Se eu tivesse condições de ficar passando aqui e pegando os materiais todos, quando chegasse aqui na plenária, eu não te deixaria sufocada igual eu fiz hoje. E outra coisa, a Mariana prometeu, prometeu. Cadê o Mirafiori? Promessas e aí a gente também fomos falhos. Por quê? Porque a gente deixou ela empurrar e agora, infelizmente, a gente está com gargalo, porque ela nem está aqui para nos ouvir, e a gente está em uma situação que a gente já poderia ter resolvido. Isso nos ensina. Derramou um copo d'água, vou secar na hora. Não vou esperar um mês, dois meses para secar ele. Hoje eu saio daqui aprendendo. Coloquei uma pauta, não foi resolvida. Na próxima plenária não foi resolvida? O que eu posso fazer para que isso aconteça? Para que a gente não chegue a essa agressividade que a gente tem chegado aqui. Obrigada. **PRESIDENTE:** Agradecemos, Simone. Nós temos 10 inscrições. Nós vamos pedir agora um pouco de celeridade porque na última fala, que é de Lucas, nós vamos para os encaminhamentos. Agora é a Gabriela. **GABRIELA:** Primeiro eu gostaria de retificar a minha fala. Eu fiz uma fala capacitista. Eu acho que foi muito pela emoção do momento mesmo. Então eu gostaria de pedir desculpas e, inclusive, gostaria de pedir desculpas à Secretaria Executiva. Eu tive a oportunidade nesse conselho de trabalhar diretamente com a Paula e com a Mira. Com a Jeane, a gente teve um contato, mas foi muito pouco. E as meninas que chegaram agora, a gente não teve contato. Para mim, gente, desde quando entrei nesse conselho não existia profissionais, não existe na verdade profissionais como vocês. Eu compreendo que vocês têm, sim, muita capacidade e conseguem desenvolver um excelente trabalho. Quando eu falei da maneira como eu falei que foi capacitista e não vou repetir porque é uma fala muito preconceituosa. Eu não estava me referindo às pessoas que contêm a Secretaria Executiva. Eu estava me referindo a falta de um profissional de comando, que vocês precisam de uma referência. Eu estava me referindo à infraestrutura, às condições de trabalho. São essas condições às quais eu estava me referindo, mas não da capacidade de vocês de desenvolver o trabalho. Eu não acho que vocês são inoperantes. Eu penso, inclusive, que vocês fazem muito mais do que deve ser feito. Eu tenho respeito enorme a cada uma de vocês. E estou utilizando especialmente o nome da Mira e da Paula porque elas são referências para mim. Na oportunidade que eu tive de trabalhar com elas duas nas comissões, me ensinaram demais. A forma como organizam. A forma como propõe as coisas. A história delas duas aqui no conselho, então é com muito respeito que eu gostaria de corrigir essa fala minha porque não foi essa a minha intenção. Eu gostaria, inclusive Elder, de te parabenizar. Mas da mesma forma que a Grazi fez porque, realmente, em nenhum momento aqui nesse conselho a gente ouviu de uma representação do governo o reconhecimento de como a gente tem falado mais do mesmo aqui. Vocês me desculpem, mas, às vezes, a sensação da falta de diálogo é justamente porque parece que a gente não está deliberando nada. As coisas não saem, então qual a sensação de que nós

temos? De que não somos respeitados. Eu gostaria de pedir a vocês para refletirem. Quando vocês chegam em casa e pedem uma coisa que vocês têm autoridade para pedir e ela não é cumprida, não é uma falta de respeito? É a mesma sensação nossa, então o diálogo que está faltando não é conosco. Nós chegamos a um ponto que parece que está sendo agressivo, mas eu concordo com a Grazi, que diz talvez das emoções do momento da fala. Mas não é porque estou com um problema com a Gabriele, com o Elder, com a Jorgiane ou com quem seja. É o calor das emoções, tanto que estou reconhecendo aqui agora, que no calor das emoções aquela minha fala, acabei utilizando uma fala capacitista. **PRESIDENTE:** Obrigada, Gabi. Agora vamos ouvir a Jacqueline. **JACQUELINE:** Boa tarde a todos e todas. Vou começar a minha fala com Guimarães Rosa. “Apeei o meu cavalo aqui há um ano e meio. Apeei meu cavalo e estou levando um bocado de porco.” É um verso do livro de Guimarães Rosa que ele conta que ele chegava, apeava o cavalo dele num armazém. Ele levava um bocado de porco. Assim sou eu. Estou levando um bocado de porco. Eu ali sentadinha e ouvindo todos e refletindo. Quando eu estou séria, gente, eu estou falando com Deus. Quando eu estou rindo é comigo mesmo. E eu falava: “Deus, por que isso tudo?” Então eu vou citar uma palavra, uma passagem que está no livro de Rute, da Bíblia. Um livro sagrado que eu creio que todos vocês conhecem. Se não conhecem, passem a ler porque têm várias leis e princípios e deveres. E Rute, a sogra dela Noemi tinha três filhos. À medida em que eu for falando, vocês vão encaixar o CEAS dentro dessa palavra porque foi Deus que ministrou nela aqui agora no meu coração. Eu já li a Bíblia 20 vezes. Então, gente, Noemi perde os três filhos. Eles eram casados. Ficaram as três noras viúvas. E Noemi não tinha mais parentesco naquele lugar. Ela decide ir embora para outra cidade. E ela chega perto das suas noras e fala: “Bem, o seu marido morreu. Pode ir embora. Pode adquirir outro casamento. Você é livre.” E a mulher foi mesmo. Chega perto da outra, a mesma coisa. Quando ela chega perto de Rute e fala: “Rute, sobrou você. Você é livre. Pode ir embora. Você está livre. Vai adquirir outro casamento, outro homem.” E Rute vira para aquela sogra, para aquela mulher e fala assim: “Não. A partir de hoje o seu Deus será o meu Deus. O seu povo será o meu povo. Aonde você for, eu irei.” E ela vai terras errantes embora com a Noemi. E o legal, passados tempos, Noemi chega em um lugar distante onde tem um parentesco, um primo, Boaz, que ela não via há muitos anos. Rute larga ali a sua sogra em um casebre e vai para a plantação de milho. “Vim com a senhora. Vou trabalhar e vou cuidar de você.” E ela vai ali e trabalha, sol, chuva, naquela plantação de milho. Os funcionários vão embora. Ela continuava ainda pegando as espigas, os milhos que caíam no chão para levar para a sogra comer. Um dia, Boaz, no entardecer ali, ele dá uma volta no campo para ver se estava tudo ok na sua plantação de milho e ele vê aquela mulher catando os pouquinhos dos milhos caídos no chão. E ele fica sensibilizado com aquilo. No outro dia ele chega e chama um dos funcionários e pergunta: “Quem é aquela que todo mundo foi embora e ela ficou lá catando



as migalhinhas ali.” E o funcionário falou: “A gente realmente tem visto. Ela está nessa terra. Ela é estranha, mas ela leva para sua sogra.” E contou a história. E Boaz fica sensibilizado com aquilo. Um dia Boaz falou: “Olha, eu vou ficar aqui mais tempo para eu ver ela.” E convida ela para deitar, para não ir embora porque já estava tarde. Resumindo. Ela dorme ali. E resumindo. E dessa parceria nasce um casamento e Boaz, rico, casa com Rute. Trazendo para a nossa reflexão. Nós temos que ver que tanto o governo e sociedade nós temos que ter esta mesma visão que essa mulher teve de companheirismo, de parceria, de forma nenhuma ela largou a sogra. Ela foi com a sogra. Creio eu que ela tinha família, mãe, pai, irmão, sei lá. E ela largou tudo e foi ali em prol do quê? Da proteção da sua sogra. E nós temos que ter essa visão também dentro de nós. Nós temos que proteger nossos usuários, independentemente se somos governo ou se somos sociedade civil. Nós temos que acreditar que aqui nós fazemos uma defesa de garantia de direitos não é para um usuário, mas é para milhões, milhares que estão lá fora esperando os milhinhos que estão caindo aqui na mesa, que são pautas e que não sei falar tecnicamente igual vocês, onde falo Guimarães Rosa, um pouquinho do que estou levando, estão lá fora esperando esse milho para se alimentar, esse milho para sobreviver ali no seu SUAS. Então que vocês façam uma reflexão e caminhem juntos e vai mesmo onde tem que ir, eu vou. Onde tem que agir, eu vou agir junto, mas é junto, não é separado. Creio que naquela época aquela mulher foi criticada. Eu tenho certeza que teve gente naquele tempo lá que falou: “Você é louca. Vai casar por aqui mesmo. Para que você vai longe com essa sogra? Você nem sabe onde está indo.” E é assim que tem que ser o CEAS, caminhar junto, caminhar com parceria e traga também a memória nessa tarde sobre Ester, também levar. Ester era juíza. Irmãos, imagina juíza, gente, há milhões de anos atrás, uma mulher juíza. E Baraque tinha um exército que estava vindo contra ele. Um exército forte. Aqui, quantos fortes têm levantado contra nós para barrar esse CEAS, para barrar o direito do usuário, a garantia de direito do usuário. E Baraque procura aquela mulher e fala: “Olha, são muito fortes. Nós vamos perder. Eu não consigo. Não tem arma suficiente para enfrentar aquele exército que está vindo.” E sabe o que aquela mulher, uma juíza, ela vira para aquele homem, olha que conselho ela dá para aquele homem: “Prende quem tem prende.” Sabe, ela quis dizer para ele assim: “Você está com medo, Baraque, prende esse medo que está dentro de você.” Então eu termino a minha fala despedindo, um beijo, um abraço no coração de todos vocês. Amo vocês. Prende quem está prendendo vocês. Prende, mas é dentro de vocês, não é o próximo, não. Deixo o meu abraço e eu amo vocês. **PRESIDENTE:** Obrigada, Jacqueline. Obrigada. Obrigada. Juanita, é você. **JUANITA:** Que bom que essa plenária está sendo transmitida, né? Para o mundo. É um exemplo de luta isso aqui e eu não tenho vergonha, em momento nenhum dessa luta. É uma luta aguerrida no sentido de cumprir a função desse nosso papel social e que a gente está aqui nele. E que papel social que estou falando? De conselheira representando a sociedade civil. Esse papel social

nosso, da sociedade civil, é de luta e a luta gera conflito. O conflito para o bem comum, para as transformações sociais necessárias. As grandes transformações sociais ocorridas na humanidade foram feitas através de luta. Todos nós que estamos aqui temos a função de zelar pelo funcionamento do CEAS, do SUAS. A diferença de conselheiros da sociedade civil e de conselheiros governamentais é a lógica, a estratégia, a luta que a sociedade civil tem. Isso não pode ser tirado de nós. Faz parte da função desse papel. É claro que hora estou em um papel, hora estou em outro papel, e nesse papel eu tenho que cumprir a minha função que aquele papel compete. E que bom que essa plenária está sendo publicizada para mostrar aos conselhos municipais de assistência social e de todo o país que essa luta é da sociedade civil, de zelar pelo funcionamento do SUAS. E já foi falado aqui, eu não vou repetir porque têm muitos que vão depois da minha fala, e não é esse o objetivo. Eu só queria falar da diferença dos lugares. Todos aqui estamos para zelar pelo funcionamento de luta. A sociedade civil zela por meio dessas lutas que são continuadas, e isso a gente faz em qualquer ambiente que a gente vá. E como diz a Grazielle, nossa colega de luta aqui, a gente não desiste dela porque é uma luta coletiva. Toda vez que a gente sai desse ambiente é para ouvir todos e definir coletivamente, diferente do que foi feito cortado um vídeo da última plenária da minha fala e divulgado para vários locais, onde a conselheira da APAE propõe corte de recursos. Isso é uma questão ética. Não tem conselheira de APAE aqui, não. Tem conselheira representante de um segmento entidade. E foram todas as entidades que elegeram essa representante aqui. Então essa representante não pode negligenciar omitir da sua luta de zelar pelo funcionamento do SUAS. Enquanto tiver luta significa que precisa ser melhorado, aprimorado. E esse CEAS tem que abraçar. Agora, se uns falam de uma forma, outros falam de outra forma, nada aqui é pessoal. Ninguém tem nada pessoal contra ninguém. Nós temos divergências que podem gerar conflitos e que é natural da luta. Como diz a Grazi, mais uma vez, isso faz parte da nossa maturidade. Aqui ninguém é contra ninguém. Nós somos a favor do SUAS. E a favor do SUAS com relação à luta da sociedade civil é do coletivo, não é de ninguém individual. Isso é uma questão. A outra questão, como foi falado pelos técnicos da Secretaria Executiva do CEAS, atrás da Secretaria Executiva tem pessoas. Atrás desse pleno tem pessoas, com várias representações, segmentos, categorias e, durante esses pleitos, essas pessoas não foram respeitadas. Não tiveram condições de trabalho. Os conselheiros governamentais têm notebook, tem rede. Os conselheiros da sociedade civil têm? Não têm. A gente precisa ficar na nossa Internet pesquisando. Isso é o nosso pleito desde o início. Isso é para zelar pelo funcionamento do SUAS e CEAS. Ninguém está tendo luta pessoal aqui não. Nós estamos tendo luta para o funcionamento do controle social. Se o controle social é capenga, o SUAS é capenga também e nós somos capengas aqui. A questão da expressão da muleta significa que nós estamos frágeis. Agora, se o ambiente é tóxico por causa dessas lutas, desses conflitos que são inerentes e

fazem parte da luta, a gente precisa fazer essa reflexão, que aqui ninguém tem briga pessoal. Ninguém tem contrário de ninguém pessoal. Nós temos uma luta para melhorar o funcionamento do SUAS. E o diálogo aqui pela sociedade civil é desde o dia 20 de dezembro de 2021. Nós estamos encerrando esse mandato. Vão entrar outros conselheiros e o nosso propósito é que essa luta seja mantida e garantida para os que vierem depois de nós. A Secretaria Executiva, atrás, tem os seus trabalhadores. Aqui, nesta plenária, atrás tem seus conselheiros representando a sociedade civil que viajam, que capacitam, que participam de conferência, que executam o seu papel, o que nos diverge é o propósito, é a forma da luta. Então essas questões de respeito que são faladas por todos precisam inclusive ser refletidas por todos. E, novamente, para finalizar, eu volto ao Ofício 21, da Subsecretária Mariana e da Secretária Jucá, com relação à essas 8 questões, primeiro, reforçando, essa demanda não é de agora. É desde o dia 20 de dezembro de 2021. A sociedade civil dialogou com o governo durante todo o tempo, não só pela Secretaria Executiva, pelo decreto e outras questões que estão todas gravadas em ata. E o diálogo não foi faltado por esse grupo que está aqui. O que nós não tivemos foi decisão, gestão, execução do que foi deliberado nesse colegiado. Então quem não é respeitado aqui é o CEAS, independentemente de conselheiros governamentais ou não governamentais. Quem delibera aqui é a maioria. E quando um ou outro perde, é o conselho que ganha. Perde no sentido das suas lutas, mas é o CEAS que ganha. E quando ele ganha, a gestão tem que cumprir. E se não estamos tendo cumprimento, significa que o CEAS está sendo desrespeitado. Quando eu falo que esse momento é histórico e aqui considerando várias falas e respeito a vários conselheiros que já estiveram aqui comigo em vários outros ambientes, nós nunca passamos por essa situação, realmente nunca. Esse colegiado nunca passou por essa situação. Então o que compete a nós da sociedade civil é lutar por melhorias e isso a gente está fazendo. E a gente não abre mão, enquanto a gente estiver aqui por mais vídeos enviados para a nossa entidade, publicações, e-mails, vídeos cortados, isso é uma luta imoral. Aí é que é uma luta imoral. Essa defesa aqui é do coletivo. Isso aqui não é uma luta da Juanita, da Grazi, da Lara, é uma luta da sociedade civil. Então quando a gente pega algum de nós que age desrespeitando a ética desse colegiado é disso que a gente está falando. É o respeito que não existe aqui. Que bom que estou nesse CEAS nesse momento, participando dessa luta. E que bom, existe o registro, porque mais que a ata registre, o documento escrito é difícil, às vezes, de fazer uma leitura, você não tem tempo. Mas o vídeo é chamativo. E que bom que esse CEAS pode ser exemplo para os conselhos municipais de assistência social, que essa sociedade civil aqui luta pelo aprimoramento do CEAS. Esse é o nosso compromisso, o aprimoramento do SUAS em Minas Gerais. **PRESIDENTE:** Obrigada, Juanita. Marilene, é com você. **MARILENE:** Eu não gosto muito de ficar repetindo, por isso fico sempre muito calada porque eu não tenho, às vezes, muita segurança para tratar dos assuntos nos detalhes. E quando são

reflexões eu acabo ficando calada para não ficar repetitiva, mas aqui nós estamos trazendo sentimentos para tentar unificar esses sentimentos e achar uma saída para que esse lugar funcione com harmonia e equilíbrio. Vou repetir muitas coisas que já foram ditas aqui e, talvez, quem sabe acrescentar algumas. Vou começar dizendo assim, hoje, refletindo aqui, tirando meus amigos mais próximos, meu ambiente de trabalho, todo mundo sabe do CEAS. Eu sempre falo, às vezes com tristeza de vir para a reunião do CEAS pelo fato de ser um ambiente tão auspicioso. Eu sempre falo isso e todo mundo conhece. Eu falo: “Nossa, vai ter reunião do CEAS.” Gosto demais de cada um. Estou aprendendo com cada um, mas o ambiente em si tem me trazido esse sentimento. E é o primeiro conselho de outros estaduais que eu já participei, que eu tenho esse sentimento, às vezes até de tristeza, quando tenho que vir para o CEAS, enfim. Mas eu vou trazer a fala de Sr. Mário, que é o saudoso presidente do nosso sindicato de Salinas, que na época, em 2008, quando eu comecei no movimento sindical, a gente tratava das políticas territoriais, de territórios rurais onde o governo tinha uma política que determinava recurso para os territórios constituídos, e esse recurso era dividido. Um dia, ele falou comigo assim: “É, menina, esses territórios o governo preparou um chiqueiro e jogou nós tudo dentro na lama e nós ficamos brigando pelo que sobra ali.” Eu estou trazendo esse exemplo porque quando eu vejo a situação nossa, da sociedade civil, os enfrentamentos que a gente tem feito, e vejo também, de hoje, de outros momentos de relatos que a gente fica sabendo da situação dos trabalhadores, eu penso, nós estamos todos do mesmo lado. Somos todos trabalhadores. Todos somos sociedade civil dependendo da política pública do estado tocada por um governo que tem descaso com tudo que está acontecendo. E estou aqui defendendo inclusive os trabalhadores do SUAS, os trabalhadores aqui da SEDESE que estão dentro do governo porque o que a gente tem que entender é que isso é uma lógica de governo. É uma lógica capitalista. E qual é o projeto do governo que temos hoje no estado de Minas Gerais? É um projeto que quer acabar com o controle social. É um projeto que passa por cima das comunidades, dos povos, dos territórios. É um projeto que destrói as pessoas nos seus ambientes, inclusive nos seus ambientes de trabalho. Vi isso com a municipalização das escolas, passando, atropelando os educadores da educação. Vejo isso com a gente, agricultores familiares, com a luta contra a mineração. E também estou vendo aqui no CEAS a grande luta que a gente faz aqui em defesa da Política de Assistência Social no estado, então é uma política de governo. Qual é o projeto de desenvolvimento que esse governo toca? E aí nós estamos nesse chiqueiro, que um CEAS, para mim, dá essa disputa toda porque é o único conselho deliberativo que delibera recurso, que determina. E isso depende muito de nós fazermos a coisa certa, entender e partir do princípio da responsabilidade de cada um. Mas o governo, na verdade, preparou um chiqueirão e jogou nós dentro. Somos todos trabalhadores, o mesmo enfrentamento que estamos fazendo na sociedade civil, nós também temos relato de tudo o que acontece dentro do governo. E

também não dá para a gente ficar sentadinha condenando também as posturas e os posicionamentos dos companheiros que estão no governo. Porque nós já tratamos disso na sociedade civil de olhar para o espaço deles que são funcionários e que dependem desse lugar. E também não sei se, a gente tivesse nesse lugar, a gente faria tão diferente. Quando atropelam o CEAS, quando fazem manobra dentro do CEAS, porque no princípio eu até pensei assim, eu vejo às vezes processo de manipulação. Já peguei assim: “Pô, parece que os meus pares da sociedade civil também estão tentando me manipular.” Mas quando eu vou para o governo atropelando todos os processos, não, eu falo: “É isso mesmo. É isso mesmo.” A gente tem que fazer esse tipo de enfrentamento. E quando vocês, que são do governo que vêm para cá e passa toda essa cena que já foi dito aqui pelos os meus pares, cochicho, as situações, o que acontece? A forma de tentar manipular porque o que tem acontecido é uma manipulação nesse conselho o tempo inteiro. Só que não dá para a gente ficar julgando vocês e nem vocês também tratar o CEAS dessa maneira. E em outro momento que eu estive em uma dessas andanças, um cara de dentro do governo federal, quando eu estava chegando também, da pasta de meio ambiente disse: “Nós somos forte dentro do governo porque tem vocês aqui fora que seguram a gente com as lutas que vocês fazem com os enfrentamentos.” Vocês que estão lá também, vocês precisam ter esse olhar também de tratar as coisas e saber que aqui também nós temos condição de apoiar vocês. Do mesmo jeito que nós também queremos o apoio de vocês para que o CEAS funcione de uma outra maneira, mais transparente e dando legalidade e funcionabilidade do jeito que a gente espera para que as coisas funcionem. Nós estamos do mesmo lado. Agora, como que a gente vai tratar essa situação? Porque hoje estamos tratando com pessoas. E eu também já disse isso algumas poucas vezes, uma ou duas, na reunião da sociedade civil, quando os nossos pares começam a se engalfinhar e se enfrentar, porque vocês acham que é fácil para nós também? Não é fácil tomar a decisão como a gente tomou na última, não. A gente também está em conflito entre nós e com nós mesmos. Do mesmo jeito que eu sei que alguns de vocês também, alguns que já não estão mais aqui que saíram de forma arbitrária, não sei por que, porque são fatos que nós não estamos lá para entender do lado de vocês que também têm seus enfrentamentos lá dentro. Eu sempre disse isso, a gente está precisando de mais solidariedade no CEAS. Solidariedade no sentido de vocês entenderem que nós estamos corretos e nós também estendermos que vocês estão fazendo o papel de vocês, que é de um projeto muito maior do que vocês, que é de destruição mesmo das políticas sociais, que é destruição da organização da sociedade civil que perpassa por todos os lugares. Esse é o meu ponto de vista e acho que o nosso enfrentamento não é um com os outros. Nosso enfrentamento tem que ser com o governo e com a política e com o projeto que ele toca, inclusive quando a gente vê o que temos hoje no SUAS, quando vemos o SUAS que temos e o SUAS que nós queremos. Acho que é nesse sentido e uma tarde ouvindo sentimentos não

pode ser só para sair daqui, para ouvir, chorar e sair daqui de qualquer jeito. Acho que a gente precisa se alinhar. E alguns já disseram aqui, falta comunicação. Falta essa questão de a gente se colocar no lugar do outro, isso é por parte de cada um. E a gente precisa melhorar isso, senão a gente vai deixar um legado muito ruim para a próxima gestão do CEAS e para os próximos. E mais do que isso, essa desarmonia, isso que está acontecendo no CEAS vai aparecer na conferência. E como que nós queremos que as pessoas participem da conferência que seja uma conferência que vai vir para somar e para construir ou uma conferência que nós vamos iniciar ela rachada e destruída pelos sentimentos que nós estamos carregando, pelo sentimento que nós estamos levando no dia a dia aqui no CEAS? É um pouco isso. Eu não sei. Ninguém tem aqui a receita pronta para a gente resolver isso, mas eu acho que o momento é esse de a gente se entender e de a gente olhar um para o outro com mais amor, com mais carinho, com mais solidariedade e entender que a nossa luta é uma só. E que se não for, a gente precisa construir para que seja, senão a gente está no lugar errado. É isso. Obrigada. **PRESIDENTE:** Obrigada, Marilene. Jeane. **JEANE, SE:** Eu vou só justificar, na verdade, porque fiquei aqui, nós pensamos muito antes de decidir que eu viesse para conversar com vocês, exatamente pelo momento que o CEAS está vivendo. O nosso receio era realmente acontecer o que aconteceu aqui nessa tarde. A gente pensou assim: “Será que a gente vai lá e fala no nosso pedido, que na nossa visão era algo simples de ser resolvido porque a gente estava preparado para um não. “Olha, Secretaria Executiva, a gente entende as dificuldades, mas é necessário, sim, que haja essa mudança. As salas já foram disponibilizadas.” Porque a conversa com a Secretaria Executiva, nós conversamos antes de esse ofício aqui ficar pronto. A gente não sabia. Nós soubemos dias depois que as salas já tinham sido organizadas para nos receber, disponibilizadas na verdade. Então, assim, nós pensamos muito antes de vir exatamente porque a gente sabia que tem muita coisa presa e as pessoas, os conselheiros e as conselheiras queriam trazer isso à tona. Então a gente ficou com receio mesmo, medo mesmo de trazer um pedido que a gente estava preparado, igual eu falei, para um não nesse momento. A gente entende o pedido de vocês, mas a luta está desde sempre, desde quando a gente assumiu. Isso foi um pedido. Nós viemos com esse objetivo. Isso está garantido agora, que as salas já estão disponibilizadas, que até o final de julho as salas já estarão organizadas para nos receber. Então na nossa visão o pedido era simples. Por que a gente decidiu que a gente deveria falar? Exatamente porque, por trás do técnico existem pessoas. E eu vou discordar um pouco, ela não está aqui agora, da Kariny, mas eu não acho que as pessoas são substituídas dessa forma como se a porta fosse a serventia da casa. Eu tenho uma história na assistência social, como ex-usuária da assistência social. Eu já estive do outro lado. Aos 9 anos eu estive na assistência social por maus-tratos. E porque eu falei, eu contei o que estava acontecendo comigo foi que eu fui ouvida e uma assistente social do Hospital

das Clínicas, onde a minha mãe estava internada com o meu irmão há um ano e meio, e eu tive que ir para cada de parentes. Fui separada dos meus irmãos. Foi porque eu falei que eu fui ouvida. E os meus direitos foram garantidos junto com a minha família. E quando aquela assistente social olhou nos meus olhos me entregando as bolsinhas de colostomia que meu irmão usava. Eu perguntei: “Quanto que é?” E ela falou comigo assim: “É de graça.” Eu falei: “Como isso?” E ela falou assim: “Isso é um direito do seu irmão. Garantido em lei.” E eu fiquei encantada com aquela frase e eu olhei nos olhos dela e falei assim: “Um dia eu serei uma assistente social. E eu farei pelas pessoas o que está sendo feito pela minha família.” E essa menina de 9 anos ela é sensível mesmo e apaixonada pela assistência social. Não há um dia sequer na Cidade Administrativa que eu não ouço das minhas colegas de trabalho o quanto eu sou apaixonada pela assistência social. Porque de ex-usuária eu fui realmente para a universidade. Eu fiz a faculdade pegando 8 conduções por dia. Então, gente, vir para o centro, de Lagoa Santa para cá, não é o problema para mim. Eu já passei por situações muito mais difíceis e eu venci. Toda a minha história na assistência social começou lá, aos 9 anos, e ela perdurou e perdura até hoje. Eu fui estagiária, depois eu fui contratada pela AMAS. Eu continuei trabalhando na AMAS. Depois eu voltei para o meu município. Eu fui assistente social lá. Eu fui coordenadora de CRAS. Eu fui coordenadora de instituições de acolhimento e eu fui gestora do meu município, que é o maior orgulho que eu carrego. É o maior orgulho que eu carrego, é ter sido gestora do município de Prados e ter colocado, tentado, lutado para que a assistência social naquele município fosse um direito de todos aqueles que necessitam dela. Então se acontecer da decisão, como ela falou, “Ah, não se encaixa é só pedir para sair que outras pessoas vão entrar.” Tomara que entre pessoas tão aguerridas quanto eu porque eu sei quem eu sou. Eu sei a profissional que eu sou. Eu sei o conhecimento que eu detenho. Eu sei a forma que eu elaboro as coisas e a forma que eu passo para os conselheiros. Quantas vezes eu fui no privado de vocês para poder mediar situações porque esse é o meu perfil? Então eu acho que a Secretaria Executiva perde, sim, se eu sair, porque eu não sou só um número. Eu não sou só uma trabalhadora do SUAS. Eu sou a Jeane Araújo Jorge Magnani. Eu sou assistente social de formação. Eu sou apaixonada pelo SUAS e é isso que eu demonstro no meu dia a dia. Demonstro para a minha família, para os meus pais que estão lá no interior e que acompanham a minha luta e que tem o maior orgulho de mim na rua. Que saem na rua e falam: “A minha filha é assistente social. Ela é ex-gestora e hoje ela trabalha no Conselho Estadual de Assistência Social.” Eu sei quem eu sou. Se eu tiver de sair, eu desejo do fundo do meu coração que a pessoa que ocupar o meu lugar tenha o mesmo amor que eu tenho. Tenha a mesma força que as coisas deem certo, porque é para isso que eu me tornei a profissional que eu sou. É para isso que eu estudei e estudo até hoje. Porque mesmo com bebê pequeno eu faço pós-graduação à noite para poder trazer conhecimento, para poder trazer fortalecimento para o SUAS. Se eu não acreditasse no trabalho que eu faço, eu

não estaria aqui. Então não é a porta da casa é a serventia. Não é assim que funciona. As pessoas elas podem sair e outras ocupar o espaço, sim. Mas tudo que eu carrego desde lá da ponta, do lugar do outro que eu me coloco todos os dias, eu tento mediar situações, será que a pessoa que vai entrar tem a mesma visão? Eu espero que sim porque eu não sou uma pessoa que deseja que as coisas deem errado, ao contrário. Eu saí de Prados e vim trabalhar aqui e eu tenho o maior orgulho que uma funcionária minha, que entrou para trabalhar comigo, hoje ela é a gestora. Ela é pertencente de uma área rural. Ela não tinha o ensino médio completo. E eu liberava ela e falava: “Vai estudar. Vai estudar. Vá se capacitar.” E ela completou o ensino médio, ela entrou para a universidade. Hoje ela faz serviço social e ela se tornou a secretária de assistência social do meu município. E eu tenho o maior orgulho. Então as pessoas não são substituíveis. Eu não concordo com isso. Sabe quem é o SUAS? O SUAS somos nós. O SUAS somos nós. Nós fazemos o SUAS. A Jeane faz o SUAS. Então se a Jeane sai, se a Cassirlene sai, se a Adriane sai, se a Paula sai, se a Adelmira sai, se a Vera sai, se a Soraia sai, há uma perda muito grande. É uma perda sim. Então eu vou deixar de reflexão para vocês, as pessoas às vezes não sabem o caminho que a gente percorreu para chegar até aqui, mas eu sei. Eu sei qual é o caminho que eu percorri. E eu não abro mão. Não abro mão de ser amada no lugar que eu estou. Não é bajulação, nada disso. Não. Eu gosto de ser valorizada como todos aqui gostam. Quem gosta de ser desvalorizado? Quem gosta de sofrer assédio moral? Ninguém. Ninguém gosta. Antes de ter uma técnica aqui, antes de ser a mãe apaixonada do Gael, tem a Jeane com uma história longa na assistência social. São 25 anos na assistência social. E eu acho que tenho muito a contribuir com o CEAS, desde que o CEAS queira que eu esteja neste lugar. Obrigada.

**PRESIDENTE:** Obrigada, Jeane. Agora é a d. Maria Baião, por favor. **MARIA BAIÃO:** Eu não vou me delongar muito, d. Arlete, porque já está chegando a hora. 5h já vai escurecendo, a gente tem que ir embora. Mas tudo que eu ouvi aqui nessa sala, para mim, poucas coisas foram novas. Porque nessa caminhada que eu tenho também, viu Jeane, hoje estou com 73 anos, eu, com 9 anos, já militava em defesa do próximo. A família que eu fui criada era muito rica, mas era mão fechada. Então quando eu queria ajudar alguém, eu ajudava escondido porque eu sabia que eles tinham e não ia fazer falta. Na caminhada toda, eu só queria deixar para todos os presentes, eu queria me apresentar aqui, já que estamos gravando, eu também queria essa gravação. Maria Aparecida Baião. Sou do Fórum de Usuários de Belo Horizonte, represento usuários. Então, deixar para vocês que, às vezes, o sentimento de culpa, que não é culpa. Nós não podemos sentir culpa, indignação, raiva, não, que a nossa luta aqui é pelo próximo. A nossa luta pelo SUAS é o próximo, é o pobre, é o menos favorecido. São esses que a mídia e a política tanto tacha de pobre e miserável. Isso me incomoda. E é por isso me incomodar ao longo dos anos é que a minha luta é essa que todos conhecem. Eu também acredito que em momentos nós não fomos, de forma alguma, sem educação ou desrespeitosos



com ninguém. Isso me incomoda porque quando essa fala volta ela volta para nós usuários, para nós que somos negros, para nós que somos de etnia diferente, e isso tem que acabar. Ou nós somos um coletivo em prol do SUAS mesmo sendo governo, igual eu falei naquela reunião vexatória onde o governo nos deixou aqui. Eu posso ser a esposa do presidente, a esposa do senador, mas se eu assumir uma defesa do CEAS em uma secretaria, a minha obrigação não é defender o meu marido, o meu estado, é defender o SUAS no Brasil. Aquele pobre que está na ponta, igual estamos dentro do estado de Minas Gerais, que depois da pandemia a pobreza duplicou no estado e é essa defesa que a gente faz. Nós não estamos aqui para brigar que não seja essa defesa, né Simone? Jeane, eu não vejo tanto melindro de a secretaria mudar para lá, mudar para cá. Eu vou te contar um caso. A Maria da Consolação, eu conheço a Maria da Consolação quando nós abrimos a creche em Belo Horizonte, eu, Maria da Consolação e o André Quintão, nós éramos parceiros. E essa luta de prédio para a assistência do estado ela sempre existiu. Os piores lugares, porque ali, onde é o Palácio da Liberdade, aquilo ali, a Maria de Paula está aqui e que não deixa eu mentir, aquilo é um horror. Isso aqui é muito bom. E vou ser sincera com você, se eu tiver mais um pleito aqui ou mesmo que não tiver e precisar de ir para a Cidade Administrativa, eu não vou não. Eu não vou. Aquilo é para quem tem carro, igual você que mora ali, está próximo, mas eu não vou. Não vou me alongar muito porque todas as falas me contemplaram, mas me incomodou em algumas falas, a mesa de entidade e usuário ser colocada assim como se nós fossemos agressores, tivéssemos agredido e não é isso, pelo contrário. Não vou falar aqui o porquê, a gente senta aqui, a gente sabe, a gente observa. E para encerrar, eu quero deixar também para o CEAS que no dia que nós tomamos posse lá na Cidade Administrativa, o governo já destituiu uma mesa porque a Patrícia estava entregando o cargo e ela ainda falou assim: "Vocês se preparem porque aí vem novidade." No dia que o Zema tomou posse, o que o Zema fez? Destituiu a mesa executiva do conselho. Por 4 vezes foi destituída a mesa do conselho. Essa dança das cadeiras ela está desde quando tomamos posse no conselho. Então eu quero aqui deixar para vocês do CEAS que em momento algum a confusão, o relato aqui, dessa confusão da mesa hoje, mesa amanhã partiu da gente não. Isso veio do governo do estado. Ele que desestruturou. Não fomos nós. Os maus-entendimentos têm que ser colocados não é a favor de governo, não. Eu não estou aqui em lugar nenhum. Nunca fiz isso e não faço. Se eu não puder defender a minha gente, eu não saio da minha casa. Eu estou aqui hoje, não precisava de estar, mas estou em respeito a todos e é o meu povo que está lá. Amanhã nós temos o dia todo. Nós estamos fazendo as nossas conferências, então amanhã o dia todo vou estar em conferência. E para encerrar, eu participei da reunião do Conselho Nacional. Eu, sempre que posso, eu faço questão de acompanhar, trabalhando, lavando, passando, eu coloco meu celular ali e vou acompanhando porque também não posso participar, é só no chat. O que acontece? Ontem teve uma briga violenta no

conselho. Houve desrespeito. Os vereadores, foi até a Benedita que chamou a reunião, a plenária. Não sei por que motivo ela não pode participar. Foi desrespeito com usuário, com moradores de rua porque tinha um rapaz que representa o Fórum de Moradores de Rua Nacional, quem era partido contrário não deixou a conferência acontecer. Teve polícia. Teve isso. Teve aquilo. Foi uma loucura, gente. Então nós estamos aqui nessa discussão, lá ainda está pior. Está pior porque lá é nacional. Muita reclamação do Ceará. Até do Vale Jequitinhonha, Piauí, Maranhão, Amazonas, todo mundo reclamando do gestor e de seus governos com descaso e o desrespeito com o SUAS. Alguém deixou ainda a fala lá para a secretária da mesa e perguntou para ela: “Mas então é esse o SUAS que temos e que queremos, ele vai continuar?” Ainda foi feita a pergunta. A Sandra entrando como mediadora. A Simone Albuquerque entrando como mediadora. **ELDER:** Vou pedir para você concluir. **MARIA BAIÃO:** Então nós estamos aqui um coletivo pequeno. Nós, na fala do Silvestre foi muito boa. Nós temos que estar aqui unidos pelo nosso trabalho, pela nossa dignidade, pelo nosso respeito e trazer de novo sempre a lembrança daquilo que a Lindinha falou, a união. E o que está dentro de nós que não serve, a gente procurar esquecer e enxergar o mais pobre que está lá e depende do SUAS. Se não fosse o SUAS que nos move, nós não estaríamos aqui agora. Isso vocês podem ter certeza. **PRESIDENTE:** Obrigada, Baião. A gente tem 5 pessoas. Vou pedir, nós temos 8 minutos para 5 pessoas falarem. E a gente pede a máxima celeridade porque ainda vamos encaminhar a questão da contratação da Secretaria Executiva. **ELDER:** Seleção de secretário executivo. **PRESIDENTE:** Por favor, Jorgiane. **JORGIANE:** Primeiramente eu quero parabenizar a Arlete. Eu acho que todo mundo falou e até a Lara cita tem talvez alguma questão para conversar com todos, isso nunca ficou definido, viu d. Arlete. Você faz uma condução muito bem-feita e é muito bom te ouvir. Eu já falo isso desde quando eu cheguei e gosto muito da sua fala. Eu só gostaria de falar em relação a uma situação até que a senhora mesmo levantou, que foi a questão dos municípios, que eu levanto. E vou dizer claramente que eu acho que até a Jacqueline, na hora em que ela se colocou e falou da dificuldade inclusive que ela tem em relação a ser ouvida dentro do CRAS, a ser ouvida dentro do CREAS, dentro da Política de Assistência Social que ela tem que gritar. E eu vou falar com vocês o quanto que o município ainda precisa melhorar nisso. Isso nós estamos falando de Belo Horizonte. Agora vocês imaginem os outros 853. Eu vou dizer para vocês, o espaço do CEAS para mim, enquanto secretária de desenvolvimento social de Patos de Minas, era para me ajudar a resolver esses problemas. E, enquanto presidente do COGEMAS, é para ajudar os 853 municípios a resolver isso, a ter mais voz para usuário, a ter mais voz para o trabalhador. E é isso que a gente está buscando constantemente em relação a essa unificação. Só mais um ponto que eu quero colocar porque eu sei que a gente está com o tempo curto, em relação até ao que a Baião colocou agora no final. Eu tive a oportunidade de conversar com o André Quintão pessoalmente. Eu fui a Brasília e fiz essa

reunião com ele para colocar o COGEMAS junto com o André Quintão, ou seja, federação junto com o nosso estado. Sabemos das divisões políticas-partidárias, isso é explícito. Mas eu gostei tanto de uma fala, Baião e demais conselheiros, que ele falou. Ele falou assim: “A disputa política encerrou no dia da eleição. Nós estamos lutando pela política do SUAS.” E, nesse momento, eu falei com ele claramente: “O COGEMAS está com você e nós temos que fazer essa união, estado, município e federação.” Isso foi o pacto, se vocês verem, no próprio Instagram do COGEMAS tem um vídeo ele falando dessa proximidade e a gente tem que aproveitar isso. Por quê? O nosso governo atual que vai ficar mais 3 anos conosco, quase 4, é o que nós temos. É o que vai fazer o SUAS que a gente quer, então quando a gente reclama do recurso que a gente tem pouco, a gente tem que também convencer da nossa importância. Eu vou ao meu prefeito constantemente para convencer ele da importância da Política de Assistência Social. E isso nós temos que fazer inclusive com as instâncias governador, o nosso presidente e tudo. É esse o nosso objetivo e assim nós vamos fortalecer. Ressalto o que eu já disse, a Política de Assistência Social ela é muito bem escrita e agora nós temos que pegar ela e efetivar. Nós somos o órgão mais elevado do nosso estado para realizar isso. Fomos escolhidos por quantos habitantes de Minas para essa decisão? E aqui, nessa mesa, são as decisões mais importantes e não de segmento, não é governo, não é sociedade civil, não é entidade, não é trabalhador do SUAS, somos todos iguais. Quando sentamos nessas cadeiras nós somos todos iguais. E fico muito feliz quando vejo a participação ativa aqui dos usuários. Vocês não sabem o quanto isso é importante, porque como já ressaltai no primeiro dia e a Jeane também falou isso, eu também sou ex-usuária do SUAS. Eu falo com vocês com propriedade, o SUAS garantiu o direito e promoveu a minha emancipação. E com muito orgulho eu estou aqui lutando por ele com todos vocês e lutando pelas demandas dos 853 municípios. Acho que a gente tem que refletir muito nessa questão, como nós vamos unir nosso Presidente Lula, nosso Governador Zema e os nossos prefeitos e toda a nossa comunidade, a nossa sociedade de Minas Gerais porque é assim que nós vamos conseguir os resultados. **PRESIDENTE:** Obrigada, Jorgiane. Isac. Célere. **ISAC:** Boa tarde pessoal. Eu estava pensando se falaria ou não, mas separei alguns pontos. Primeiro, agradecer à Secretaria Executiva por ter trazido o momento para a gente, trazido as falas para a gente. Acho que era necessário, tanto é que a gente está até agora discutindo e acho que não vai se encerrar. A minha fala vai um pouquinho na linha da Marilene, de princípio. Fiquei na sensação de que o governo, muitas vezes, é blindado, ora pelos usuários e isso fica muito claro aqui em diversos momentos que a gente discutiu. Quando a gente discutiu CREAS, veio essa sensação. Quando a gente discute prestação de contas, vem essa sensação. E, às vezes, fica a sensação de que quando o conselho percebe que é função do conselho perceber uma irregularidade na execução de qualquer política que a gente está monitorando, e tenta resolver essa irregularidade, eu me lembro, a

gente sempre tenta pelo diálogo, constrói uma deliberação, é sempre no respeito. E fica numa sensação de que muitas das vezes a deliberação não é cumprida. Isso, desde o início a gente está esse é mais um dos casos. E eu sinto que não é a sociedade civil que descumpra essa deliberação porque o papel da gente, a gente faz. A gente discute. A gente expõe o ponto de vista, bate com vocês, às vezes, de forma muito calorosa. Eu nem tanto porque sou calado, mas a gente faz o papel da gente, e faz com tranquilidade. Se eu tenho a sensação de que se a sociedade civil tivesse o poder de “Ah, deliberou aqui, está cumprido.” Não haveria nenhuma paralisação de pauta em nenhum momento. Nós é que fomos responsabilizados pela parada de pauta, tanto pela primeira vez, depois que paramos, eu sempre lembro, a gente tem, isso a sociedade civil pode testemunhar, a gente tem que depois fazer o possível para dar conta do trabalho que ficou parado, seja reunião extraordinária, seja o que for, mas para dar conta do trabalho que ficou parado. Por quê? Porque se o trabalho da gente não é feito, vai faltar para o usuário lá. Vai faltar o apoio para o trabalhador que, às vezes, a luta que a gente trava é por uma condição de trabalho. E fica responsabilizando a sociedade civil por tudo isso. Eu fico vendo assim, parece que o governo é blindado, uma hora é porque o recurso vai faltar para o usuário, o serviço vai faltar, outra hora é porque a condição para o trabalhador não vai existir. Entendo eu que tanto o serviço para o usuário quanto a condição para o trabalhador têm que ser garantida pelo governo que tem o orçamento. E é nesse sentido, também falando que no caso específico da Secretaria Executiva é uma deliberação, acho que temos a responsabilidade de zelar pelas deliberações. O conselho estadual servir de exemplo para os conselhos municipais porque, querendo ou não, a gente serve de exemplo. E para não prolongar mais, eu acho que o encaminhamento que a gente precisa ter com relação a isso, defende que a Secretaria Executiva venha para cá, vai muito no sentido do que a Grazi falou. Temos que estudar a forma para garantir acessibilidade para os trabalhadores que tenham a dificuldade para cá. E a outra coisa que eu não posso deixar também, é muito preocupante também a gente ouvir, a gente já sabia disso, mas ouvir que o quadro da Secretaria Executiva ainda é pequeno. Em diversos momentos a gente discute sobre isso. A gente está em um momento de conferência. A gente já viveu momentos de conferência aqui que, além da Secretaria Executiva totalmente composta, tinha diversos outros colaboradores que era garantido para que a conferência acontecesse. No momento que a gente tem a possibilidade de fragilizar a Secretaria Executiva perdendo os seus técnicos que já são poucos, que eu não gostaria que perdesse, porque a gente tem que construir a maneira para que seja garantida a condição para que esses técnicos estejam aqui e também acho que o governo é responsável por contratar mais pessoas necessárias para executar a conferência. Acho que precisamos ter esse entendimento. É só isso por enquanto. **PRESIDENTE:** Obrigado, Isac. Agora nós vamos ouvir a Paula. **PAULA, SE:** É só porque eu me senti muito incomodada quando fala aqui da Secretaria Executiva. Já é terrível a gente virar ponto de pauta. Nunca

tinha imaginado uma situação dessa. Mas é como sempre se refere assim, como uma omissão. Por que ela se omitiu? Por que ela não se manifestou? Por que ela não falou? E aí eu tenho que pontuar algumas coisas, inclusive porque eu sou a mais velha daqui, mais resistente nessa secretaria, com mais experiência, falar um pouquinho desse histórico. Essa transferência ela vem sendo tentada há muito tempo. E por muitas vezes ela foi, de alguma forma, conseguiu-se retardar isso pelo secretário executivo que tinha uma posição mais firme, por um colegiado que dava todo apoio, que se manifestava de forma muito decisiva e que acabava sempre postergando essa transferência. E quando aconteceu no final de mandato se houve um descaso, eu não sei, o início de um mandato que estava chegando que ainda não tinha esse conhecimento, e que isso foi feito e, quando vocês falam: “A secretaria não se manifestou.” Eu acho que em nenhum momento foi dado a ela também a permissão de manifestar. Ela foi ouvida. Ninguém quis ouvir. O governo não quis ouvir quando nós fomos para lá. Havia todo um parecer da secretaria que falava: “Gente, nós não devemos ir. Não está correto.” Nós não queríamos ir. Mas em nenhum momento nós fomos ouvidos nisso aí. Eu me lembro que o único contato que a gente tinha nessa época e ainda era muito essa questão de pandemia, virtual, então a gente falava muito com o secretário executivo: “Olha, isso tem que ser pautado. Tem que ser colocado para o colegiado.” Ele falava: “Não. Isso já é ponto fechado. Isso já está decidido e o CEAS vai.” Então, em nenhum momento houve essa consulta ou houve essa possibilidade de sermos ouvidos, de falar. E depois fomos, claro. Nós somos funcionários. Por mais que a gente tenha um comprometimento com o SUAS, nós temos também a nossa vida, o nosso sustento e a gente depende disso. E fomos para lá para tentar ver o que dava certo. E não deu certo. A minha visão hoje que não deu certo mesmo, tanto é que uma equipe que a gente estava aqui há longo tempo e que foi saindo. Pode falar assim: “Ah, têm muitas razões pessoais.” É claro que têm razões pessoais.” Cada um tem uma justificativa pessoal para ter saído, mas o fato é que nós perdemos grande parte de uma equipe que estava aqui há anos e que amava o que fazia, e que saiu por razões pessoais, sim, mas por muito descontentamento porque isso aqui já não bastava, porque já não aguentava mais mesmo. Porque eu ouvi e não foi de Manoel, não, preciso falar do mais recente e dando esse endereço. Não foi dele, mas de outras pessoas que falavam: “Eu estou indo embora com tristeza, mas eu não aguento mais ser desrespeitado.” Então, não estou me sentindo valorizado. Não estou me qualificado como profissional estou sendo desvalorizado diante de todo um pleno, então eu prefiro buscar outros caminhos. Que não seria uma opção se tivessem tido outras condições e o devido respeito. Isso aconteceu sim. E depois disso, a secretaria continuou não se manifestando? Eu acho que as manifestações elas já são silenciosas, mas elas chegam. E a manifestação é atrás de um secretário executivo que estava há quase 30 anos que saiu. Aposentou sim. Ele se aposentou, mas, talvez se tivesse uma condição melhor, poderia até ter postergado isso e não ter

antecipado como foi feito. Com tantos outros funcionários que saíram buscando outros caminhos que se estivessem satisfeitos aqui, talvez estivessem conosco até hoje. E que deixaram uma grande lacuna, sim, e vocês são a prova disso de todos os buracos que vão ficando aí. Porque hoje, na verdade, a gente está com uma equipe pequena e muitas vezes é muito fácil falar: “Ah, a Secretaria está inoperante.” Eu não vou falar que eu sou (trecho incompreensível) [1:58:49] técnica, não. Eu já vim aqui e já aprendi muito. Juanita me conhece desde quando eu entrei. Sabe quando eu cheguei aqui, eu não sabia nada de assistência e não tinha formação do serviço social e minha formação é pré-SUAS. Entrego a minha idade, mas não tem problema. Muito que eu sei da assistência social fui aprendendo aqui mesmo e nas minhas vivências pessoais mesmo. Quando eu vi aquele pessoal todo saindo, a gente fala: “Poxa, a gente tenta fazer, mas hoje nós estamos, hoje eu tenho que fazer isso aqui que era do fulano. Ah, tenho que fazer aqui...” Então a gente está pulando de galho em galho para fazer funções de todos os outros que não estão mais presentes. E até quero falar um pouquinho da Jeane. A gente fala, não sei quem viu a Live que fizemos no outro dia, eu falei assim, da paixão dela ao vivo, a paixão dela pela assistência social. E mesmo nessa saída agora, então, às vezes as pessoas falam assim: “Têm caminhos e têm tarefas que são mais específicas.” Por exemplo, vocês não sabem, mas o vale-refeição de vocês, quando o Manoel saiu, só ele tinha o cadastro, só ele tinha uma senha e nós não ficamos ali no susto de falar: “Gente, nós não vamos conseguir garantir isso para os conselheiros e olha só o BO que vai dar.” Jeane teve que se virar, argumento, correr atrás, conversar, tentar convencer pessoas para que permitissem para que ela fizesse isso aí, senão vocês estariam todos sem o vale hoje. Porque era uma tarefa específica que era dele e que nós tínhamos que correr atrás para fazer. Ela teve que se virar para dar um jeito de fazer, um cadastro que ainda é preciso ser feito e que ela nem conseguiu fazer. Teve uma autorização momentânea para resolver uma situação emergencial. Isso é um dos detalhes que acontece com a saída de cada um. Muita gente pode falar assim: “Por quê?” E muitos já me cobraram isso. “Por que o manual de orientações do SUAS não está no site?” Eu falo assim: “Porque o nosso funcionário que fazia isso saiu e até hoje não conseguimos um outro caminho.” Amanhã, já vamos conseguir sim. Já está tudo lá, para a gente conseguir ter um acesso a fazer essa alimentação. Vocês têm que ver o quanto isso impacta. É pegando um pouquinho a fala da Jeane, eu sei que ninguém aqui é permanente. Nós somos temporários na vida. Nós somos passageiros na vida. Mas enquanto a gente está aqui, eu acho que é o mínimo de respeito que tem que ter e valorizar que cada um tem a sua importância. Eu volto aqui um pouquinho. Já falei na primeira vez que eu estava desconfortável para manifestar isso aqui porque eu já manifestei, sim, em várias outras ocasiões. Uma manifestação é a saída, é a ausência das pessoas, e saindo uma a uma por quê? Por quê? Pessoas de 20 anos, de 25 anos, de 15 anos que estavam aqui, e todo, um a um. E isso é o quê? É o seu protesto silencioso. Se eles não tiveram a chance de falar aqui,

mas falaram com a sua saída. E agora, claro, quero fazer a minha defesa. Arlete, por favor, pelo amor de Deus, não há nada que falar de impossibilidade, dificuldade de ser ouvida pela Arlete, não. Eu estou falando é de um todo mesmo porque as pessoas ficam (trecho incompreensível) [2:01:55] se o conselho não percebeu o que estava e com alguns aqui eu fui clara. Eu fui muito clara. Eu cheguei um a um e falei: “Olha, está nessa situação. Está isso.” Correndo o risco, sim, de ter até uma solução qualquer, mas eu falei, manifestei isso. Só que lá no começo. Hoje se eu vim aqui de um parecer contrário, não é porque eu mudei não. Eu continuo morando no mesmo lugar. Eu pego duas conduções para vir aqui e seis para ir na Cidade Administrativa que é um transtorno imenso para mim. Mas, mesmo assim, eu ainda manifestei que não seria o momento adequado em função da conferência dessa previsão que a gente tem da possibilidade de estar perdendo metade da equipe e, eu até falo por mim, sim, porque eu ficar quase que sozinha, eu e Mira, e como é que vamos fazer com a conferência na nossa porta? Nesse sentido sim, mas não sei se isso se concretiza, tá gente. Isso é o panorama que a gente tem. Mas eu queria falar isso que não foi essa omissão. Eu acho que se não fomos ouvidos antes também é porque as pessoas não quiseram ouvir. **PRESIDENTE:** Obrigada, Paula. Você é maravilhosa. Agora nós vamos ouvir o Elder e, em seguida, Lucas. E a gente vai finalizar, senão a gente vai dormir aqui. **ELDER:** Por causa do horário, eu nem vou fazer fala. Só queria que a gente propusesse um encaminhamento para esse ponto que é muito importante. E temos um outro ponto que a gente não pode sair daqui sem falar que é o processo seletivo para secretário executivo. Eu tenho uma proposta de encaminhamento rápido para isso, mas a gente tem que esperar esse primeiro. Lucas. **LUCAS:** Eu não vou falar de desavenças. Eu não vou falar de ataques. Eu não vou falar de constrangimentos. Eu vou falar de urbanidade. E quando eu digo de urbanidade, eu vou pedir silêncio também aos conselheiros. Quando eu digo de urbanidade, eu estou englobando a atuação do conselheiro enquanto conselheiro, enquanto agente público que executa esse serviço de relevante interesse público que é o nosso caso. Urbanidade engloba aquilo tudo que foi dito, o respeito, a comunicação, a escuta, o processo de relação dentro da instituição. Isso nos tem faltado. Nos tem faltado quando, me desculpem os meus pares e se quiserem posteriormente chegar a uma conversa mais franca sobre isso, chega ao ponto de nós estarmos armados para vir para uma discussão que tem que ser aberta e pautada no diálogo aberto, na abertura, na escuta e na fala para o consenso. A expressão democrática de a maioria em detrimento da minoria, respeitado o direito da minoria em um conselho deveria ser a exceção. A regra deveria ser o consenso. E muitas das vezes o instrumento da maioria em detrimento da minoria ele é utilizado como a regra sob o viés do princípio democrático. Mas muitas vezes o princípio democrático ele está no consenso. Hoje nós conseguimos um consenso a partir do diálogo, a partir da explicação. Essa deveria ser a regra do consenso. Não é algo para eu me vangloriar. Não é algo para nenhum de nós se vangloriar porque não

estamos fazendo nada mais do que aquilo que nos compete quando nos assentamos nessa cadeira. Isso é o que eu tinha que falar sobre urbanidade. Mas eu também preciso dizer sobre alguns posicionamentos que foram trazidos no dia de hoje. E eu falo de um dos posicionamentos do meu par que estava sentada nessa cadeira que é a Kariny. Um posicionamento inoportuno. Inoportuno por quê? Desconsidera o caráter humano de quem ocupa a cadeira na Secretaria Executiva. Isso foi externado pelas palavras que a Jeane trouxe aqui para nós. Falaria com ela, como eu pedi para que ela estivesse aqui, mas estou dizendo agora porque ela me deu a liberdade de dizer agora o que ela, depois, tomaria conhecimento a partir da ata dessa reunião de hoje. É um posicionamento inoportuno, como eu disse, porque desconsidera o caráter humano de quem ocupa esse espaço. Mas eu vou mais além porque ela disse aqui: “Assistência social é feita de história.” E a gente não pode desconsiderar quem está trazendo história e construindo história junto conosco nesse espaço. Mais do que isso, nós, enquanto representantes da sociedade civil, e eu preciso dizer disso e aproveito a oportunidade para poder dizer, muitas vezes a gente vem para esta plenária, para este colegiado armados. A gente vem para cá armados, sim. Apesar de toda construção, toda a luta pelo consenso ou pelo diálogo interno que nós temos, a gente vem armado. E a gente precisa fazer a mea culpa, assim como o governo também vem armado como diversas vezes a gente consegue comprovar pelo posicionamento externado pela, hoje, atual Conselheira Mariana, Subsecretária de Assistência Social. Está aí o exemplo da votação do orçamento para esse ano. Nós estávamos com o consenso de que íamos preservar o direito de realização da conferência estadual de assistência social. E o posicionamento foi firme de que “Não, esse recurso não pode ser todo destinado da forma como foi proposto pela sociedade civil.” Nós precisamos estar desarmados. Aqui é um espaço de diálogo. Aqui é um espaço de consenso. O respeito democrático ao espaço democrático ele é construído quando, em último caso, não se é conseguido o consenso. E o consenso ele é conseguido através do diálogo e através da escuta. Como encaminhamento espelhado naquilo que a Paula disse de que o governo não nos ouviu quando nos retirou daqui, da Casa de Direitos Humanos e nos levou até à Cidade Administrativa, eu vou fazer a minha proposta de encaminhamento é de que na perspectiva de escuta da Secretaria Executiva, nós protelemos a vinda da Secretaria Executiva para a Casa de Direitos Humanos ou outro espaço que seja adequado. Isso foi trazido como uma demanda da Secretaria Executiva e a minha posição, enquanto conselheiro eleito com a maioria dos votos de representação das entidades de assistência social do estado de Minas Gerais, é no sentido de escuta e de atenção aos trabalhadores e trabalhadoras da Secretaria Executiva. Já adianto o meu voto de protelação da vinda da Secretaria Executiva para a região central que é uma demanda nossa, em respeito aquilo que foi externado em um posicionamento estratégico de um dos órgãos do Conselho Estadual de Assistência Social. Porque o intuito do posicionamento da Secretaria Executiva foi a preservação do ápice do controle



social que é a conferência de assistência social do estado de Minas Gerais. Nesse sentido, eu dou o encaminhamento para que a Secretaria Executiva do CEAS de Minas Gerais venha com a sua estrutura para cá posterior à realização da conferência estadual de assistência social. **ELDER:** Tem alguém que queira colocar outro encaminhamento? Iara, Grazi, Juanita também? **GRAZIELE:** O encaminhamento é que venha, como foi deliberado pela plenária anteriormente, com as condições que a Jeane apontou que são dificultadas para que eles venham. A Jeane apontou algumas dificuldades e ela pede o protelamento porque essas dificuldades elas vão acontecer. Então que venha porque nós definimos isso em deliberações anteriores, mas observada as exigências da Secretaria Executiva, os apontamentos que a Jeane colocou. As dificuldades que a Secretaria Executiva tem nesse momento de conferência, acesso aos órgãos e instituições que ela colocou que ela precisa ter e facilidade atualmente. **ELDER:** Iara. **IARA:** Eu acolho, Lucas, o que você traz em função da necessidade que a gente tem de ouvir a Secretaria Executiva coloca aqui. Mas eu sugiro que a gente não tome essa decisão agora. Que a gente leve isso para que a Mesa Diretora, dentro do propósito que nós trouxemos aqui de diálogo e de conciliação, consiga conciliar as necessidades que a gente enquanto sociedade civil já foi deliberado aqui nesse pleno, de que a Secretaria Executiva funcione aqui nesse prédio, considerando inclusive os esforços que já foram trazidos aqui pelo governo para que isso aconteça da melhor forma possível. Considerando a necessidade que a Jeane apontou e os demais companheiros da Secretaria Executiva, em relação do facilitador da condução dos trabalhos dentro da Cidade Administrativa, que a Mesa Diretora consiga ter uma conversa em relação a isso, já que temos representantes da sociedade civil e representantes de governo no intuito de conciliar que a Secretaria Executiva ocupe um espaço, mas que também seja respeitado e dialogado a necessidade da Secretaria Executiva estar operando algumas atividades também na Cidade Administrativa. É possível. Basta nos ter alguma vontade agora para poder a gente resolver isso de forma que todos nós sejamos atendidos na necessidade da defesa do Sistema Único de Assistência Social. Pela oportunidade de fala, sendo bem-educada, agradecida. **ELDER:** Grazi. **GRAZIELE:** Eu retiro o meu encaminhamento. Concordo com a Iara que a Mesa concilie garantindo que a Secretaria Executiva fique aqui e operacionalizando isso da melhor forma. **LUCAS:** Também retiro o encaminhamento. **PRESIDENTE:** E eu quero registrar aqui que ontem o nosso companheiro Philipe ele falou uma frase muito interessante que eu anotei, mas não encontrei aqui, mas parece que é da Rosa Luxemburgo. Por favor, repita Philipe, para eu dar continuidade à minha fala. **PHILIPPE:** A Rosa Luxemburgo disse que quem não se movimenta, não sente as correntes que o prendem. **PRESIDENTE:** E é pensando nisso, nessa corrente que vêm nos prendendo, não só nos nossos passos, mas até em nossas vozes, na escuta das nossas falas é que eu saio daqui hoje em uma reflexão maior. Eu quero dizer que como a sociedade civil e eu falo dos meus pares, aqueles com quem a gente

dialoga para trazer aqui, sempre estivemos abertas e abertos para o diálogo. E é por isso que a gente está ouvindo com muita sensibilidade o que a Secretaria Executiva está trazendo e que nunca falou e nós não sabemos o porquê, e nunca ninguém nos disse. Mas a gente quer deixar registrado aqui que a fala de ninguém nunca foi podada, pelo menos desde janeiro desse ano. Porque nós da sociedade civil fomos podados o tempo todo e eu sou prova viva disso porque eu cheguei a verbalizar. Então o que eu digo assim, nós vamos encaminhar o que for melhor para o funcionamento do CEAS, mas que fique aqui esse registro de que a gente respeita, mas que também queremos e devemos ser respeitados e respeitadas porque o CEAS é uma unidade. Aqui não é um lugar de disputa de quem pode mais. Aqui é o lugar da construção e da efetivação com eficácia e eficiência da política pública da assistência social. É com esse sentimento que eu saio daqui hoje e que nós vamos discutir isso aí, mas vamos discutir isso, agora, mais amadurecidos e saindo daqui dessa tarde e dizendo, principalmente para a Secretaria Executiva, isso aqui é um lugar de fala porque é fala de trabalhador e trabalhadora também. **ELDER:** Só uma dúvida, tem consenso sobre o encaminhamento que a proposta de mudança seja levada para discussão na Mesa Diretora do CEAS, de todos? Ok. Um último ponto muito rápido. A gente tinha que discutir a seleção do novo secretário executivo. O pedido de vistas da Solimar não vai ter como fazer hoje. Eu queria ver se também é consenso de que esse processo seletivo seja levado para discussão na Mesa Diretora. E a ideia é que ele seja acompanhado por dois conselheiros, um do governo e um da sociedade civil, participando de todas as etapas. Pode ser assim? Vocês receberam aí o perfil. Todo mundo que conhecer pessoas que tenham interesse, podem enviar para que as pessoas mandem os seus respectivos currículos. Podemos? Temos consenso nisso, gente? Ok. **PRESIDENTE:** A Baião vai dar um recado. Eu passo a palavra (trecho incompreensível) [2:17:13]. **MARIA BAIÃO:** No meio de tanto problema, eu acho que vou passar uma notícia boa para todos nós e é social também. Ontem, até saiu na televisão, informe que uma criança aqui de Belo Horizonte foi a única escola municipal do Brasil, ela é municipal, na serra as crianças fizeram um projeto de lixo reciclável das vilas e favelas. O prêmio foi nacional para essa criança, concorrendo com 5 países lá fora. Isso é muito gratificante para nós. Isso nos inspira a continuar firme com o nosso trabalho de assistência social e levantar o SUAS no Brasil. É muito gratificante! **PRESIDENTE:** Excelente notícia para um final de tarde. Agora a palavra está com o Silvestre porque hoje despede, enquanto conselheira, a nossa querida Jacqueline. E ela será homenageada com um poema, a pedido da Conselheira Simone. E que o Silvestre vai homenagear, mas que a Lindinha, a gente a chama de Lindinha, vai continuar nos fazendo visitas sempre que possível. Com você, Silvestre. **SILVESTRE:** Lindinha, quando a Simone me pediu que falasse alguma coisa para você, escrevesse um poema para você, eu fiquei apertado porque eu não sou poeta. Eu sou intérprete de poeta, mas poeta eu nunca fui. Não tenho essa pretensão e nem capacidade para ser. Mas a gente

não poderia deixar de falar alguma coisa para você pela pessoa que você representa para nós, pela sua postura aqui dentro com esse seu sorriso, importante demais, então eu tive que recorrer a Vinícius de Moraes. Não decorei porque não deu tempo, mas vou ler para você. É um poema muito bonito e que eu vi nele um retrato de você, ao contrário, um retrato ao contrário. O poema intitula-se solidão. “A maior solidão é a do ser que não ama. A maior solidão é a dor do ser que se ausenta, que se defende, que se fecha, que se recusa a participar da vida humana. A maior solidão é a do homem encerrado em si mesmo, no absoluto de si mesmo, o que não dá a quem pede o que ele pode dar de amor, de amizade, de socorro. O maior solitário é o que tem medo de amar, o que tem medo de ferir e ferir-se, casto da mulher, do amigo, do povo, do mundo. O maior solitário ele queima como uma lâmpada triste, cujo reflexo entristece tudo em torno. Ele é a angústia do mundo que o reflete. Ele é o que se recusa às verdadeiras fontes de emoção, as que são o patrimônio de todos, e, encerrado em seu duro privilégio, semeia pedras do alto de sua fria e desolada torre.” Essa solidão, Lindinha, agora eu, acho que com a palavra de todos também, nunca será um problema seu, companheira, será sua companheira, e nem todos aqueles que se dedicam à ação social, porque esses já trazem no coração o amor, o respeito, que foi tão discutido aqui, ao próximo e, sobretudo, a busca do mundo melhor. Saia, mas nos visite. E conserve sempre esse sorriso bonito e esse olhar brilhante. Eu quero (trecho incompreensível) [2:22:02]. **PRESIDENTE:** Obrigada, Silvestre. Muito obrigada. **JACQUELINE:** (trecho incompreensível) [2:22:40]. **ELDER:** O pessoal está sugerindo de a gente tirar uma foto agora. Vocês estão com muita pressa? **PRESIDENTE:** Oficialmente a gente encerra essa reunião agradecendo a cada um e a cada uma aqui presente, pedindo a Deus que acompanhe todos nós em nossas residências. Muito obrigada. E o pessoal está pedindo uma foto, estão inspirados hoje.